

The page features two large, solid orange geometric shapes. The top shape is a large triangle pointing to the right, with its base on the left and its apex on the right. The bottom shape is a large triangle pointing to the left, with its base on the right and its apex on the left. These two shapes meet at a central point, creating a white rectangular area in the middle where the text is located.

# RELEITURA

EQUIPAMENTO PÚBLICO  
URBANO

Autorizo a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

e-mail da autora: [patricia.aguchiku@yahoo.com.br](mailto:patricia.aguchiku@yahoo.com.br)

Aguchiku, Patricia Eiko

Releitura Equipamento Público Urbano / Patricia Eiko Aguchiku - São Paulo, 2018.

Orientadora: Helena Aparecida Ayoub Silva

Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2018.

# RELEITURA

## EQUIPAMENTO PÚBLICO URBANO

**Patricia Eiko Aguchiku**

TFG FAUUSP

Orientadora: Helena Aparecida Ayoub Silva

Julho/2018

# Agradecimentos

Encerrar a graduação envolve mais do que os momentos e pessoas que acompanharam esses anos que pareceram que demorariam ainda mais a passar. E como não poderia ser diferente, as primeiras pessoas a mencionar são meus pais, Aurea e Sergio, que passaram por todas as fases anteriores e que possibilitaram as próximas que estão por vir. Todo o meu amor e gratidão a vocês que nunca deixaram de estar do meu lado. Sei que sofreram junto e por toda a minha instabilidade, mas tenho certeza que ainda maior é o sentimento de alegria e orgulho em todas as minhas conquistas. Meus irmãos, Fabio e Douglas, que mais do que estar no meu dia a dia, me fizeram companhia e que sempre souberam transformar os momentos de seriedade em risos, ainda que não fosse o mais correto ou na situação adequada.

Aos amigos da FAU, que dividiram as vitórias e angústias. Rafael, que tive sorte de conhecer no começo da faculdade – desde então não consegui deixar de ter por perto. A dedicação dele as vezes me inspira, as vezes me espanta, colocando um pouco de si em tudo que faz, como neste trabalho que ele acompanhou e ajudou a construir, pelos encontros que tiveram essa finalidade e pelo apoio de sempre. Fernanda, com quem felizmente passei a maior parte da FAU e que sem os nossos momentos de convencer uma a outra de que ficaria tudo bem, a POLI não teria sido possível. Fico orgulhosa de termos passado por tudo com certa tranquilidade e rindo, ainda que não se justificassem. E nesse sentido de me manter bem, pessoas queridas que dividiram mesa, estúdio, sala de aula, viagens – Sayuri, Giulia, Débora e Gustavo, que já não vejo todos os dias mas que me animam em todas as oportunidades de estarmos juntos.



Amigos que estão presentes e sonham comigo há ainda mais anos. Nathália e Júlia, que acompanham cada passo não importa onde estejam – na verdade, ora uma está aqui, ora está pra lá, mas se dependermos do bem-querer e torcida que temos umas pelas outras, não há o que irá nos impedir de ganhar o mundo. O sofrer da USP também compartilhado com Kenji, Henrique e Henry. Daniela, que poderia falar como minha irmã pelo tempo e amizade que construímos. E Camila, que fez com que eu não deixasse de acreditar em mim mesma – não só através de palavras de apoio mas por trazer admiração, pela referência de perseverança e por toda a fé.

Às pessoas com que tive contato, que proporcionaram meu aprendizado e crescimento no período de estágio e me abriram oportunidades. O peso de terminar a graduação poderia ter sido muito maior não fosse a compreensão e o espaço para partilhar desse momento. E agradeço com maior carinho ao Eduardo, que sinto que desde o momento zero em que me conheceu acreditou que eu chegaria até aqui e alcançaria ainda mais mesmo quando eu insistia no contrário, e que fez questão de acompanhar esse caminho se certificando de que eu estivesse bem.

À equipe QUAPÁ que me ensinou muito e permitiu que eu também contribuísse com o desenvolvimento das pesquisas. A orientação que tive em paisagismo, ao longo da atuação no laboratório e iniciação científica se estendem à vida acadêmica como um todo, bem como minha gratidão pelo papel do Sílvia nesses anos.

Heleninha, que além de orientar o desenvolvimento do trabalho trouxe leveza e bom humor, essenciais para que eu pudesse hoje dar por concluída essas fases – do TFG e da FAU.



# RELEITURA EQUIPAMENTO PÚBLICO URBANO

## Resumo

O tema do trabalho proposto é a readequação de edifício como intervenção na cidade existente, dadas as discussões sobre o papel da arquitetura na transformação dos espaços construídos. O objeto é o equipamento público – parte de uma discussão em torno das bibliotecas e as novas formas de uso e ocupação e de circulação de informação, mas se volta para as relações que estabelece com seu entorno, entendidas como fundamentais para que de fato se possa potencializar a apropriação desses espaços. A concepção do projeto é, portanto, resultado de um processo e reflexões que buscam trazer questões de escalas distintas para o edifício.

Palavras-chave: arquitetura; projeto de arquitetura; edifício existente; biblioteca; equipamento público; cidade

# REREADING URBAN PUBLIC EQUIPMENT

## **Abstract**

The theme of the work is the building renovation as an intervention in the existing city due to discussions regarding the role of architecture in the transformation of built environment. The study object is the public equipment – this work begins with a discussion about libraries, its new functions, program and ways of information, furthermore it turns to the relations established between the building and their surroundings, understood as a fundamental aspects to potentialize the general appropriation of these spaces. Therefore the project is the result of a process and reflections that seeks to bring issues of distinct territorial scales to the building.

Keywords: architecture; architectural design; existing building; library; public equipment; city

# SUMÁRIO

|                                                     |       |
|-----------------------------------------------------|-------|
| INTRODUÇÃO                                          | • 10  |
| BIBLIOTECAS E NOVOS USOS                            | • 14  |
| BIBLIOTECAS INFANTOJUVENIS<br>EM SÃO PAULO          | • 22  |
| BIBLIOTECAS ANALISADAS                              | • 46  |
| PROPOSTA DE INTERVENÇÃO:<br>TERRITÓRIO E BIBLIOTECA | • 70  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS                          | • 111 |

# INTRODUÇÃO

O tema do Trabalho Final de Graduação proposto é a **readequação de edifício como intervenção na cidade existente**, dadas as discussões sobre o papel da arquitetura na transformação dos espaços construídos: “Essencialmente, a arquitetura deve também refletir a transformação social, política e cultural” (MASSAD, 2005, p. 2), nos afirma Peter Eisenman em entrevista quando questionado sobre o que é arquitetura. Isso exige que nos voltemos ao que já está construído, posto como programa e oportunidades geradas e pensemos em como isso se insere nas transformações de hoje.

O objeto é o equipamento público – **biblioteca e as novas formas de uso e ocupação e de circulação de informação**, ou seja, se propõe a repensar um tipo de uso que se assume que está deslocado em relação ao ritmo e às apropriações da cidade. O trabalho tem como objetivo o projeto de intervenção para reativar e **potencializar** seu uso.

O equipamento público é escolhido pela possibilidade de traçar diretrizes que podem ser pensadas para espaços que compartilham características e limitações semelhantes, desde questões de gestão àquelas relacionadas com programa e projeto. Acredita-se que seja oportuno também as discussões não se encerrarem em um só edifício, mas se estenderem a um sistema ao qual fazem parte.

As bibliotecas públicas do município de São Paulo têm acervo e programação voltados principalmente para o incentivo à leitura. Entretanto, há novas formas de acesso e de circulação de informação que assumiram importante papel no dia a dia das pessoas, especialmente para os mais jovens, que têm grande interesse e que vão crescer lidando com esses novos meios informacionais, mais interativos e dinâmicos. Permitir a interação desses suportes em um mesmo espaço pode promover a aproximação desse público a algo que difere dos livros didáticos e de sua obrigatoriedade, trazendo a dimensão do prazer da leitura.

Países como França e República da Angola já passaram a denominar esse tipo de equipamento em que há suporte para mídias diversas como “midiateca”, enquanto nos EUA é comum se usar “bibliotecas multimídia”. Embora não se pretenda aprofundar questões ligadas à terminologia dada a esses equipamentos culturais, é esse tipo de mudança que estamos lidando e que de alguma maneira precisa ser respondida no projeto.

Além de diversificar a oferta através de novas mídias, deve-se rever a concepção dos espaços para que proporcionem experiências de lazer, encontro e ócio de tal maneira que estas convivam com os usos de pesquisa, estudo e leitura. A Biblioteca Pública de Seattle é caracterizada por Igor Guatelli por um programa e espaços que se dividem entre necessidades de uma biblioteca e as chances de ocorrência de imprevistos – há variações entre espaços de isolamento e silêncio e outros de multidão; variações entre espaços necessários para o bom funcionamento da biblioteca e outros aparentemente pouco necessários e adequados (GUATELLI, 2010, p. 1). O projeto de intervenção buscará, portanto, atender a um programa que pode ser relacionado de imediato a bibliotecas e também promover oportunidades para situações e apropriações que estejam alinhadas com o curso da cidade.

Inicialmente se pretendia manter o foco nos equipamentos voltados para o público infantojuvenil, mas a partir das visitas feitas às bibliotecas municipais que já não têm mais essa divisão, se percebeu que para atender melhor a comunidade em que se insere, é necessário reunir essa diversidade também. Dessa maneira, o trabalho se propõe a responder como adaptar os espaços existentes das bibliotecas (edifício e entorno) para agregar novos usos, potencializando ainda a apropriação que já ocorre.

Este trabalho está estruturado em quatro partes principais – Bibliotecas e novos usos, Bibliotecas infantojuvenis em São Paulo, Bibliotecas analisadas, Proposta de intervenção: território e biblioteca. As duas primeiras são uma revisão bibliográfica que busca validar as hipóteses e contextualizar o objeto. Os pontos levantados neles também levam às reflexões das partes seguintes, chegando por fim à proposta de projeto que acompanham as referências utilizadas na sua concepção.

Em diversos momentos são colocados comentários quanto ao desenvolvimento do trabalho, pois se percebeu que os produtos são uma parte, não menos importante do que o processo em si.





# BIBLIOTECAS E NOVOS USOS

*"A biblioteca pública é o principal ponto de acesso da comunidade, concebido para, de forma proativa, dar respostas às suas necessidades de informação, em permanente mudança." (IFLA, 2013, p. 9) <sup>1</sup>*

O conceito de biblioteca vem passando por mudanças da mesma maneira como outras instituições, apesar de haver no imaginário comum um edifício tradicional e imutável. Se pensa em um local preservado pelo tempo sem que as mudanças de anos não o tivessem alcançado, a "velha concepção de biblioteca sombria, poeirenta, silenciosa e quase lúgubre, fechada sobre si mesma, sobrepondo o papel de 'depósito de saber' a todas as outras" (BAGANHA, 2004, p. 93).

Esse imaginário é expresso por um específico tipo arquitetônico, que é uma abstração formal e funcional, uma norma histórica e culturalmente definida (MATTERN, 2007). A Biblioteca Pública de Seattle (fotos p. 14), por muitos aclamada, causa estranhamento pela sua forma, que se distancia de qualquer relação com algo que tenha tanto apego ao passado e "tradicional" equipamento – Joshua Prince-Ramus, que ao lado de Rem Koolhaas foi responsável pelo projeto, questiona a imagem de biblioteca relacionada a uma grande construção, como a casa de uma pessoa rica (MATTERN, 2007) que se impõe na paisagem.

O fato é que seus espaços estão passando por transformações relacionadas com a revolução da informação e as questões que são refletidas nas relações humanas e sua apropriação de espaços públicos e privados. Há demandas em constante mudança por esses locais que precisam lidar com a flexibilidade e a velocidade que a sociedade impõe.

Há estreita relação desses fenômenos com o desenvolvimento tecnológico e é importante que a biblioteca, como equipamento público, disponibilize os meios para que os usuários tenham acesso aos diversos suportes que estejam ao

---

1. IFLA - *International Federation of Library Association and Institution* (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias). É uma organização independente, não governamental e sem fins lucrativos com membros de mais de 140 países. Seus objetivos são promover elevados padrões de provisão e entrega de serviços de biblioteca e informações, incentivar a ampla compreensão do valor de uma boa biblioteca e serviços de informação e representar os interesses de seus membros em todo o mundo (traduzido de: <https://www.ifla.org/about/more>). A versão em português de sua publicação de Diretrizes sobre os Serviços da Biblioteca Pública foi a principal referência no desenvolvimento do capítulo.



*Biblioteca Pública de Seattle (OMA + LMN) - Seattle, WA, EUA.*

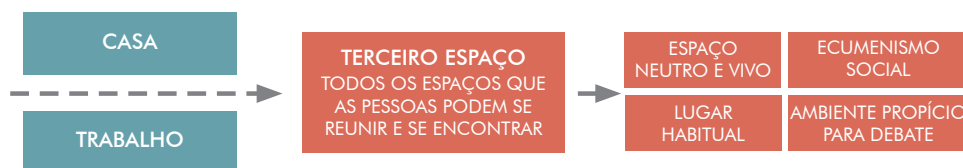
*Fonte: <https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn>*

seu alcance. Mídias audiovisuais, novas formas de consulta a acervo e serviços, dispositivos que permitem livre acesso à internet e redes wi-fi tem assumido papel de destaque na mudança desses equipamentos, tanto que são associados a terminologias distintas como miatecas.

Nesses termos de transformação, um dos casos que ganha destaque na área é o da rede de bibliotecas públicas de Bordeaux, França. Mélanie Archambaud, Coordenadora na Direção de Bibliotecas, Leitura Pública e Mídia Cultural da cidade, coloca que a questão de incorporar tecnologias não se trata de querer ser moderno ou atraente, mas em oferecer acesso às informações de maneira aderente às práticas e realidades de hoje. Conectar o público a esses conteúdos para além de limites geográficos, sociais e culturais é um caminho para dar acesso ao conhecimento e ir contra questões relacionadas à exclusão digital, que aponta como uma desigualdade de grupos ampla em termos de acesso à informação, uso ou conhecimento das tecnologias da informação e da comunicação (ARCHAMBAUD, 2017a).

O programa resultante da introdução desses meios como um todo, como salas/espacos bem equipados e layout que traga conforto e privacidade ao usuário, não deixa de estar alinhado com os objetivos das bibliotecas que, segundo a IFLA, tem como eixos: educação, informação, desenvolvimento pessoal, desenvolvimento de identidade cultural associado à comunidade em que se insere, papel social e atuação ao encontro das necessidades de crianças e jovens.

Além dessas novas variáveis a serem incorporadas ao projeto, a biblioteca passa a ser um lugar de encontros - as novas tecnologias tornam as pessoas mais "móveis", e essas pessoas procuram espaços para trabalhar e passar seu tempo livre, como aponta Gemma John em sua pesquisa que buscou sintetizar a visão sobre as bibliotecas públicas da Europa, EUA e Canadá. Conclui ainda que essa é uma maneira que se reinventa, citando o que pode ser observado nesses espaços *"It's the third space. People have home, they have work, and they need something in the middle. We noticed that people want space to do their own thing, but they also like sitting with other people."*<sup>2</sup> (JOHN, 2016, p. 34)



*Definição e características de Ray Oldenburg do Terceiro Espaço apresentados por Mélanie Archambaud - diagrama elaborado pela autora. Fonte: Apresentação "Novas formas de mediação nas bibliotecas", Mélanie Archambaud, 2017.*

2. "É o terceiro espaço. As pessoas têm casa, têm trabalho e precisam de algo no meio. Nós percebemos que as pessoas querem espaços para fazer suas próprias coisas, mas também gostar de estar com outras pessoas." Traduzido pela autora. Depoimento da Gerente de Serviços para Adultos da Biblioteca Central de Halifax (Canadá).



Em relação ao papel social da biblioteca pública, nas diretrizes da IFLA, se fala na importância deste enquanto espaço público de encontro, “por vezes considerada ‘sala de estar’ da comunidade” (IFLA, p. 17). Nos projetos da Biblioteca Pública de Seattle e da Midiateca de Sendai (fotos abaixo) se entra pelo térreo e nele se pode permanecer – eles se propõem a ser um espaço público, uma praça, cada uma projetada de acordo com o contexto em que está inserido. E esse conceito permeia diversos espaços desses projetos, ora com mobiliário que permite acomodar pequenos ou grandes grupos, ora com espaços sem uso específico que geram oportunidades ao convidar os usuários a criarem seu espaço de encontro e do que mais quiserem.



*Térreo da Biblioteca Pública de Seattle (OMA + LMN) - Seattle, WA, EUA.*

*Fonte: [https://archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn?ad\\_medium=gallery](https://archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn?ad_medium=gallery)*



*Térreo da Midiateca de Sendai (Toyo Ito) - Sendai, Japão.*

*Fonte: [https://kmckitrick.files.wordpress.com/2010/09/image\\_3.jpg](https://kmckitrick.files.wordpress.com/2010/09/image_3.jpg)*

Na biblioteca “Biblo Tøyen” (Oslo, Noruega), fotos abaixo, o terceiro espaço está entre a casa e a escola de crianças e jovens de 10 a 15 anos - eles queriam um espaço para socializar e estar juntos, relaxando e escapando de seus pais e irmãos. Educação, leitura e livros são o foco do espaço, que interage com seu público através de elementos por toda a parte que estimulam sua imaginação e criatividade, como as estantes de livros que estão penduradas ao teto em trilhos que permitem que elas se movam pelo espaço ou um tuk-tuk convertido em uma área que permite que as crianças façam tenham seu momento sozinhos ou façam atividades em grupo.

Há atividades diversas que envolvem o público com teatro, impressão 3D e construções em Lego e há o esforço para incorporar tecnologia às práticas da biblioteca, como o uso de drones para mapear os livros diariamente, já que estes não tem uma localização definitiva - além das estantes se moverem pelos trilhos, o acervo é organizado por temas amplos, como “animais” e “curtos e bons livros” e de maneira que a descoberta seja feita de maneira natural.



Espaços da “Biblo Tøyen” - Oslo, Noruega  
Fonte: <http://theoslobook.no/2016/05/28/biblo-toyen/>



A criação desses espaços, seja para o público adulto ou infantojuvenil, está associado a alguns conceitos, citados e ilustrados por Mélanie Archambaud em sua apresentação “Novas formas de mediação nas bibliotecas”<sup>3</sup> (ARCHAMBAUD, 2017b):

- visibilidade e acessibilidade;
- ambientes estimuladores;
- conforto do mobiliário para encorajar a permanência;
- zoneamento;
- múltiplos espaços de encontro e acolhimento;
- horários de abertura ampliados, adaptados aos ritmos de vida dos habitantes;
- encorajar o relaxamento sem julgamento ou restrição;
- hábitos culturais, sociais e digitais sem julgamento ou restrição;
- vocação social afirmada;
- regras diferentes.

Espaços considerados bem-sucedidos por incorporar essas diretrizes e atender à demandas diversas podem levar ao questionamento o papel do livro e das bibliotecas. Isso perde o peso de problema se olharmos da mesma forma que Melanié Archambaud coloca: “a biblioteca não é um lugar, mas é sobretudo uma organização dotada da missão de democratização do acesso ao conhecimento e à cultura”. Essa esfera que convida e estimula os usuários a se apropriarem do espaço de forma divertida e prazerosa vão de encontro ao que a coordenadora aponta como a biblioteca do amanhã, “uma biblioteca participativa, viva e conectada, que não tem mais o livro como centro de gravidade”. O que defende é o estímulo à leitura, que pode ocorrer através de diversos meios, e o acesso à informação, que também não se limita a um suporte específico.

Assim, entende-se que esses suportes em si não geram, necessariamente, conflitos porque possuem um mesmo objetivo. Por outro lado, o programa desses novos espaços que passam a trazer dinâmicas de encontro e ocupação/apropriação por oportunidades de, colocam como **desafio de se projetar um equipamento público que reúna e promova essa diversidade.**



*Vocação social: curso de informática para terceira idade oferecido na Biblioteca Villa-Lobos em São Paulo, SP.*

*Fonte: <http://www2.ambiente.sp.gov.br/arquevillalobos/2017/11/22/biblioteca-oferece-cursos-de-informatica-para-a-terceira-idade/>*

---

3 Apresentação feita em outubro de 2017 em São Paulo como parte da programação do 10.º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias (evento realizado pela Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo e Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo - SisEB)





Ambientes estimuladores: estantes da área infantil - Boston Public Library, EUA.  
 Fonte: <http://www.wbur.org/artery/2015/02/21/boston-library-renovation>



Zoneamento: Sala de jogos - University of Technology Sidney, Austrália.  
 Fonte: <https://www.flickr.com/photos/utslibrary/19315351001>

**BIBLIOTECAS  
INFANTOJUVENIS  
EM SÃO PAULO**

A aproximação inicial ao objeto proposto pelo trabalho é dada pela contextualização do sistema de bibliotecas públicas do município de São Paulo. Não foi feito um recorte em relação àquelas voltadas para o público infantojuvenil uma vez que desde 2005 essa divisão administrativa deixa de existir e o acervo de todos os equipamentos passa a contemplar adultos e crianças / jovens.

O histórico das bibliotecas infantojuvenis é exposto em seguida, abrangendo de maneira geral os fatos que levaram à constituição da rede atual. Entendendo como importante o papel das bibliotecas na formação das crianças, destacam-se o Convênio Escolar e o CEU, momentos em que se considera que houve atuação mais coordenada em relação a esses equipamentos no contexto da educação, com foco nos princípios que o norteavam e o programa resultante deles.

Os programas citados anteriormente tinham em seu escopo diretrizes para arquitetura, mas não se pretende entrar no mérito de questões de que formas o projeto responde ao programa, em como se dão as relações decorrentes da interação das propostas educacionais e espaço físico. As reflexões geradas, entretanto, alimentaram o processo de projeto de intervenção e do novo edifício, cujas diretrizes e desenhos são apresentados ao final do trabalho.

## CONTEXTO

Os dados da prefeitura de São Paulo indicam que, no segundo semestre de 2017, há 106<sup>1</sup> bibliotecas vinculadas ao Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB), sendo:

- 51 bibliotecas públicas nos bairros em 27 das 32 subprefeituras;
- 5 bibliotecas centrais (Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, Biblioteca Mário de Andrade e 3 bibliotecas do Centro Cultural São Paulo);
- 46 bibliotecas dos CEUs (Centros Educacionais Unificados);
- 1 biblioteca do Arquivo Histórico Municipal;

---

1. Números e dados divulgados em nov/2017 e consultados em jun/2018, disponíveis em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/smb/index.php?p=1197>

- 1 biblioteca do Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso - Biblioteca Jayme Cortez;
- 1 biblioteca do Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes (Biblioteca Maria Firmina dos Reis - temática de direitos humanos);
- 1 biblioteca do Centro Cultural da Penha (Biblioteca José Paulo Paes).

Esses equipamentos são complementados pelos chamados serviços de extensão – Bosques de Leitura, Pontos de Leitura, Ônibus-Biblioteca e Caixa Estante. Além destes, a cidade conta com mais duas bibliotecas públicas – a Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Villa Lobos, geridas pelo SP Leituras, organização que em suas atividades, gere iniciativas da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, pela Unidade de Difusão Cultural, Bibliotecas e Leitura (UDBL) e coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SisEB).

As bibliotecas que compõem o SMB são responsabilidade da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas e, desde 2007, pertencem todos à Secretaria de Cultura. Desde 2002 ocorreram alterações no município que afetaram a organização e administração das bibliotecas – neste ano são criadas as Subprefeituras da cidade de São Paulo e no ano seguinte as bibliotecas públicas e bibliotecas infantojuvenis de bairro são transferidas a elas, ainda ligadas à Secretaria Municipal de Cultura.

Em 2003 foram criados os **CEUs** e suas bibliotecas também ficaram disponíveis para os alunos que atendiam e para a comunidade local. O SMB é criado em 2005 (Decreto Nº 46.434, de 6 de outubro de 2005), reunindo as bibliotecas Mário de Andrade, Monteiro Lobato, bibliotecas do Centro Cultural São Paulo, bibliotecas temáticas, bibliotecas dos CEUs, bibliotecas de bairro e unificando os Departamentos de Bibliotecas Públicas e de Bibliotecas Infantojuvenis (divisão administrativa por faixa etária que existia desde 1951), o que levou à integração de bibliotecas que funcionavam no mesmo prédio, mas tinham serviços separados e passaram a atender público de todas as idades.

O mesmo decreto cria também as bibliotecas especializadas (ou temáticas): “unidades do Sistema que, embora portadoras de acervo comum a todas as bibliotecas, acumulam acervo especializado em determinada área do conhecimento ou expressão artística.” (SÃO PAULO, 2005). Entre 2006 e 2015 treze equipamentos passaram por reformas, mudança de layout e ambientação para abrigar o acervo e programação específicos, além da mudança de nome em alguns casos. Os temas atribuídos são: poesia, cultura popular, música, contos de fadas, cinema, ciências, literatura fantástica, meio ambiente, cultura afro-brasileira, arquitetura e urbanismo, literatura policial, direitos humanos e feminista. No caso da Biblioteca Hans Christian Andersen, Mello e Campos (2009) indicam que a temática de contos de fadas foi estabelecida em 2007 a partir da vocação natural da biblioteca que já desenvolvia atividades voltadas para o público infantil.

Os CEUs, cujo princípio de integração entre educação, cultura e esportes já haviam sendo implementados em locais com déficits nessas áreas desde 2003, passaram a ser pensados a partir da possibilidade de sua articulação com outros equipamentos e espaços públicos do entorno durante a gestão 2013-2016, configurando o chamado **Território CEU**. Vale destacar que como nos CEUs originais, houveram esforços para reunir um grupo com representantes das secretarias municipais de Educação, Cultura, Esportes, Assistência Social, Direito

Humanos e Cidadania que, coordenados tecnicamente pela SMDU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano), foi responsável pela formação do programa de ações integradas no território. Neste contexto são importantes pela discussão de requalificação de espaços públicos como um todo.

Considerando toda a rede do SMB, a distribuição desses equipamentos públicos abrange boa parte da cidade; se observamos somente bibliotecas públicas centrais e nos bairros, a quantidade cai quase pela metade e vemos a limitação do seu alcance. Se pensarmos no público infantojuvenil, mais dependente em termos de deslocamentos pela cidade, a situação é pior; consultando o histórico das bibliotecas dos bairros observa-se que muitas delas foram criadas voltadas para esse público, mas ainda assim não garantem o atendimento a áreas da cidade altamente adensadas.

O acervo das bibliotecas municipais contempla livros destinados ao público adulto e infantojuvenil e outros materiais impressos como periódicos (revistas, jornais) e mídias como DVDs. Em relação à inclusão, todas possuem também uma amostra de publicações em braile e DVDs de livros falados, mas seis delas concentram esses materiais, além da Biblioteca Louis Braille no Centro Cultural São Paulo que foi planejada e equipada para atender os portadores de deficiência visual.

A inclusão digital está presente nos telecentros implantados pela cidade a partir de 2001 e segundo informações da Prefeitura<sup>2</sup>, o foco é atender a população de baixa renda, que não tem acesso à internet e há grande procura do público infantojuvenil e da terceira idade. Dos 137 telecentros pela cidade (consulta à lista atualizada em outubro de 2017), há 25 unidades em bibliotecas públicas, onde ocupam uma sala desses equipamentos e funcionam de segunda a sábado.

O programa Biblioteca Viva estabelecido em março de 2017 tem por objetivo, como colocado pela gestão atual da Secretaria de Cultura, a revitalização de 54 bibliotecas do município a partir de eixos de transformação que incluem ampliação do horário de atendimento, wi-fi livre e gratuito nas unidades, treinamento de equipes que atuam nas bibliotecas e integração das bibliotecas com os espaços literários. Segundo o site da Prefeitura de São Paulo<sup>3</sup>, as duas estratégias do programa são:

*"Atrair o público que ainda não possui o hábito de frequentar uma biblioteca e contribuir para a formação de novos leitores e consumidores de cultura, por meio de uma programação cultural diversificada e continuada, inclusive nos fins de semana; Ampliar e fidelizar o público leitor frequentador das bibliotecas, estimulando o seu interesse e guiando seu percurso no universo literário disponível nas unidades. Isso envolve a formação de equipes de atendimento, a promoção de atividades de contação e mediação de leituras e a reorganização física dos equipamentos."*

---

2. [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/inovacao/inclusao\\_digital/telecentros/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/inovacao/inclusao_digital/telecentros/)  
Acesso em: 13/11/2017

3. [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas\\_projetos/index.php?p=21630](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas_projetos/index.php?p=21630). Acesso em: 27/11/2017



*A instalação de novo mobiliário permite que os usuários usem seus próprios notebooks ou carreguem smartphones, aos quais se destinam o wi-fi livre das bibliotecas.*



*Parte do acervo passa a estar em destaque e com a capa em exposição, dando mais visibilidade e atraindo leitores.*



*O mobiliário da área infantil da biblioteca remete ao brincar, trazendo a esfera lúdica necessária para atrair e envolver as crianças, além de terem dimensões adequadas para que elas tenham certa autonomia para explorar o acervo.*

*Fonte fotos: [http://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/alvaroguerra/index.php?p=22320](http://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/alvaroguerra/index.php?p=22320)*



Como parte e reflexo do programa, em outubro de 2017 foi reinaugurada a Biblioteca Álvaro Guerra, no bairro Pinheiros, como “biblioteca-modelo” para a rede – o espaço passou por adaptações quanto à acessibilidade e parte do mobiliário foi trocado para que atendesse melhor ao público em geral, como suporte para livros infantis mais lúdicos e mesas com tomadas, além da disposição de parte dos livros nas estantes que agora tem sua capa exposta (fotos página 24).

Essas mudanças que se referem a layout e mobiliário, remetem aos espaços criados nas duas bibliotecas estaduais comentadas anteriormente – Biblioteca de São Paulo e Biblioteca Parque Villa Lobos. Seus acervos, como os das municipais, são direcionados para todos os públicos, disponibilizando livros, revistas, jornais, livros eletrônicos, audiolivros, HQs, DVDs e CDs, além de livros em braille e falados, voltados para pessoas com deficiência que também podem utilizar aparelhos de tecnologia assistiva. Há também computadores e wi-fi gratuito para os usuários.

Elas se diferenciam da maior parte dos equipamentos da rede municipal por já terem incorporadas em seu projeto as questões expostas no capítulo anterior Biblioteca e Novos Usos. Seus espaços não impõem rigidez de uso, permitindo uma programação cultural ampla e promovendo apropriação das áreas internas e externas do edifício. Por essa razão, ambos serão abordados como referência de projeto.



*Térreo da Biblioteca de São Paulo.*

Fonte: <https://revistahabitare.com.br/arquitetura/biblioteca-sao-paulo-e-finalista-em-premiacao-internacional/>

# HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS INFANTOJUVENIS

A criação da primeira Biblioteca Infantil de São Paulo, em 1936, está inserida em um cenário de mudanças na estruturação política e cultural em âmbito nacional, marcado pela Revolução de 30 e pela chegada à presidência de Getúlio Vargas, e no âmbito municipal em que se destacam as discussões que levaram à fundação do Departamento Municipal de Cultura e Recreação em 1935 por Paulo Duarte e Mário de Andrade, seu primeiro diretor.

A democratização do ensino e cultura estava em pauta em ambas as esferas e a partir disso Mário de Andrade pretendia desenvolver um plano de equipamentos culturais para São Paulo que serviria como uma referência nacional nesse campo em que a criação de uma rede de bibliotecas e, mais especificamente, de bibliotecas infantojuvenis se mostraram como um alicerce (WILDEROM, 2005). Entende-se que a construção dos Parques Infantis também se insere nesse plano que, como descreve Abreu (2007) em sua dissertação, tinha como finalidade dar assistência a menores e educação extraescolar e destaca que esses parques iam além de um papel moralizador, higienista e controlador do trabalhador urbano (e seus filhos) e se propunham a educar desde a infância imprimir valores de nacionalidade, princípios que as bibliotecas infantojuvenis parecem compartilhar.

O projeto da Biblioteca Infantil, hoje chamada Biblioteca Monteiro Lobato, foi elaborado em conjunto com Lenyra Fraccaroli, que mesmo após a saída de Mário de Andrade do Departamento, continuou atuando no sentido de difundir e incentivar a cultural através da criação de bibliotecas infantis. Suas atividades pretendiam “atrair as crianças em torno do livro e da leitura, tais como: coleções de selos e moedas antigas, sala de jogos, sala de revistas, A Voz da Infância (jornal feito pelas crianças), hora do conto e sessões de cinema sonoro. O escritor Monteiro Lobato vinha à biblioteca contar histórias para as crianças.”<sup>4</sup>

Apesar de ter seu papel na formação das crianças reconhecido, a segunda biblioteca da rede só foi inaugurada em 1946 – Biblioteca Infantil do Itaim, hoje Biblioteca Anne Frank, para atender a uma população em crescimento devido ao desenvolvimento industrial da cidade. Segundo Wada (1985) este era um bairro nobre (Itaim) onde morava a população já alfabetizada, o que orienta a gradativa ampliação da rede que começa no centro e vai aos poucos alcançando as periferias da cidade.

Nos anos 1940 é estabelecido o **Convênio Escolar**, acordo entre a Prefeitura Municipal e o Estado em que ao primeiro caberia a construção dos prédios escolares, enquanto o governo estadual se responsabilizaria pelo ensino.

---

4. Histórico da Biblioteca Monteiro Lobato (Prefeitura SP) - [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro\\_lobato/index.php?p=3821](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato/index.php?p=3821)



Os projetos resultantes do 2º Convênio Escolar (1949-1953) envolvem conceitos que serão explorados no próximo tópico, mas vale colocar que os equipamentos (escolas e bibliotecas) eram “considerados como peça fundamental do processo da formação e inserção social” (WILDEROM, 2005, p. 16), resultando em bibliotecas com salas de artes, de música, áreas para leitura ao ar livre e teatro. Dentre as metas do convênio havia a previsão da construção de duas bibliotecas infantis por ano ao longo do plano quinquenal que havia sido estabelecido, reforçando seu caráter formador e papel para a cidade.

O déficit educacional que o convênio vinha responder e o crescimento populacional como um todo levaram à criação de quinze bibliotecas durante a década de 50 (WADA, 1985). Destas, Wilderom (2005) aponta que quatorze eram infantis e destaca a criação da Biblioteca Infantil do Tatuapé, hoje Biblioteca Hans Christian Andersen, pelo programa de atividades estar refletido na arquitetura do edifício que era projetado para aquele fim; continua, entretanto, indicando que a partir de 1956, são inauguradas “bibliotecas padrão”, que critica pela replicação de uma planta que deixa de considerar especificidades de cada bairro em que está implantada.

Em 1964 houve a reforma do ensino a partir de resolução federal que gerou uma demanda por espaços para realização de pesquisas, já que trabalhos escolares passaram a ser requeridos como atividades escolares. Em sua dissertação na área de biblioteconomia em meados dos anos 1990, Wada (1985) questiona como se havia chegado à situação de funções relacionadas à recreação serem abandonadas por força da demanda da pesquisa escolar, que ainda pode gerar o desconforto da obrigatoriedade para criança. Quando surge a demanda, os equipamentos existentes têm seus espaços adaptados, suas salas de leitura e arte convertidas a salas de pesquisa.

Até 1975 as bibliotecas eram vinculadas à Secretaria da Educação e Cultura; neste ano, entretanto, ocorre a divisão de competências entre as áreas de Cultura e Educação no país, levando à criação da Secretaria Municipal da Cultura. Dessa maneira, deixa de haver a presença de professoras nas bibliotecas, sentidas nas atividades artísticas, teatrais e leitura de contos, que deixam de ter esse acompanhamento integral. Os dois fatos somados levaram à caracterização das bibliotecas infantojuvenis mais como um apoio às escolas e menos pela promoção e possibilidades culturais e recreativas que gerava.

Novas bibliotecas infantojuvenis continuam a ser inauguradas de acordo com a demanda que surge com a ocupação da cidade em áreas mais distantes das áreas centrais consolidadas, onde a carência por equipamentos públicos é mais evidente. Há poucas informações compiladas sobre a concepção das bibliotecas desse período, o que deixa a impressão do caráter secundário da instalação nesses bairros e a visão limitada do que elas poderiam representar para a comunidade, das funções que poderia exercer nesse contexto.

## CONVÊNIO ESCOLAR

*"(...) um conjunto de obras que, sem dúvida, pode ser chamado de legítima arquitetura moderna brasileira. Esse grupo não só se apropriou dos princípios acadêmicos do modernismo, mas também conferiu à arquitetura um valor social e humano inquestionável: um lugar apropriado para a educação, dentro de um projeto de desenvolvimento social do Brasil."*

*Abreu (2007, p. 2) sobre a produção durante o 2º Convênio Escolar e o grupo de arquitetos que lhes conferiu essa forma*

O estabelecimento do Convênio Escolar em 1943 está inserido no contexto em que discussões acerca da educação e cultura eram colocadas como centrais pela necessidade de se lidar com uma população industrial e urbana que estava se formando e tendia a crescer em São Paulo. A crescente demanda por educação pública obteve como resposta o acordo firmado entre o Estado e o Município, em que o primeiro se responsabilizava por questões ligadas ao ensino (administração, formação do corpo docente, manutenção da escola) e à municipalidade cabia a construção dos prédios escolares.

O período que costuma ser tratado como Convênio Escolar refere-se ao 2º Convênio Escolar, de 1949 a 1953 que contava com a formação de uma Comissão Executiva dividida entre a Subcomissão de Obras e Subcomissão de Planejamento, que teve como diretor o arquiteto Hélio de Queiroz Duarte. Ao total, foram estabelecidos três convênios: o primeiro deles, de 1943 a 1948, levou à construção de três unidades escolares; o terceiro a pouco mais de quinze unidades entre 1954 e 1959, sem que houvesse destaque ou particularidades atribuídas aos edifícios desses distintos momentos. Por outro lado, o 2º Convênio teve a produção de cerca de 70 equipamentos, dos quais 52 eram escolas, tem arquitetura com "admirável coerência de expressão construtivo-plástica e estrutura pedagógica, marcando efetivamente um período característico da arquitetura moderna paulistana." (SEGAWA, 1998, p. 1).

A Subcomissão de Planejamento tinha como competência, conforme Decreto nº 1.145, de 30 de maio de 1950 art. 2, a pesquisa que levaria à "boa localização" e dimensionamento do equipamento, "exame dos terrenos convenientes" e a elaboração de projetos. A linguagem imprimida neles é atribuída à hegemonia exercida pela escola moderna carioca – era formada por arquitetos graduados pela escola de Belas Artes do Rio de Janeiro Hélio de Queiroz Duarte, Roberto Goulart Tibau e Eduardo Corona, pelo engenheiro-arquiteto Oswaldo Corrêa Gonçalves e Ernest Robert de Carvalho Mange, engenheiro, ambos formados pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (ABREU, 2007). Takiya, em sua dissertação descreve a arquitetura produzida no período como:

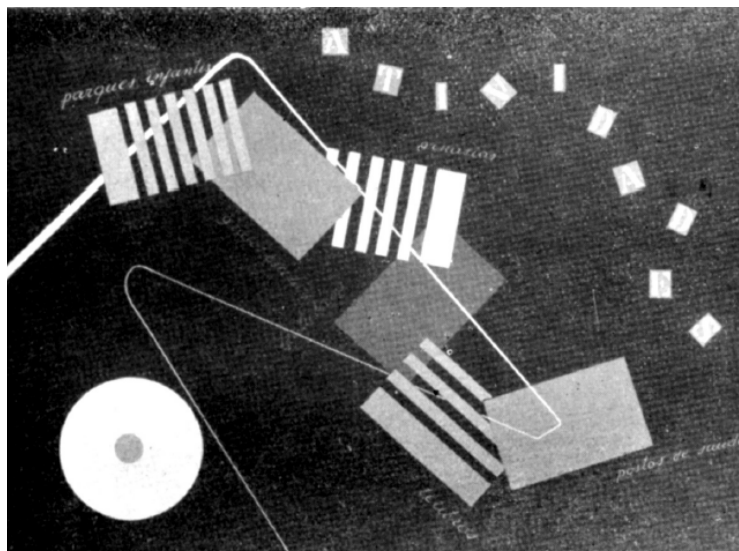
*"uma arquitetura singela, sem ser modesta ou pobre, com conceitos modernos com relação aos espaços; em relação às aberturas (caixilhos amplos), ao conforto térmico (ventilação cruzada para os ambientes pedagógicos) e, ao emprego dos materiais mais baratos e melhores; adequados à escala dos ambientes e dos mobiliários (projetados para a criança); ao programa arquitetônico (com novidades em relação às construções escolares do período da Primeira República, ambientes não separados por sexo, pátio coberto como um espaço multiuso) e; inovadora quanto à forma arquitetônica, moderna, com uma características peculiares aos projetos feitos por cariocas (vários edifícios e com várias formas para abrigar as várias funções dos programas arquitetônicos e, os edifícios revestidos, com alvenarias e estruturas revestidos com argamassa e ou pedras)." (TAKIYA, 2009, p. 15)*

O programa elaborado para as escolas que levou a essa produção era composto por 12 salas de aula subdividida em três blocos funcionais: ensino, recreação e administração, que segundo Abreu (2007, p. 160) tinha os seguintes ambientes (cujas áreas correspondem às recomendadas pelo projeto econômico proposto pelo convênio):

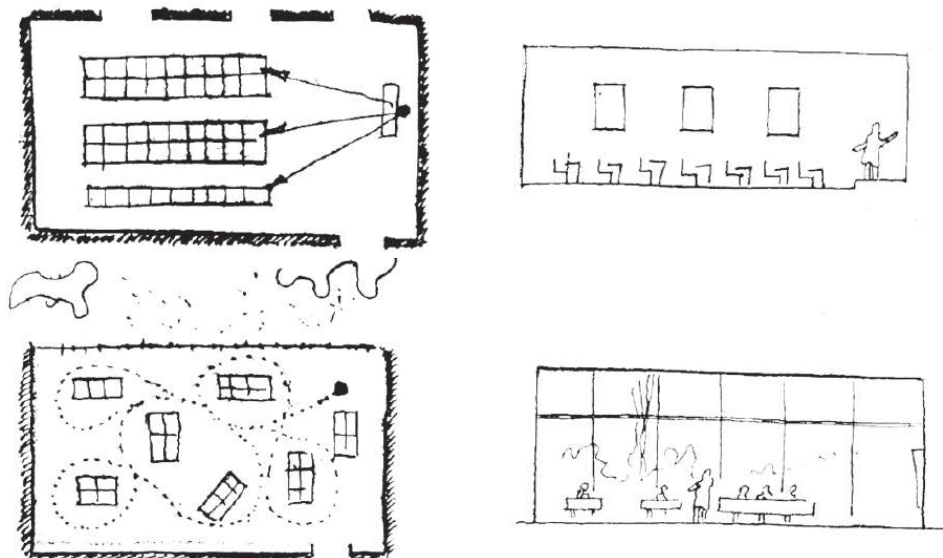
- Bloco de ensino: 12 salas de aula (com 48 m<sup>2</sup>), circulação (1 m para 100 alunos), sanitários (1 bacia e 1 mictório por sala masculina e 1,5 bacia por sala feminina), museu escolar, biblioteca infantil e área para ginástica programada;
- Bloco de recreação: recreio coberto com área de 0,9 m<sup>2</sup>/aluno ou 300 m<sup>2</sup>, contemplando cinema recreativo com palco para apresentações, vestiários e sanitários (repete critério já exposto);
- Bloco Administrativo composto por três sub áreas:
  - a) área de administração propriamente dita, com salas para diretoria (10 m<sup>2</sup>), secretaria (16 m<sup>2</sup>), arquivo, material escolar (6 m<sup>2</sup>), sala de professores com biblioteca didática (20 m<sup>2</sup>), almoxarifado e cômodo dos serventes.
  - b) área de assistência escolar, abrangendo as especialidades: atendimento médico (10 m<sup>2</sup>), atendimento dentário dentárias (10 m<sup>2</sup>), atendimento social e de nutrição (nutricionista, cozinha e distribuição de alimentos);
  - c) zeladoria com apartamento próprio para o(a) zelador(a).

Esses blocos eram distribuídos em três volumes seguindo recomendações técnicas quanto a iluminação, ventilação, circulação vertical e dimensões e que deviam ser pensados a partir da criança, de ambientes que considerassem a sua escala. A maneira como se articulavam os volumes e os vazios permitiam o contato das crianças com a natureza e quando implantados relacionadas a teatros distritais, parques infantis e bibliotecas, estreitavam ainda mais a relação com o entorno e se qualificava através da apropriação desse espaço público pelos moradores do bairro como um todo.

A construção dos cerca de 70 equipamentos públicos no período, que incluía escolas, parques infantis, ginásios, teatros e bibliotecas, foi conduzida por Hélio Duarte em uma arquitetura que "refletia e trazia consigo conceitos modernos com relação a pedagogia e a filosofia trazidos ou traduzidos do pensamento de Anísio Teixeira" (TAKIYA, 2009, p.14), educador baiano que será tratado a seguir, uma vez que a intenção é que esses equipamentos estivessem integrados com os edifícios escolares.



*Croqui de Hélio Duarte sobre conceitos Convênio Escolar 1948 - articulação dos edifícios escolares com parques infantis, ginásios, bibliotecas e postos de saúde.*  
Fonte: Takiya (2009).



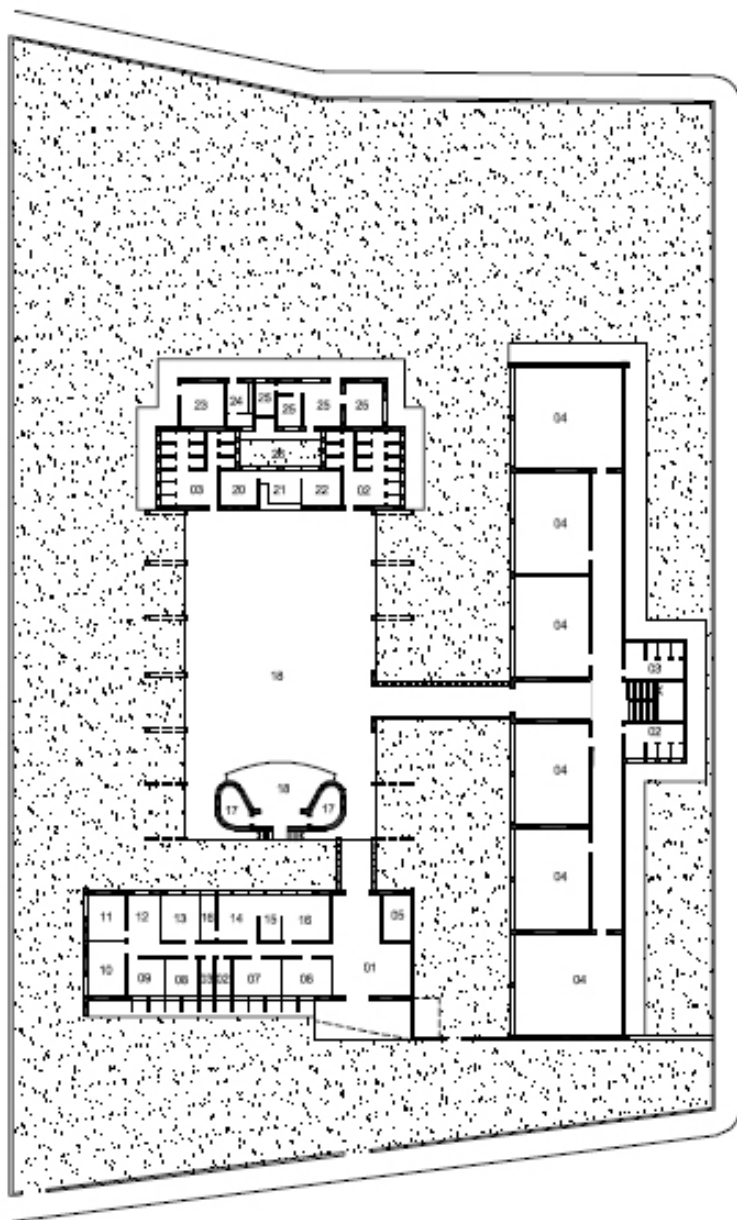
*Croqui de Hélio Duarte sobre conceitos Convênio Escolar 1948 - comparação entre os dois tipos de sala de aula:*

- "sala estática", parada: o professor fala e ninguém escuta (acima)
- "sala dinâmica": o ponto focal é o trabalho de equipes (abaixo)

*Nota-se em seus desenhos o modelo tradicional fechado em si e a proposta do Convênio estabelecendo relação com seu entorno.*

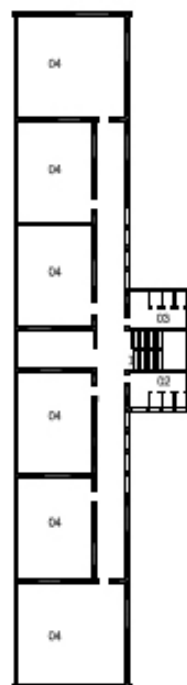
*Fonte: Takiya (2009).*

E.E. VISCONDE DE TAUNAY, SÃO PAULO  
HÉLIO DUARTE, 1949

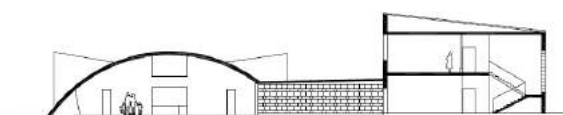


IMPLANTAÇÃO / TÉRREO

0 5 10 25



PLANTA 1º PAV.



CORTE

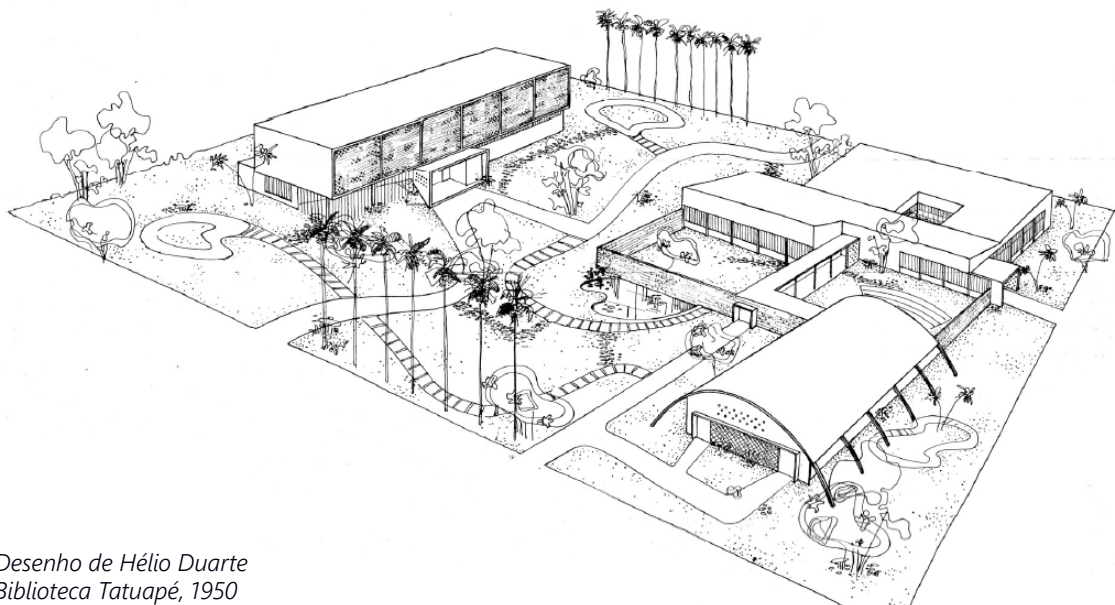
0 5 10 20



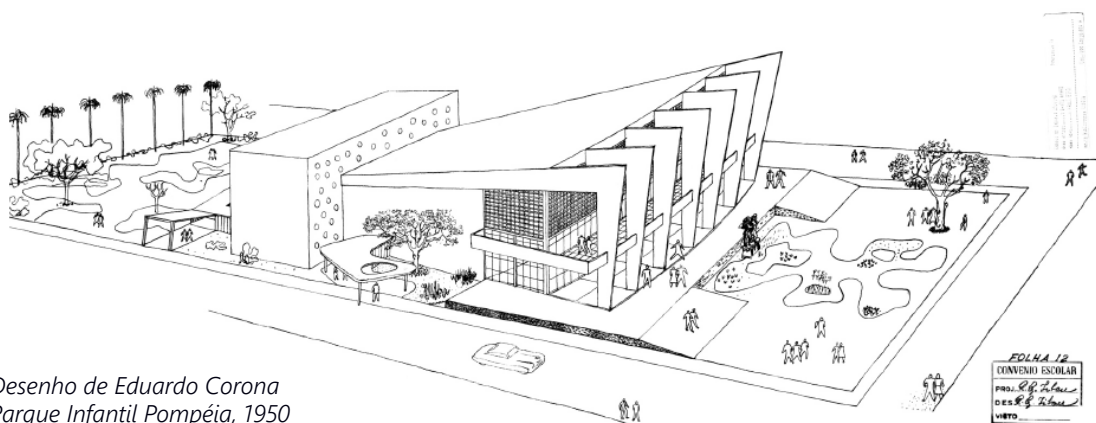
ELEVAÇÃO LESTE

Fonte: Abreu (2007)

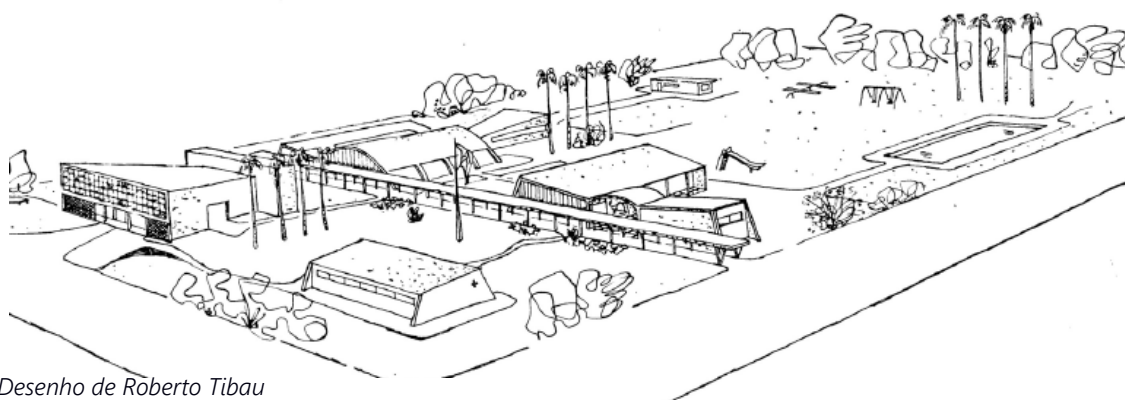




Desenho de Hélio Duarte  
Biblioteca Tatuapé, 1950



Desenho de Eduardo Corona  
Parque Infantil Pompéia, 1950



Desenho de Roberto Tibau  
Teatro Popular de Santo Amaro, 1952  
Fonte desenhos: Takiya (2009).

## ANÍSIO TEIXEIRA: ESCOLAS CLASSE ESCOLAS PARQUE

O nome de Anísio Teixeira permeia trabalhos e artigos da área da pedagogia e da arquitetura – sua trajetória é marcada pela construção de uma proposta educacional que tinha relação direta com o espaço físico para que pudesse ser desenvolvida. Os edifícios que refletiam os conceitos de formação integral e universalização da educação pública e gratuita se depararam com as dificuldades e restrições que equipamentos públicos ainda enfrentam, mas esses princípios são amplamente difundidos e suas experiências tomadas como referência.

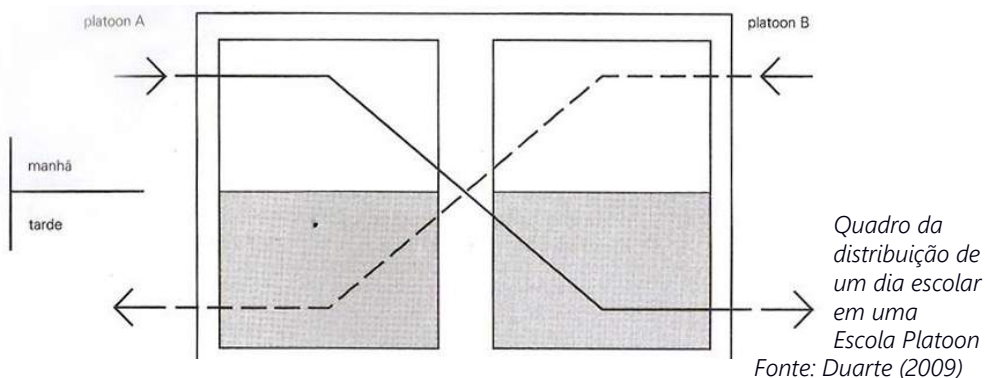
Hélio Duarte, que atuou com o educador, indica a necessidade que vê de homenageá-lo e de expor uma das obras mais representativas no plano educacional do ensino primário no Brasil, referindo-se às Escolas Classe Escolas Parque. Para que chegasse a esse projeto, Anísio teve contato com o Sistema Platoon em viagem aos Estados Unidos. Sobre ela, Hélio Duarte comenta:

*"O que caracteriza a Escola Platoon, fisicamente falando, é a simultaneidade de uso das salas de aula tomada possível graças à discriminação de separação das matérias em dois grandes grupos ou "Platoons", possibilitando assim, que em determinado momento, estejam as crianças em atividades chamadas fundamentais (home-room-subjects), isto é, recebendo instruções do ensino fundamental ou em atividades especiais (especial subjects).*

*(...)*

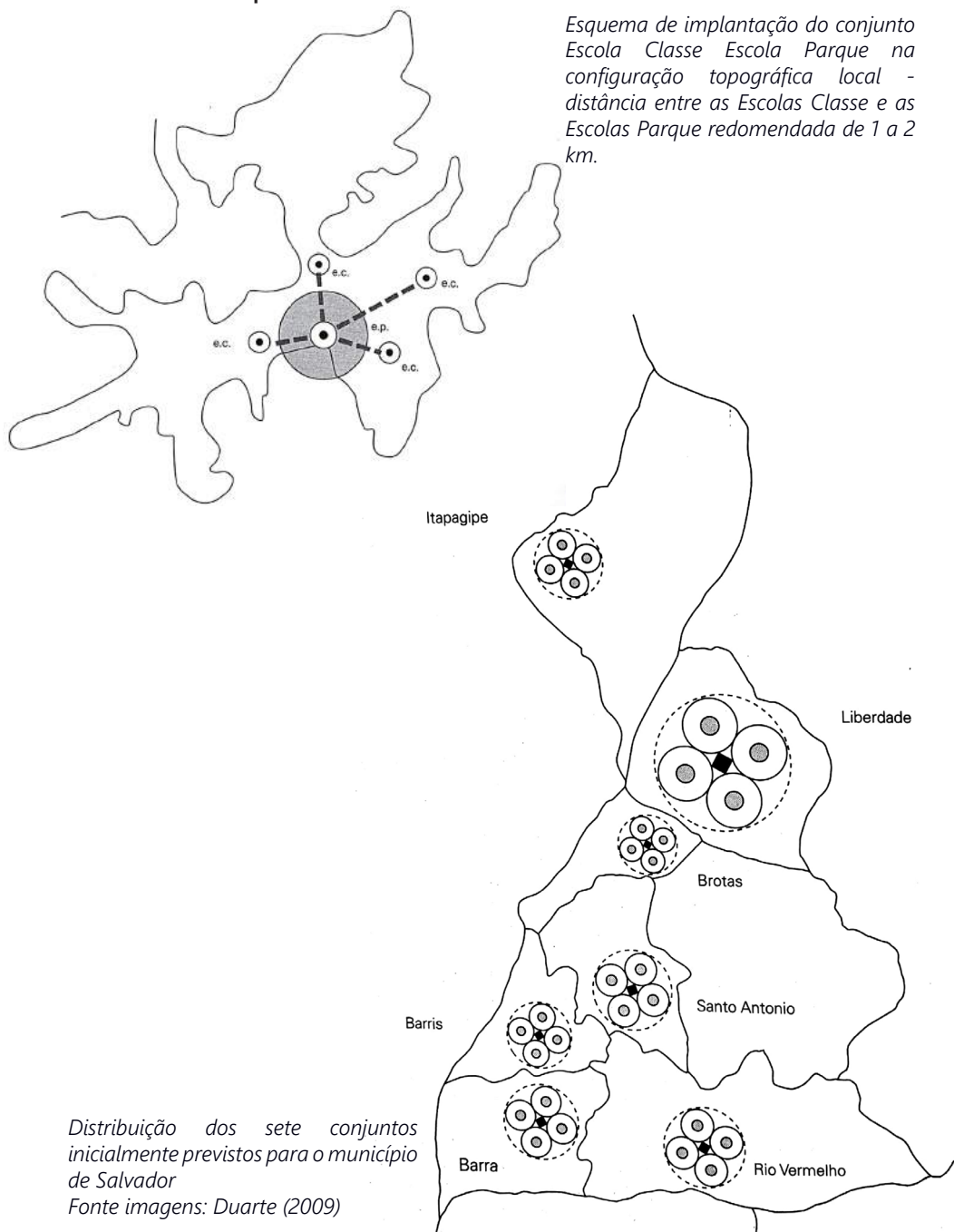
*O enriquecimento do currículo escolar com as matérias especiais versando sobre: arte, música, desenho, trabalho manual e ciência coloca a Escola Platoon em nível bem elevado de educação." (DUARTE, 2009, p.95)*

Um dia escolar era estabelecido em seis horas que estavam divididas em sessões que intercalavam as atividades fundamentais e especiais (diagrama abaixo). No Brasil, Anísio Teixeira traça como secretário geral de Educação e Cultura municipal, cargo que ocupou até 1935, o planejamento escolar no Rio de Janeiro com a construção de 28 edifícios, projetados por Enéas Silva, segundo programação semelhante à americana.





Nos anos 50, como secretário em Salvador, propõe o Centro Popular de Educação em um contexto de déficit de matrículas e, foco de seu projeto, grande número de crianças abandonadas – assim pretende possibilitar “uma escola que fosse mais que ‘uma escola’ – um lugar onde a criança, além das atividades corriqueiras de leitura, aritmética e escrita, pudesse ainda – em dia letivo complementar-se com o aprendizado das artes industriais, desenho, música, dança e educação física.” Resultam disso os conjuntos formados por **Escolas Classe e Escolas Parque**.

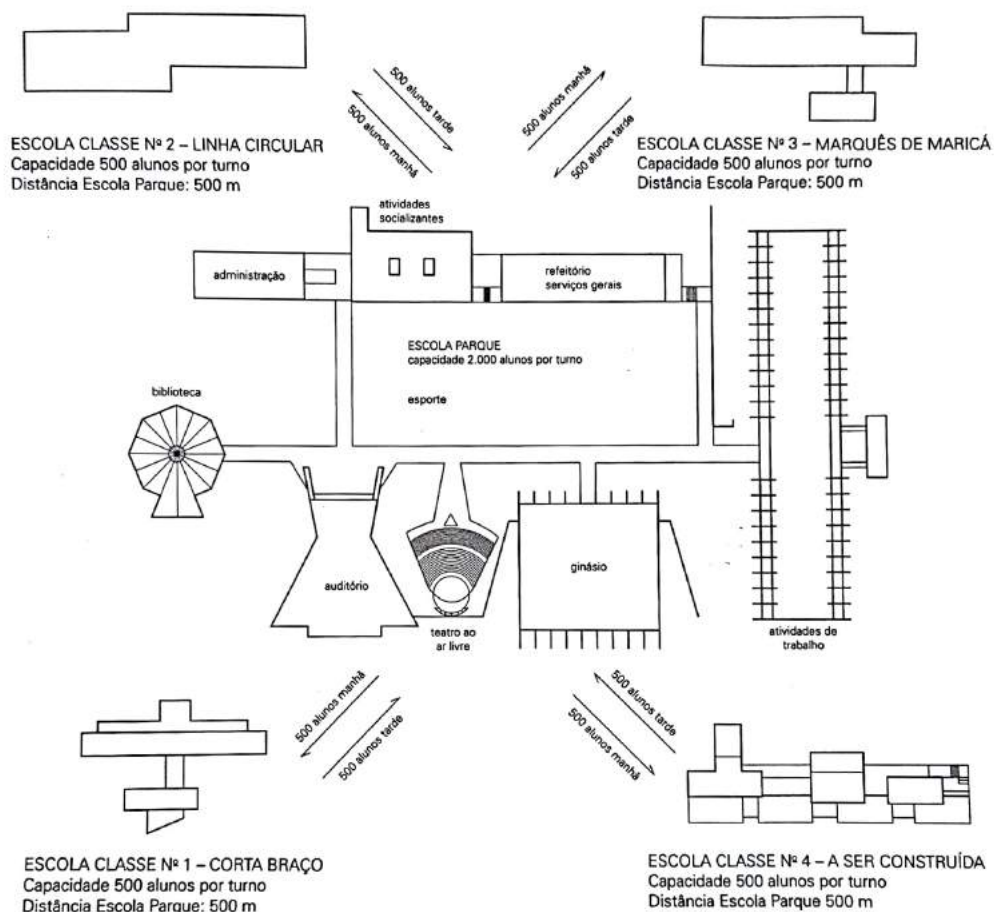


Dos sete conjuntos ilustrados (p. 34), somente o Conjunto da Liberdade, Centro Educacional Carneiro Ribeiro - CECR, foi construído (abaixo). Nele, além dos edifícios escolares, as atividades se desenvolviam em equipamentos – biblioteca, auditório, teatro ao ar livre e ginásio. Hélio Duarte (2009) pontua o destaque da biblioteca, a qual o educador programou as subatividades com especial atenção, sendo elas: leitura, estudo-livre ou dirigido, pesquisa, hora do conto, jornal mural, exposições, teatro de sombra e fantoche e encerra: "Assim é a biblioteca do CECR: muito rica e abrangente. Interessa a todas as idades e, por vezes, funciona como lazer" (DUARTE, 2009, p. 133).

## CENTRO EDUCACIONAL CARNEIRO RIBEIRO - CECR



Fotos: biblioteca (esq.) e refeitório (dir.) do CECR.  
Fonte: Abreu (2007)



Esquema da organização do CECR  
Fonte: Duarte (2009)

A exemplo do sistema americano, em que Anísio ressalta a maneira como a criança se sentia em relação à escola por se ver como centro de atenção, a busca por essa inclusão também ocorre no modelo.

*"Frequentando as Escolas Classe, que são escolas de tipo comum, a criança aprende a ler, escrever e contar, de acordo com as disciplinas obrigatórias próprias do currículo do 1º grau. Já na Escola Parque, que funciona como suplemento educativo e assistencial indispensável, é a criança induzida, mercê das práticas educativas, a sentir-se partícipe do processo educativo." (DUARTE, 2009, p. 123)*

As reverberações desses princípios, são sentidos em iniciativas por todo o Brasil, como exposto no Convênio Escolar em São Paulo e depois nos anos 1960 nas Escolas Classe, Escolas Parque de Brasília. As discussões travadas há tantos anos atrás são relevantes até hoje e a referência ainda se volta à obra de Anísio Teixeira, ainda que o contexto se altere e há novas variáveis a serem problematizadas, como é nítido no caso dos programas discutidos a seguir, CEUs e Territórios CEU.

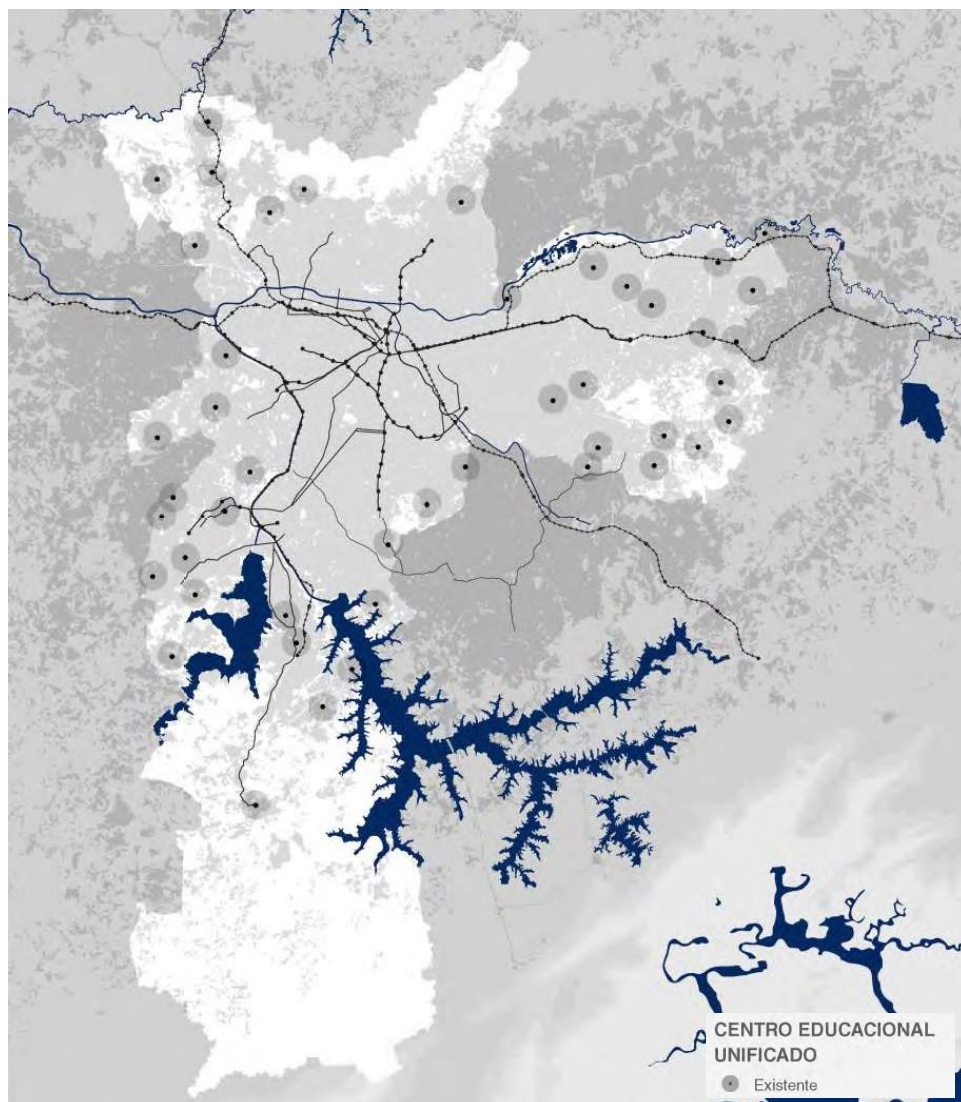
## CEU | Território CEU

Os Centros Educacionais Unificados CEUs foram propostos como espaços de formação ampliada, integrando educação, cultura e esportes a serem implantados das periferias da cidade pela Prefeitura de São Paulo durante a gestão 2001-2004, executado pela Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras e mais especificamente dentro do Departamento de Edificações (EDIF) sob coordenação de Alexandre Delijaicov, André Takiya e Wanderley Ariza (SMDU, 2016, p.8).

O programa dos CEUs foi elaborado por uma equipe multidisciplinar que Takiya (2009, p.67) celebra como um trabalho coletivo e, fundamentalmente, com tomadas e decisões democráticas. O grupo era formado por técnicos da Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura, Secretaria de Esportes, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Finanças, Secretaria de Negócios Jurídicos, Secretaria de Planejamento, Secretaria de Obras, assessores do Gabinete da Prefeitura, parlamentares e representantes da comunidade.

A inserção desse equipamento em um território à margem da cidade pretendia qualificar os endereços como lugares na cidade formal – careciam não só de edifícios que atendessem déficits relacionados à formação e de infraestrutura urbana, mas de estar dentro da lógica de produção da cidade, como defende Delijaicov. Sua implantação ocorreu, portanto, onde havia ausência do poder público e que se caracterizavam por sua vulnerabilidade social e pretendia atender toda a comunidade do entorno e não só os alunos matriculados.

Segundo Takiya (2009), os CEUs estavam estruturados em cinco edifícios – Bloco Didático, Bloco da Creche, Bloco Cultural Esportivo, Balneário e Torres d'água (dois reservatórios), relacionados com as áreas livres. O programa



CEUS existentes (2014)

Fonte: legenda adaptada pela autora, mapa de SMDU (2015)

arquitetônico e suas dimensões são:

- Bloco Didático: composto por Creche com 8 salas ambientes e salas para a administração e serviços; Escola de Ensino Infantil com 10 salas ambientes e salas para administração e serviços; Escola de Ensino Fundamental com 16 salas ambientes e salas para administração e serviços; E atividades abertas à comunidade – uma biblioteca, um telecentro, uma cozinha padaria escola experimental e os vestiários sanitários. É o maior edifício, com 140 x 21,8m e dois pavimentos.
- Bloco da Creche: complemento à creche com 6 salas ambiente. Edifício cilíndrico com 22,5m de diâmetro e um pavimento.
- Bloco Cultural Esportivo: programa diversificado – Teatro e camarins, Sala de Múltiplo Uso, Foyer de Exposições, 3 salas de Ateliê de Artes Plásticas, quatro salas de Estúdios de música, rádio e gravação e laboratórios de fotografia, salas

de conselho gestor; quadras poliesportivas e salão de Danças e Ginástica. Esses espaços estão distribuídos em quatro pavimentos, no edifício de 45 x 21,8m.

- Balneário: conjunto de três piscinas de tamanhos (comprimento x largura x profundidade) diferentes – 25 x 12,5 x 1,4m; 12,5 x 12,5 x 0,7m; 7,5 x 12,5 x 0,4m, todas a céu aberto.

Os vazios conformados por esses usos na quadra em que está implantado se tornam praças e seu programa abrange teatro, área para lazer e esportes (campo de futebol, quadra, pista de skate e pista para caminhada), além de um edifício para a Guarda Civil. As dimensões citadas são produto da modulação pensada para o uso de pré-moldados de concreto e aço para a parte estrutural dos edifícios, mas foi necessário prever a compatibilização com sistemas construtivos tradicionais, uma vez que foi empregada mão de obra da região para a construção dos edifícios.

Todos esses elementos são articulados de maneira a constituir um espaço que seja apropriado pelos usuários do CEU e comunidade, com adequações de acordo com as dimensões e topografia dos terrenos escolhidos.

Durante 2003 e 2004 foram construídos 21 CEUs na periferia da cidade, sendo que os outros 24, com os projetos executivos prontos e com as obras licitadas, seriam construídos nas gestões seguintes (Takiya, 2009, p.48).

A discussão da democratização do acesso a espaços e equipamentos públicos passa a orientar políticas e intervenções urbanas novamente na gestão de 2013-2016, implementadas pela SMDU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano). A necessidade de ampliação da rede de CEUs em 20 unidades se insere nesse contexto que, dialogando com os centros originais, propõe programa alinhado a novas demandas e passa a ter olhar um olhar mais amplo sobre o território.



Esquema com as diferentes implantações para os primeiros 21 CEUs

Fonte: Wilderom (2014)





*CEU São Mateus, 2003*

*Fonte: Wilderom (2014)*

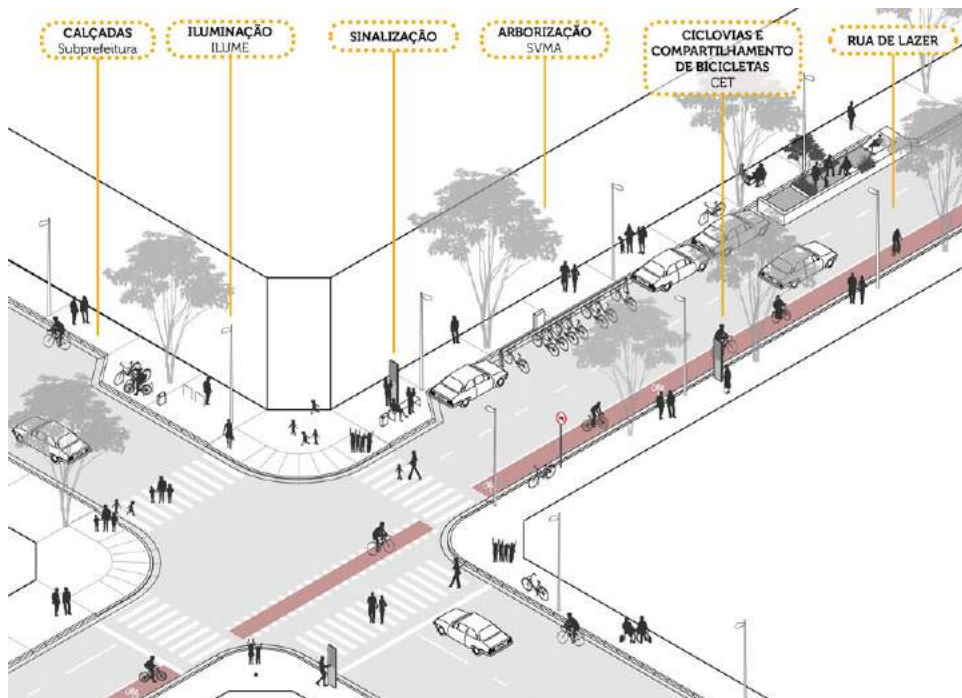
Assim, o Programa **Território CEU** é desenvolvido a partir da sua articulação com a cidade que ocorre com a implantação dos novos CEUs em áreas já ocupadas por outros equipamentos ou com proximidade a eles e com requalificação dos caminhos, do que promove essas conexões e a fruição pública de maneira geral – vias, calçadas, iluminação pública, arborização, mobiliário urbano, drenagem e segurança no trânsito.

Na ilustração da página 41, são colocadas as diferentes variáveis para essa requalificação e os responsáveis pelo serviço, que mais uma vez reforça a necessidade de se haver integração entre diferentes secretarias – a arborização é competência da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) e a iluminação pública do Departamento de Iluminação Pública – ILUME da Secretaria Municipal de Serviços e Obras, com a subprefeitura em que há a intervenção e a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET).

A seleção de terrenos a serem implantados os novos equipamentos, tal como descrita pela SMDU (2016), partiu da premissa de utilização de terrenos públicos existentes, preferencialmente aqueles ocupados pela SEME (Secretaria Municipal de Esportes), que contemplam Centros Desportivos da Comunidade (CDCs) ou Centros Desportivos Municipais (CDMs). Dessa maneira, se incrementa a utilização desses terrenos ociosos ou com baixo potencial de ocupação e se evitam processos que envolveriam novos. A questão física considerou uma área livre mínima para implantação do novo programa e o critério urbanístico pautou-se na combinação de um ou mais dos seguintes fatores:

1. inserção em região que combina alta concentração demográfica e famílias com altas taxas de vulnerabilidade;
2. proximidade a eixos de transporte de média capacidade, os eixos de transformação urbana;
3. existência de demanda por equipamentos de educação infantil – creches, EMELs e CEMELs, cultura e assistência social. (SMDU, p. 22)





Requalificação de caminhos proposta pela SMDU  
 Fonte: Gestão Urbana SP (2016)

Decorridos mais de dez anos da construção do primeiro CEU, o programa foi revisto para incorporar novas atividades de educação em tempo integral e em resposta a novas demandas contemporâneas. Divididos em quatro agrupamentos – Educação, Cultura, Uso Múltiplo e Esportes, os programas arquitetônicos tem como principais mudanças:

- Agrupamento educacional: mudança do programa, que passa a atender crianças de 0 a 5 anos e 11 meses (CEMEIs – Centro Municipal de Educação Infantil Integrada).
- Agrupamento cultural: acrescentadas novas salas-ambiente como estúdios de gravação (individual e de bandas), sala de música e cultura digitais.
- Agrupamento uso múltiplo: desenvolvimento de Programas educacionais de capacitação profissional, de cursos da Universidade CEU (Uniceu) e Universidade Aberta Brasil (UAB), do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) e da Escola de Jovens e Adultos (EJA).
- Agrupamento esportivo: inclusão de piscina semiolímpica coberta e aquecida e soluções de acessibilidade universal em todas suas áreas.

A elaboração do projeto do edifício teve duas premissas: maior adequação a diferentes situações de terreno incluindo a coexistência de outros equipamentos e a flexibilização que permite ampliação ou redução de áreas de acordo com as condições de implantação e as demandas locais. Após a organização dos agrupamentos (quadro anterior), foi definido no interior de cada um deles um núcleo programático semi-independente ao qual módulos podem ter seu posicionamento alterado ou serem adicionados / suprimidos. Os agrupamentos e arranjos resultantes são observados a seguir.

## EDUCAÇÃO



CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil Integrada)  
500 alunos entre 0 e 5 anos e 11 meses

## CULTURA



Biblioteca + Cine Teatro + Sala de Artes + Sala de Música +  
Estúdio de Gravação + Oficina Digital

## ESPORTES

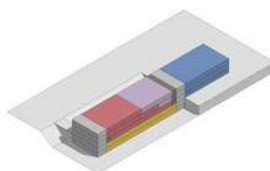


Piscina Semi-Olímpica Coberta e Aquecida +  
Quadra Poliesportiva + Salas de Atividades

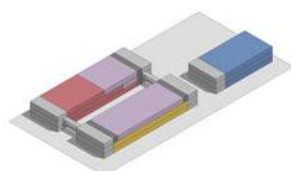
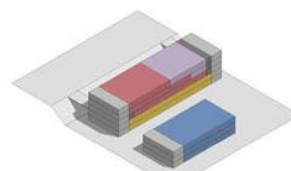
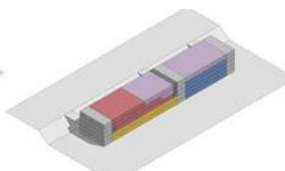
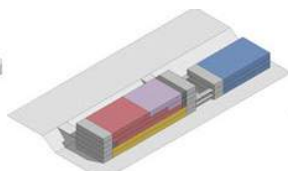
## MULTIUSO



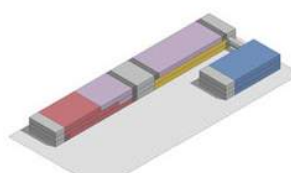
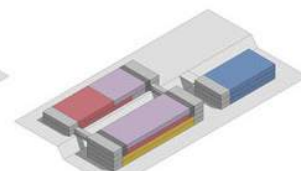
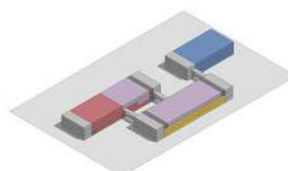
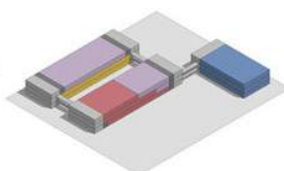
Educação Integral + Universidade Aberta do Brasil (UAB) +  
Pronatec + Centro de Referência de Assistência Social  
(CRAS) + Refeitório + Conselho Gestor + Juventude Viva  
(variável de acordo com a necessidade local)



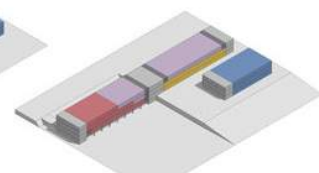
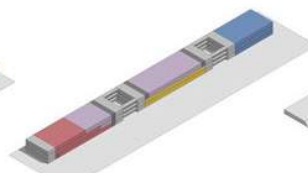
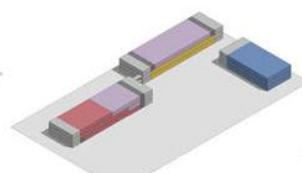
Arranjo Vertical



Arranjo Paralelo



Arranjo Linear



*Agrupamentos com programa revisado dos CEUs e arranjos propostos.  
Fonte: Gestão Urbana SP (2016)*



*C.E.E. Gerdy Gomes em Itaquera (acima). e Território CEU São Pedro a ser implementada no terreno.*



*Território CEU São Pedro.*

*Fonte das imagens: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/ceu-sao-pedro/>*

Segundo consulta ao site Gestão Urbana SP<sup>5</sup>, a licitação de obras de oito unidades está em andamento enquanto sete estão o projeto em desenvolvimento. Na terceira fase há quatro unidades cujo projeto encontra-se na fase de licitação.

---

5. Gestão Urbana: <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/territorios-ceu/> Acesso em 01/06/2018.





Por fim, ao colocar o equipamento público como o próprio espaço público, o Território CEU retoma o intuito de que estes se tornem Centros de Estruturação Urbana. As duas frentes de elaboração de projeto (de edifício e de intervenção urbana) estão ligadas e seguem o mesmo princípio de propiciar à cidade novas configurações de apropriação do espaço público e de integração com o seu entorno. Como resposta a esses conceitos, a SMDU indica como principal instrumento a abertura de praças junto aos CEUs, que ao meu ver sintetiza a visão de integração com a cidade, evidenciado pelos parágrafos seguintes retirados do material elaborado pela SMDU como registro do processo e trabalho e apresentação de projetos do Território CEU:

*"Espaços de diluição de fronteiras, instrumentos de enriquecimento das relações usuais entre o edifício e a rua, o lote e o passeio, as praças dos CEUs são a um só tempo local de aproximação, palco de animação e ponto de conexão com os demais equipamentos do entorno. Tornam-se assim, espaços intermediários de estar momentâneo, de passagens demoradas, de tempos alongados para o reconhecimento das possibilidades do lugar. Reforçam menos o poder centralizador do equipamento em si que a valorização e centralidades locais para os bairros de implantação.*

*Com a configuração das praças, procurou-se extrapolar a espacialização da programação dos CEUs e articular diferentes saberes num processo mais fecundo, dinâmico e indissociável da cidade como elemento de formação cultural e pedagógica." (SMDU, 2016, p.54)*

**BIBLIOTECAS  
ANALISADAS**

O método proposto para o TFG I previa a seleção de duas a três bibliotecas infantojuvenis públicas para serem objeto de trabalho ao longo da primeira fase do trabalho, uma vez que se entende que assim são levantadas mais questões e de maneira mais abrangente, sendo que cada uma é abordada de maneira mais geral, sem aprofundamento. A aproximação inicial ao tema se deu pelo levantamento do contexto atual deste equipamento e consulta à área de Informação Pública do site da Prefeitura de São Paulo<sup>1</sup> – foram consultadas as Planilhas CSMB (Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas) referentes às bibliotecas de bairro e Biblioteca Monteiro Lobato de janeiro-julho de 2017<sup>2</sup> e de janeiro-dezembro de 2016. Por abranger maior período, os dados utilizados se referem ao ano de 2016.

Os dados da planilha estão organizados por biblioteca, com indicação da subprefeitura, distrito e região em que se localizam e com a quantificação de serviços (acervo, consultas, empréstimo e matrículas) e frequência (total, dias abertos e média). Embora todas as bibliotecas contem com um acervo que abrange o público infantojuvenil, foi estabelecido como premissa que aquelas a serem estudadas deveriam ter caráter de atendimento desse público, que a partir de consulta aos históricos disponíveis na página de cada uma das 52 bibliotecas<sup>3</sup> no site da Prefeitura, foi sendo desenhado. Foram consideradas aquelas que em sua origem eram destinadas ao público infantil ou infantojuvenil, que surgiram por demanda de escolas e/ou tiveram destaque na atuação com esse público, chegando a mais de trinta unidades. A distribuição pela cidade e os dados referentes à frequência e acervo destas foram organizados de maneira que orientassem a escolha.

Paralelamente, a revisão bibliográfica dos tópicos apresentados anteriormente – histórico das bibliotecas infantojuvenis, Convênio Escolar e Anísio Teixeira e CEU / Território CEU, estava sendo desenvolvida e passou a gerar

---

1. Informação Pública - Biblioteca em números, Prefeitura de São Paulo, dados consultados em agosto/2017, disponíveis em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/informacao\\_publica/index.php?p=13740](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/informacao_publica/index.php?p=13740).

2. Período em que já houve implementação do Programa Biblioteca Viva, entretanto se considera esta uma fase inicial, necessitando de mais tempo para que se tenha uma base de dados mais representativa.

3. 51 bibliotecas de bairro e Biblioteca Monteiro Lobato (os dados das demais bibliotecas centrais são disponibilizadas em separado).



reflexões em torno de duas principais frentes: (1) a integração entre equipamentos públicos de educação, cultura e esporte e (2) a relação que constroem no espaço público que ocupam e no seu entorno, tendo sempre como referência a apropriação dos usuários. sem que se desconsiderasse os dados vistos até então, levaram à essa primeira seleção. Foram escolhidas: **Biblioteca Monteiro Lobato**, **Biblioteca Hans Christian Andersen** e **Biblioteca Lenyra Fraccaroli**.

A **Biblioteca Monteiro Lobato** foi a primeira biblioteca infantil da cidade e o prédio que ocupa hoje foi pensado para atender a demanda de crianças que na época recorriam a ela para os aproveitar seu tempo livre nas atividades e espaços que oferecia. Sua importância não se encerra por ser a primeira, mas pelo seu uso colocar a necessidade de se implantar equipamentos de caráter educacional e cultural. Dos dados consultados, ainda é a biblioteca com maior frequência com 54.592 usuários (a que a segue teve 44.044) e conta com programação voltada para o público infantil.

A **Biblioteca Hans Christian Andersen** foi construída em 1952, inaugurada como Biblioteca Infantil do Tatuapé, inserida no Convênio Escolar e único desses equipamentos projetado por Hélio Duarte. Além desses fatores que tornam a análise do projeto arquitetônico interessante, faz parte do grupo de bibliotecas especializadas com a temática de Conto de Fadas. Considerando o período em que foi construída (década de 50) como aquele em que as discussões em torno do equipamento público biblioteca e sua relação com os demais estavam presentes de maneira mais expressiva nos projetos, chegou-se às “bibliotecas padrão”.

As “bibliotecas padrão”, como indicadas por Wilderom (2005) foram uma série de doze<sup>4</sup> inauguradas a partir de 1956, sendo que oito delas tiveram sua inauguração no dia 07 de setembro de 1956. Compartilhavam plantas semelhantes que foram replicados pelo território da cidade e optou-se por trabalhar com uma delas por duas motivações: entender o que corresponderia naquele momento a “padrão” e por questionamentos quanto a possíveis intervenções em uma e sua aplicabilidade para as demais hoje.

Partindo dos dois conceitos apontados como centrais na escolha, foi observada a implantação de cada uma delas através do Google Earth, e uma vez que se pretende potencializar o uso dessa biblioteca, também foram analisadas as diretrizes de uso e ocupação do distrito em que se localizam e sua relação com Eixos de Estruturação da Transformação Urbana (PDE 2014).

Assim, a **Biblioteca Lennyra Fraccaroli** foi selecionada por sua proximidade a um Eixo de Estruturação Previsto e a equipamentos públicos - está implantada na Praça Haroldo Daltro, dividindo-a com uma EMEI, uma EMEF e um CEE, além de outras duas Escolas Infantis em um raio próximo. Dentre as bibliotecas padrão, é a segunda com maior frequência registrada em 2016, o que aumenta o interesse sobre ela uma vez que o intuito do trabalho é de potencializar o uso do equipamento.

---

4. Segundo o histórico levantado por Wilderom (2005), as bibliotecas padrão eram as Bibliotecas Álvaro Guerra, Prof. Arnaldo Magalhães de Giacomio, Chácara do Castelo, Clarice Lispector, Lenyra Fraccaroli, Paulo Sérgio Duarte Millet, Ricardo Ramos, Ophelia França, Orígenes Lessa e Thales Castanho De Andrade. Além delas, os Pontos de Leitura Zalina Rolim e Cecília Meireles também foram inauguradas como bibliotecas infantojuvenis.

Cada uma das três bibliotecas selecionadas será comentada a partir dos seguintes tópicos:

- Percepção do espaço a partir de visitas.
- Projeto, layout e uso atuais;
- Implantação na quadra entendendo sua relação com os espaços livres e outros edifícios;
- Equipamentos educacionais, culturais e esportivos existentes no entorno<sup>5</sup> para pensar na articulação entre estes e a biblioteca;
- Legislação: consulta ao Plano Diretor Estratégico (PDE) – Lei nº 16.050/14 e Lei de Parcelamento e Uso do Solo (LPUOS) – Lei 16.402/16 do distrito em que se insere, no intuito de entender as possibilidades propostas e validá-las ou não na intervenção.

## BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO



*Entrada da Biblioteca Monteiro Lobato*

Fonte: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro\\_lobato/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato/)

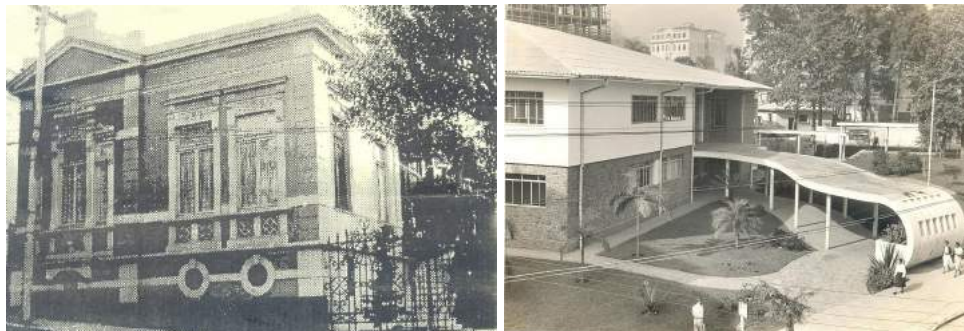
O edifício em que a Biblioteca Monteiro Lobato está implantada desde 1950 se localiza na Rua General Jardim, 485, Vila Buarque, na região central da cidade. Como comentado, a Biblioteca Infantil de São Paulo é inaugurada em 1936 em edifício que não comportou a procura das crianças, que iam até lá para atividades em torno do livro e da leitura, tais como: coleções de selos e moedas antigas, sala de jogos, sala de revistas, A Voz da Infância (jornal feito pelas crianças), hora do conto e sessões de cinema sonoro<sup>6</sup>. O escritor Monteiro Lobato vinha à biblioteca contar histórias para as crianças e precisou ser transferida em 1945, ocupando o prédio atual somente cinco anos depois. Dessa maneira, pode abrigar atividades como sala de artes, discoteca, seção de livros raros, teatro de Bonecos, o acervo Monteiro Lobato, o Teatro Infantil Monteiro Lobato/TIMOL,

---

5. Adotou-se o raio de 600m a partir da biblioteca, sendo esta a área de intervenção do Território CEU apresentada pela SMDU.

6. [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro\\_lobato/index.php?p=3821](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato/index.php?p=3821)

a Academia Juvenil de Letras, programação de peças de teatro, sala de vídeo, banco de textos teatrais, visitas monitoradas com escolas e tantas outras<sup>7</sup>. Em 1955 tem seu nome mudado para Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, patrono que atualmente tem exposição fixa dada a sua trajetória e importante papel na literatura nacional, com destaque no mundo infantil para os personagens criados nas obras do Sítio do Pica Pau Amarelo.



*Edifícios ocupados pela Biblioteca Monteiro Lobato - foto à esquerda da casa na Rua Major Sertório (1936) e à direita o edifício que ocupa atualmente (1950).*

Fontes: <http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com.br/2013/04/biblioteca-monteiro-lobato.html> / <http://bijmlobato.blogspot.com.br/p/biblioteca.html>



*Fotos do Folheto da Divisão de Bibliotecas Infanto Juvenis do Departamento Municipal De Cultura. Biblioteca Infantil Municipal de São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 1959.*

Fonte: Wilderom (2005)

Entre as bibliotecas selecionadas é a maior – possui 2334 m<sup>2</sup> distribuídos em dois pavimentos, incluindo teatro com capacidade de 72 lugares. Assim que se entra no edifício, após caminhar sob a marquise quando se entra pela R. General Jardim, se veem os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo representados em ilustrações e bonecos e se avista a sala infantil que recebe crianças para contação de histórias e também possui acervo para os menores, havendo mobiliário voltado para a escala das crianças.

Seguindo para o andar superior se chega a uma área com mesas para serem compartilhadas e que tem grande disposição de luz natural dada pelas esquadrias que vão do piso ao forro na fachada oeste e na divisória para a sala de acervo (livros, gibis e DVDs) e jogos de tabuleiros, que também tem fechamento em vidro. As demais salas – telecentro, multiuso e acervo geral são mais “reservadas”, com fechamento em alvenaria e aberturas mais comedidas, trazendo esse caráter para seus interiores. Ainda que mais fechadas, de dentro delas é possível ouvir a movimentação da chegada e saída de crianças para as

---

7. Idem anterior



atividades no térreo, que se misturam o que se ouve da praça em que está implantada, que parece sempre estar acontecendo algo – pessoas cruzando-a para cortar caminho, usando a quadra, o playground ou aparelhos para ginástica, descansando e conversando nos bancos ou aproveitando o sinal de internet livre da rede wi-fi.



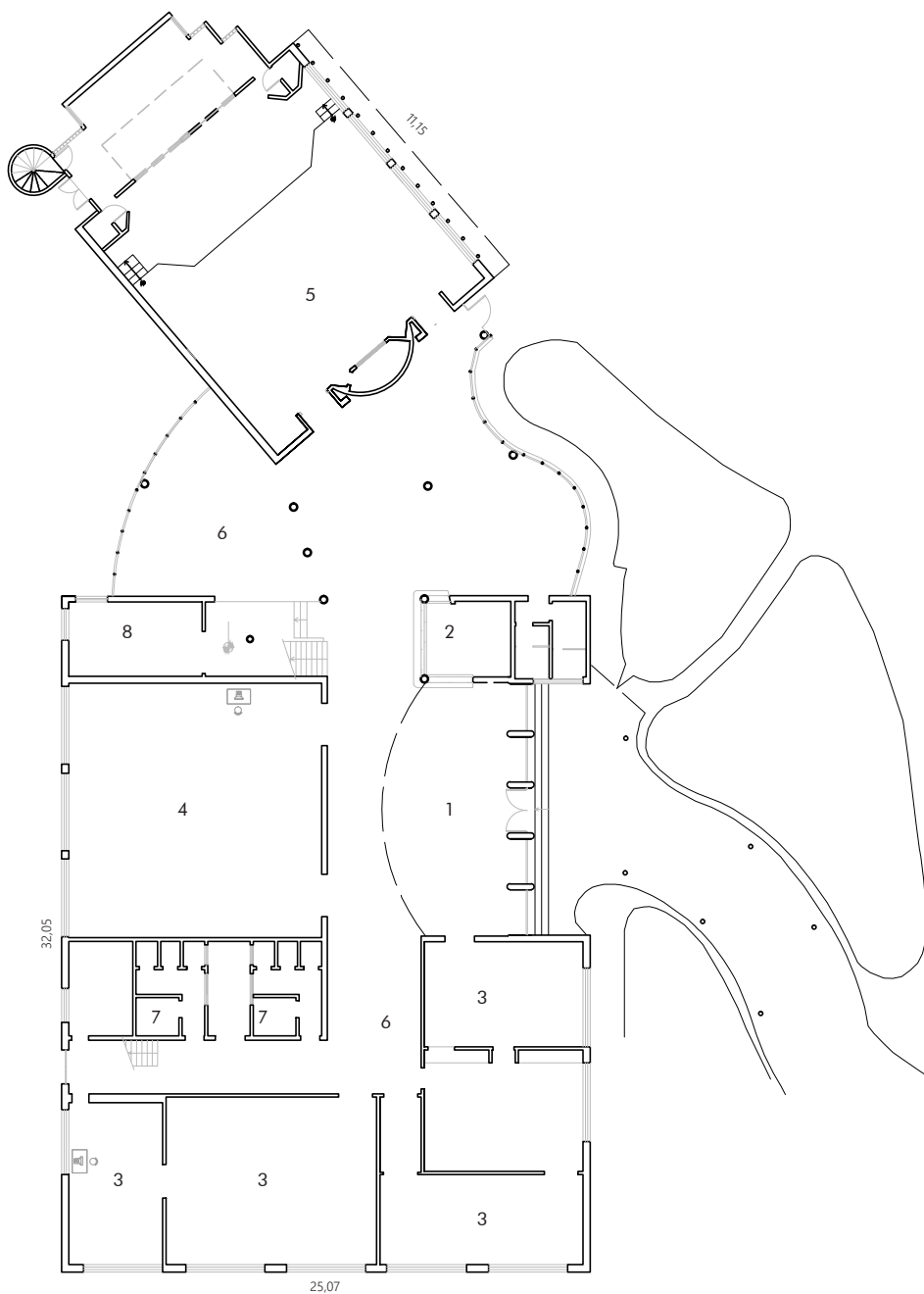
*Sala Infantil no térreo*



*Espaço para leitura e periódicos no primeiro pavimento*



*Disposição do acervo geral (esq.) e telecentro (direita).  
Fonte fotos: autoria própria (visita em out/2017)*

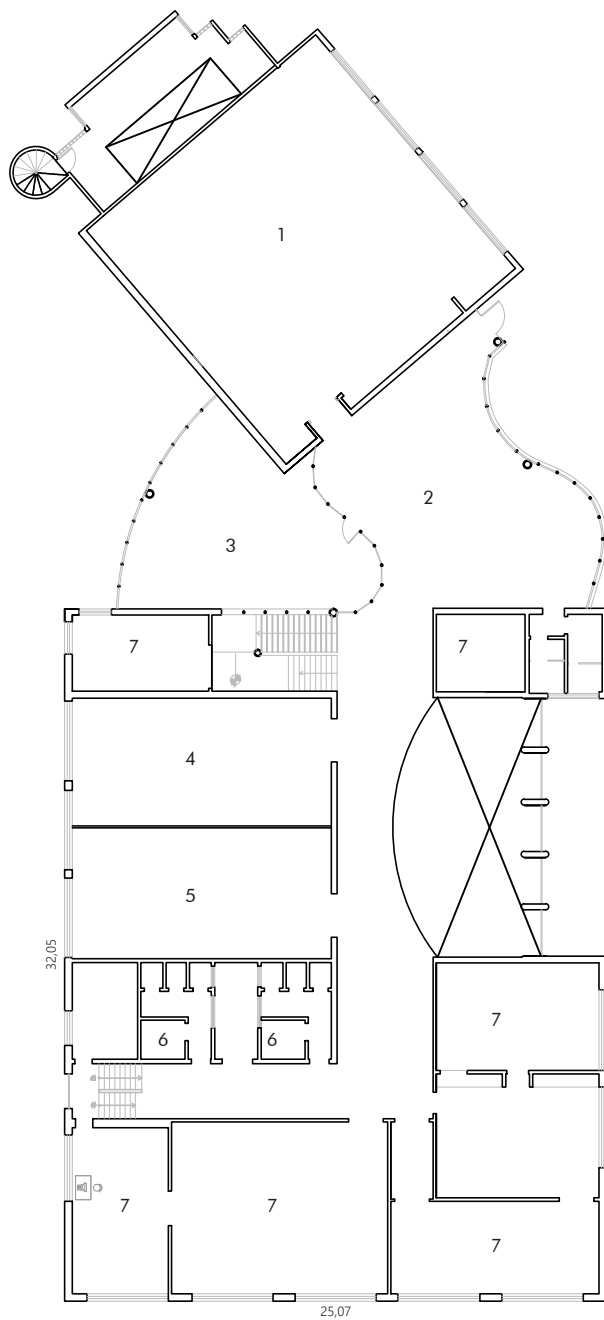


## PLANTA TÉRREO

0 1 2 5m

*Plantas revisadas pela autora sobre base disponibilizada pela Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas, Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura de São Paulo*

1. SAGUÃO DE ENTRADA
2. GUARDA VOLUMES
3. ACERVO (RESTRITO)
4. SALA INFANTIL
5. TEATRO
6. EXPOSIÇÃO FIXA
7. WC
8. ACESSO RESTRITO



PLANTA PRIMEIRO PAVIMENTO



- 1. ACERVO E LEITURA
- 2. PERIÓDICOS E LEITURA
- 3. ACERVO E JOGOS
- 4. TELECENTRO
- 5. SALA MULTIUSO
- 6. WC
- 7. ACESSO RESTRITO





Implantação Biblioteca Monteiro Lobato - imagem de Satélite. Fonte: <https://www.google.com.br/maps>



Esquema com acessos e implantação Biblioteca Monteiro Lobato sobre imagem de Satélite. Fonte: elaborado pela autora



Praça Rotary. Fonte: Autoria própria (visita em out/2017)





*Edifício em relação à Praça Rotary.*

*Fonte: Autoria própria (visita em out/2017)*

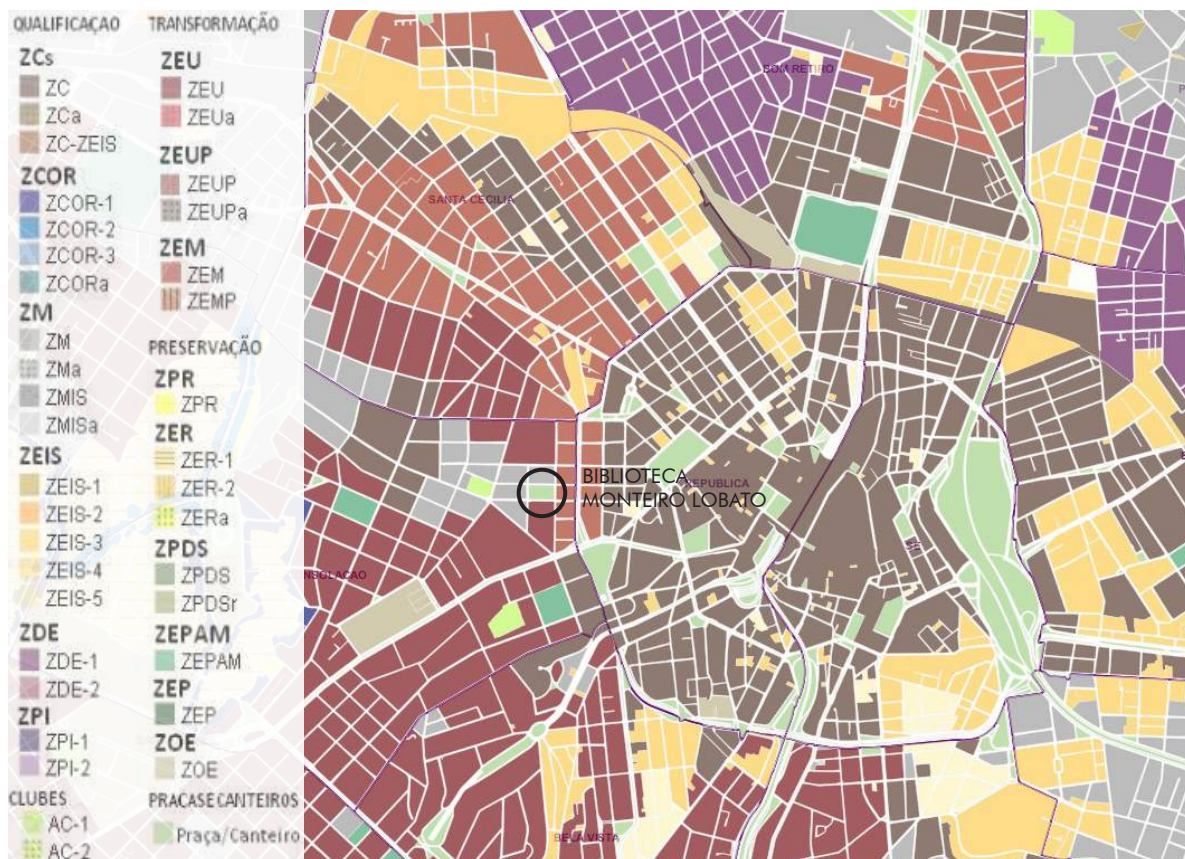
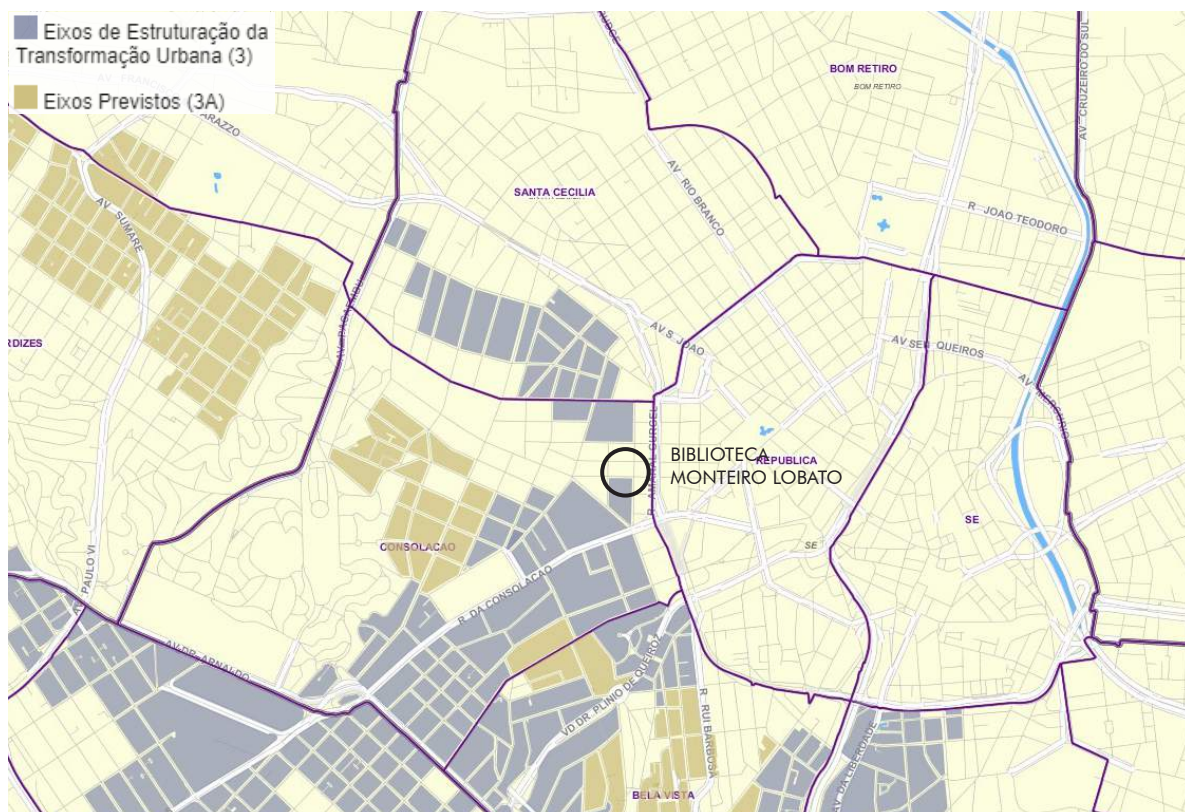
A região do centro em que está inserida é caracterizada pelo uso misto que convivem no mesmo edifício, com o térreo destinado ao comércio e os andares superiores a residências, havendo predomínio da verticalização. Dentro do raio de 600m estão sinalizados diversos equipamentos de cultura, que em grande maioria são teatros e, embora sempre se comente a disponibilidade de equipamentos públicos na região central, nesse recorte mesmo as escolas estão quase no limite da distância estabelecida.

Se os comentários sobre a legislação municipal se restringissem ao distrito ao qual pertence, Consolação, se perderia o contexto – adjacente a ele estão outros cinco, Bela Vista (sudeste), Jardim Paulista (sudoeste), Perdizes (noroeste), Santa Cecília (norte) e República (leste), sendo que cada um é composto por zonas diferentes. Mais próximo à biblioteca, há áreas de qualificação, principalmente ZC (Zona de Centralidade) e de Transformação, com predomínio de ZEU (Zonas Eixo de Estruturação da Transformação Urbana inseridas na Macrozona de Estruturação e Qualificação Urbana) e ZEUA (Idem anterior mas inseridas na Macrozona de Proteção e Recuperação Ambiental). Quanto à infraestrutura de transporte público, está próxima à estação do Metrô República (Linhas Vermelha e Amarela) e ao corredor de ônibus da Rua da Consolação, cujo entorno está definido como Eixo de Estruturação da Transformação Urbana.



*Biblioteca e equipamentos do entorno  
Elaborado pela autora sobre base de quadras (Geosampa)  
e consulta a dados e localização de equipamentos culturais,  
educacionais e esportivos (Geosampa e Google Maps).*







# BIBLIOTECA HANS CHRISTIAN ANDERSEN



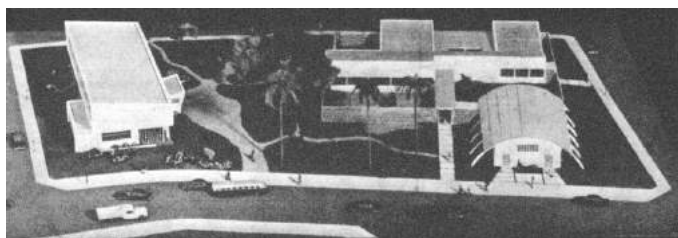
*Fachada Biblioteca Hans Christian Andersen (Imagem Street View).*

*Fonte: <https://maps.google.com.br/>*

A Biblioteca Infantil do Tatuapé foi inaugurada em 07 de setembro de 1952 durante a gestão do Prefeito Eng.º Armando de Arruda Pereira como uma obra do Convênio Escolar, como indica a inscrição fixada dentro do edifício. O projeto é de Hélio Duarte e logo se apreendem algumas das características indicadas por Takiya (2009) e referenciadas no tópico sobre o convênio – a variação de volumes entre o teatro coberto em abóbada contrapondo com o bloco que difere também em sua função, abrigando acervo e demais atividades e seus amplos caixilho.

A disposição dos volumes e as aberturas estabelecem relação com a praça em que se insere mesmo com os muros, que permitem a permeabilidade visual, e dos pátios que se formam decorrente desse fechamento. O edifício principal possui 880m<sup>2</sup> e áreas externas que totalizam 500m<sup>2</sup> (áreas em planta).

Desde 1955 passou a ter o nome do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen reconhecido por seus contos de fadas, sendo essa a temática atribuída e que levou à ambientação da sala infantil – o mobiliário, em comparação com o material levantado por Wilderom (2005), foi mantido e adicionou-se a ele elementos que remetem a essas histórias, além de disposição que dá amplitude ao espaço que se vê das áreas de circulação através do jardim interno com fechamento em vidro. Diferente da Biblioteca Monteiro Lobato, as áreas do acervo geral também se abrem para seu entorno, em que se vê mais delas do que o próprio interior do edifício. Apesar de ter sido construída na mesma época que a Biblioteca Cassiano Ricardo, então voltada para o público adulto e hoje especializada em música, a praça que compartilham pouco evidencia essa relação.



*Maquete das Bibliotecas para adultos (hoje Biblioteca Cassiano Ricardo e Biblioteca Infante-Juvenil (hoje Biblioteca Hans Christian Andersen).*

*Fonte: Wilderom (2005)*

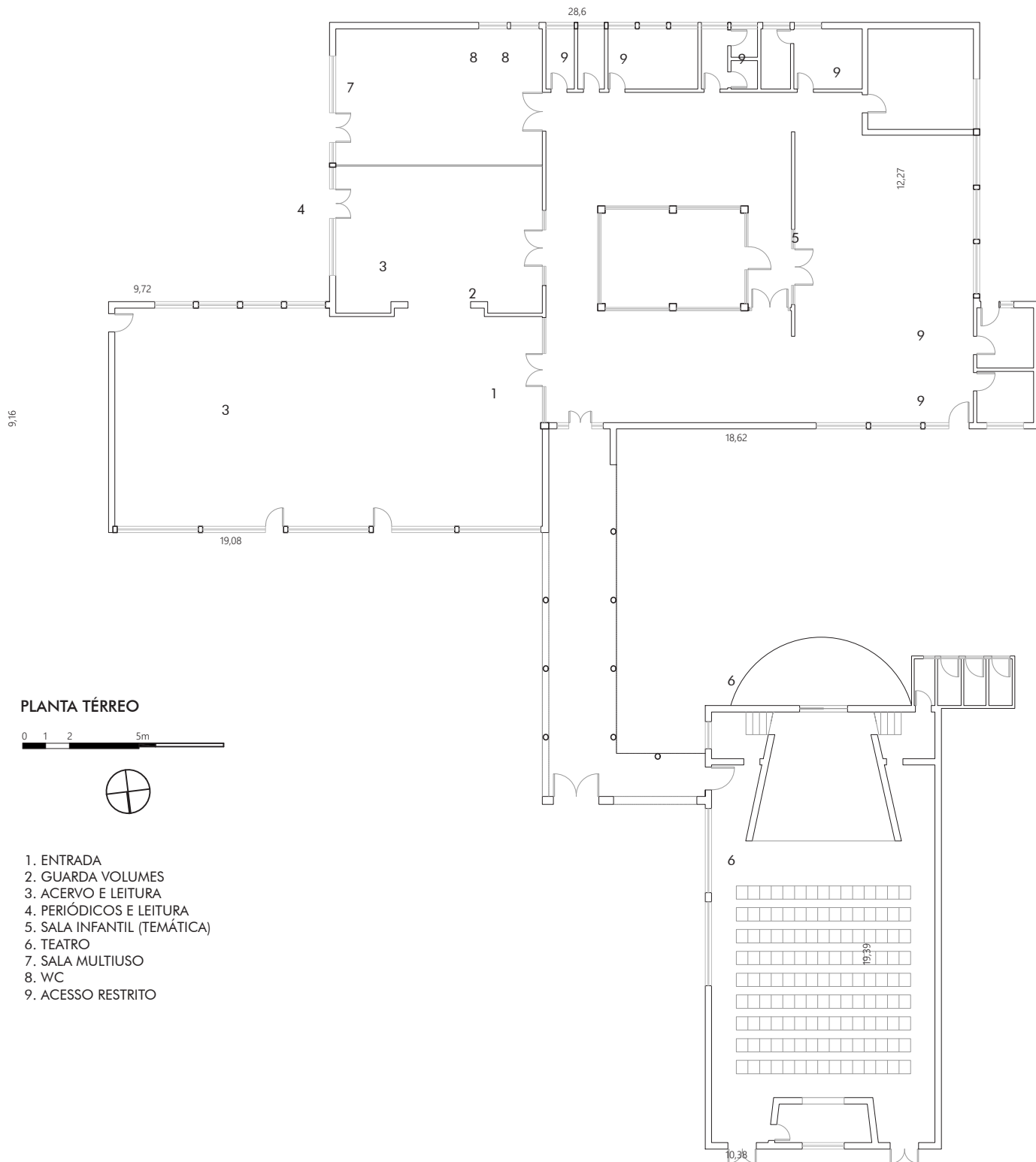
Estar nesses espaços envoltos pela arborização difere bastante quando ampliamos a escala em que olhamos sua implantação – está localizada na Av. Celso Garcia, importante via na zona leste com elevado fluxo de automóveis e ônibus (faixa) em que predomina o comércio. A um quarteirão dela já se nota a existência de equipamentos educacionais, que em sua maioria são pequenas escolas infantis privadas.

A sul do equipamento os trilhos da CPTM e do Metrô interrompem fisicamente o tecido mas o zoneamento nas quadras do seu entorno imediato são caracterizadas por serem Eixos de Estruturação da Transformação Urbana relacionados ao estabelecimento das ZEU e ZEUA nos Eixos Previstos. Há alguns trechos de ZC e núcleos de ZM (Zona Mista), principalmente na porção sul do distrito do Tatuapé, que já tem menor relação com a biblioteca.

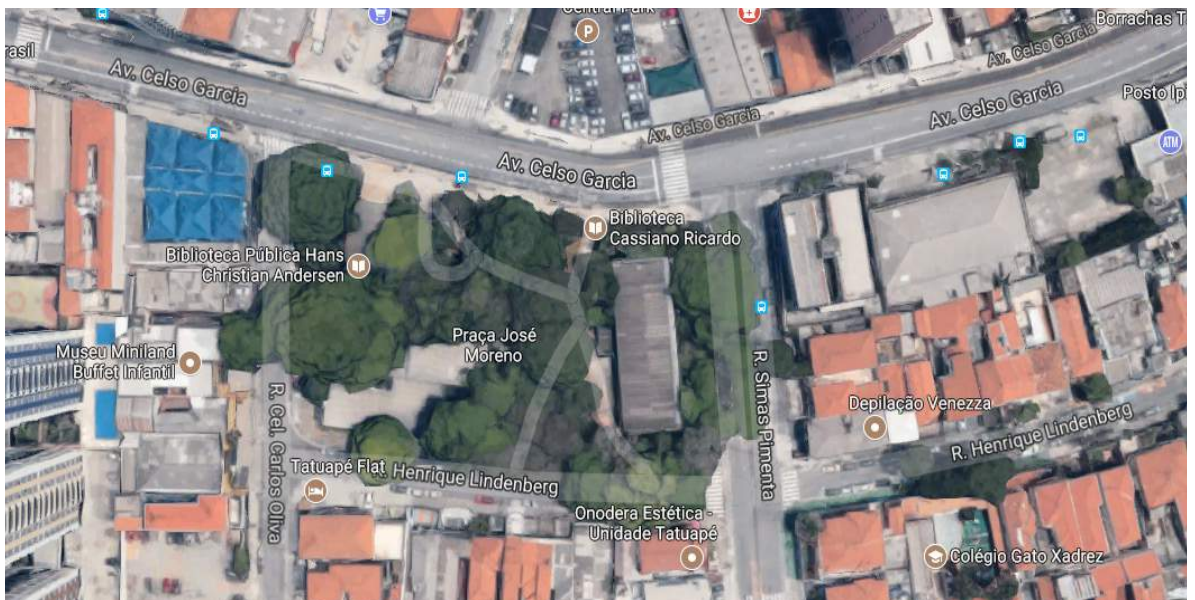


*Aberturas para o jardim interno da biblioteca (acima) e disposição do infantojuvenil na sala infantil (abaixo) Fonte: Autoria própria (visita em out/2017).*





*Plantas revisadas pela autora sobre base disponibilizada pela Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas, Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura de São Paulo*



Implantação Biblioteca Hans Christian Andersen - imagem de Satélite. Fonte: <https://www.google.com.br/maps>



Esquema com acessos e implantação Biblioteca Hans Christian Andersen sobre imagem de Satélite



Área livre interna e permeabilidade visual com a Praça José Moreno



RAIO 600M

EE

CEI

equipamentos

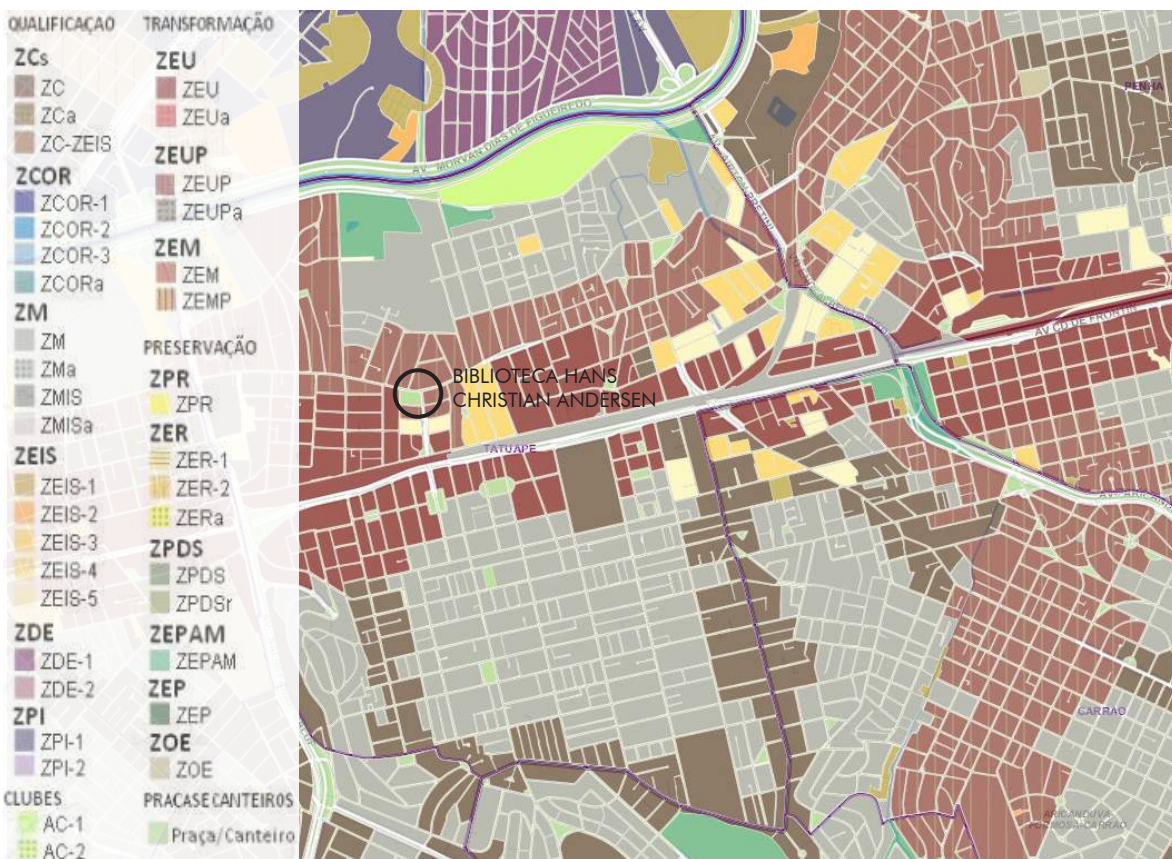
- educação
- ▲ cultura
- esporte

Biblioteca e equipamentos do entorno  
Elaborado pela autora sobre base de quadras (Geosampa)  
e consulta a dados e localização de equipamentos culturais,  
educacionais e esportivos (Geosampa e Google Maps).



0 50 100 200 m





63

# BIBLIOTECA LENYRA FRACCAROLI



*Entrada da Biblioteca Lenyra Fraccaroli.*

*Fonte: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas\\_bairro/bibliotecas\\_a\\_l/lenirafaccaroli/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/lenirafaccaroli/)*

A simplicidade da planta da Biblioteca Lenyra Fraccaroli DE 390m<sup>2</sup> condiz com o contexto em que foi construída – projetada pelo arquiteto Juvenal Waetge Júnior, fazia parte do conjunto de bibliotecas padrão inauguradas em 07 de setembro de 1956 em um momento em que se pretendia expandir a rede, tanto em quantidade quanto em distribuição pela cidade dada a crescente demanda por esse equipamento.

Na época, era chamada Biblioteca Infante-Juvenil da Vila Manchester, bairro em que se insere na zona leste, e seus espaços eram divididos em salas de Leitura, Circulante e Artes e Jogos. Além do acervo de livros infantil e juvenil, a sala de Leitura também era para palestras e para a Hora do conto. Na sala de Artes e Jogos as crianças desenvolviam trabalhos manuais como artesanato em argila, desenho, pintura, além de participar de campeonatos de damas e xadrez. Fazendo uma comparação com a planta disponibilizada pela Coordenadoria do SMB e o layout atual, somente a sala de artes e jogos passou por uma grande mudança de uso, visto que hoje é ocupada pelo telecentro da unidade.

A leitura rápida que se tem planta do edifício não é tão imediata quando se olha para o seu entorno – está implantado num mesmo espaço público com outros equipamentos. A Escola Municipal de Educação Infantil, EMEI Suzana Evangelina Felipe, é destinada a crianças de 4 a 6 anos e a Escola Municipal de Ensino Fundamental, EMEF Guimarães Rosa oferece os anos iniciais e finais (1º ao 9º ano) com total de 512 matrículas em 2016<sup>8</sup>. O Centro Esportivo Educacional, CEE Vicente Ítalo Feola ou Clube Esportivo Vila Manchester possui<sup>9</sup> sala de atividades, campo de futebol com arquibancada, ginásio esportivo, quadra de

---

8. Fonte: QEDu, dados consultados em novembro de 2017 e disponíveis em: [http://www.qedu.org.br/escola/189290-emef-guimaraes-rosa/censo-escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&educational\\_stage=0&item=](http://www.qedu.org.br/escola/189290-emef-guimaraes-rosa/censo-escolar?year=2016&dependence=0&localization=0&educational_stage=0&item=). Consultado em novembro de 2017.

9. Fonte: Instituto Pinheiro, dados consultados em novembro de 2017 e disponíveis em: <http://www.institutopinheiro.org.br/dica-de-lugar/vila-manchester-clube-escola/?localidade=sao-paulo#.Wh1yPUqnHIU>



gatebol, salas de ginástica geral, piscina semiolímpica, duas piscinas de recreação e quatro quadras poliesportivas abertas . Esses equipamentos não têm ligações físicas entre si por estarem murados, se restringindo cada um a seu uso.

Próximo à biblioteca ainda há uma unidade de CEI, Centro de Educação Infantil, creche para crianças de 0 a 3 anos e equipamento educacional privado. Está inserido em um tecido uniforme de edificações horizontais de uso residencial, que vai mudando à medida que se aproxima das Av. Conselheiro Carrão e Av. Aricanduva, em que passam a estar ocupados por comércio.

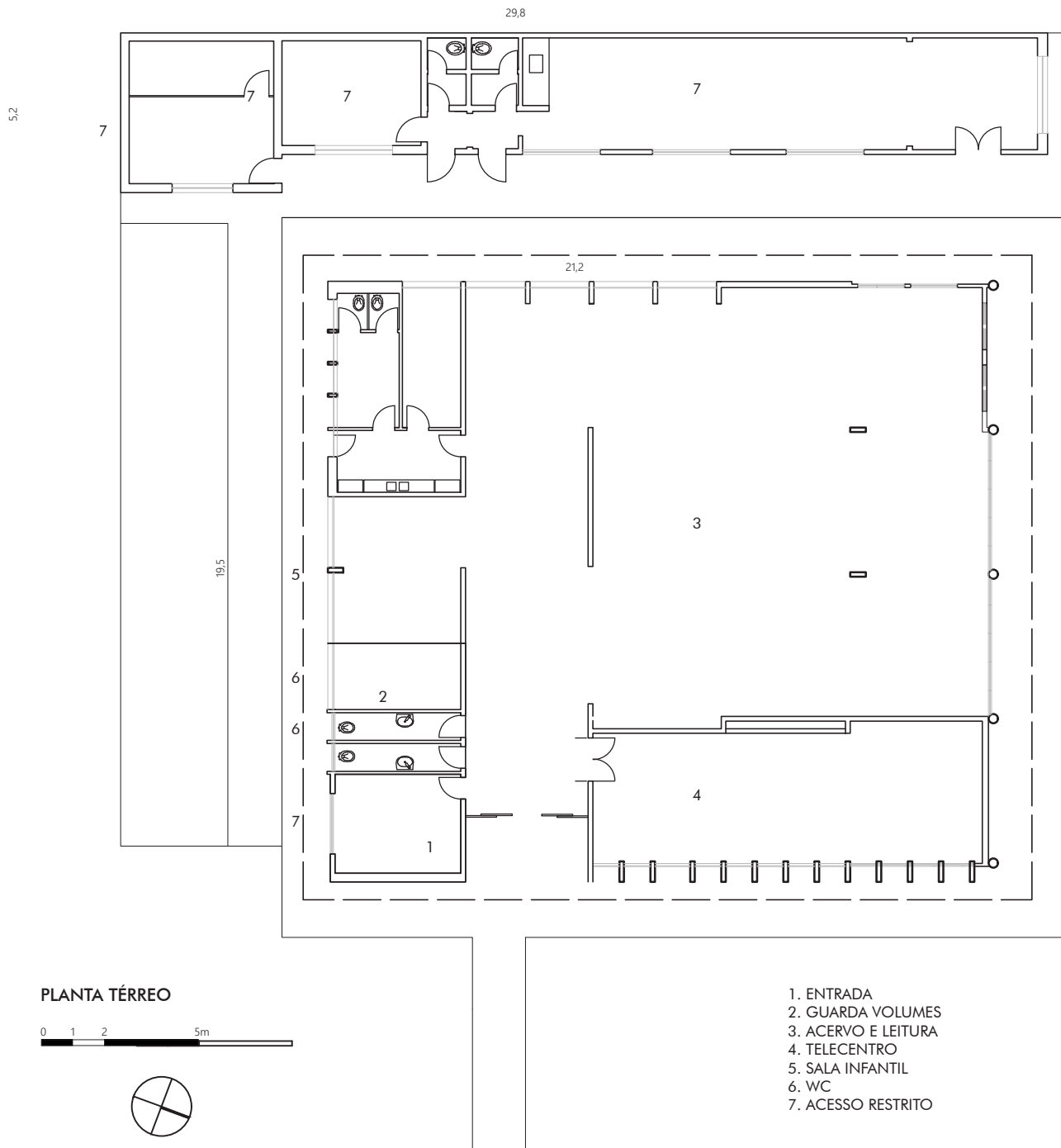
O zoneamento do distrito Carrão é mais homogêneo do que os comentados até então – a maior parte é definida como ZM e há ZC também dentro da qualificação, diferindo ao longo dos Eixos Previstos em que há quadras de ZEU. Apesar de haver aparente continuidade no distrito da Vila Matilde, a ligação com essas áreas é dificultada pelo grande fluxo da Av. Aricanduva e principalmente pelo Rio Aricanduva, havendo travessias em pontos específicos.



*Sala de leitura com amplos caixilhos. Fonte: Autoria própria (visita em out/2017)*



*Diferentes maneiras de exposição de acervo - infantil (esq.) e geral (dir.).  
Fonte: Autoria própria (visita em out/2017)*



# PLANTA TÉRREO

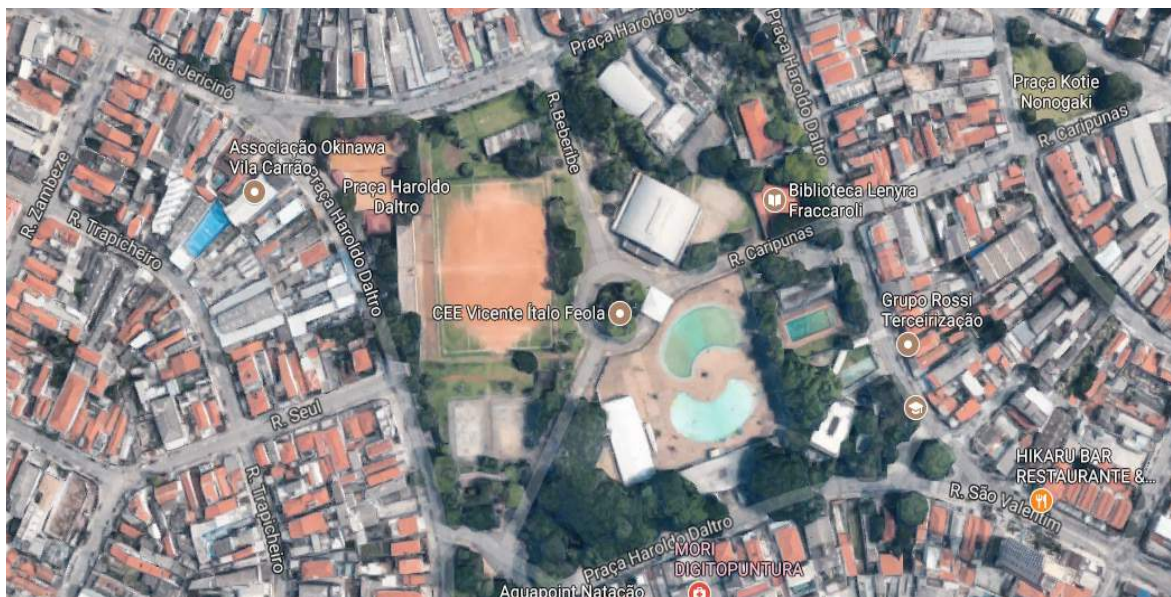
0 1 2 5m



1. ENTRADA
2. GUARDA VOLUMES
3. ACERVO E LEITURA
4. TELECENTRO
5. SALA INFANTIL
6. WC
7. ACESSO RESTRITO

Plantas disponibilizada pela Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas, Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura de São Paulo (novembro/2017 - desatualizada)





Implantação Biblioteca Lenyra Fraccaroli - imagem de Satélite. Fonte: <https://www.google.com.br/maps>



Esquema com acessos e implantação Biblioteca Lenyra Fraccaroli sobre imagem de Satélite



Vista da Praça Haroldo Daltro e relação muro x gradil - Imagem Street View Fonte: <https://www.google.com.br/maps>





RAIO 600M

EMEF

CEI

BIBLIOTECA  
LENYRA FRACCAROLI

CEE

EMEI

equipamentos

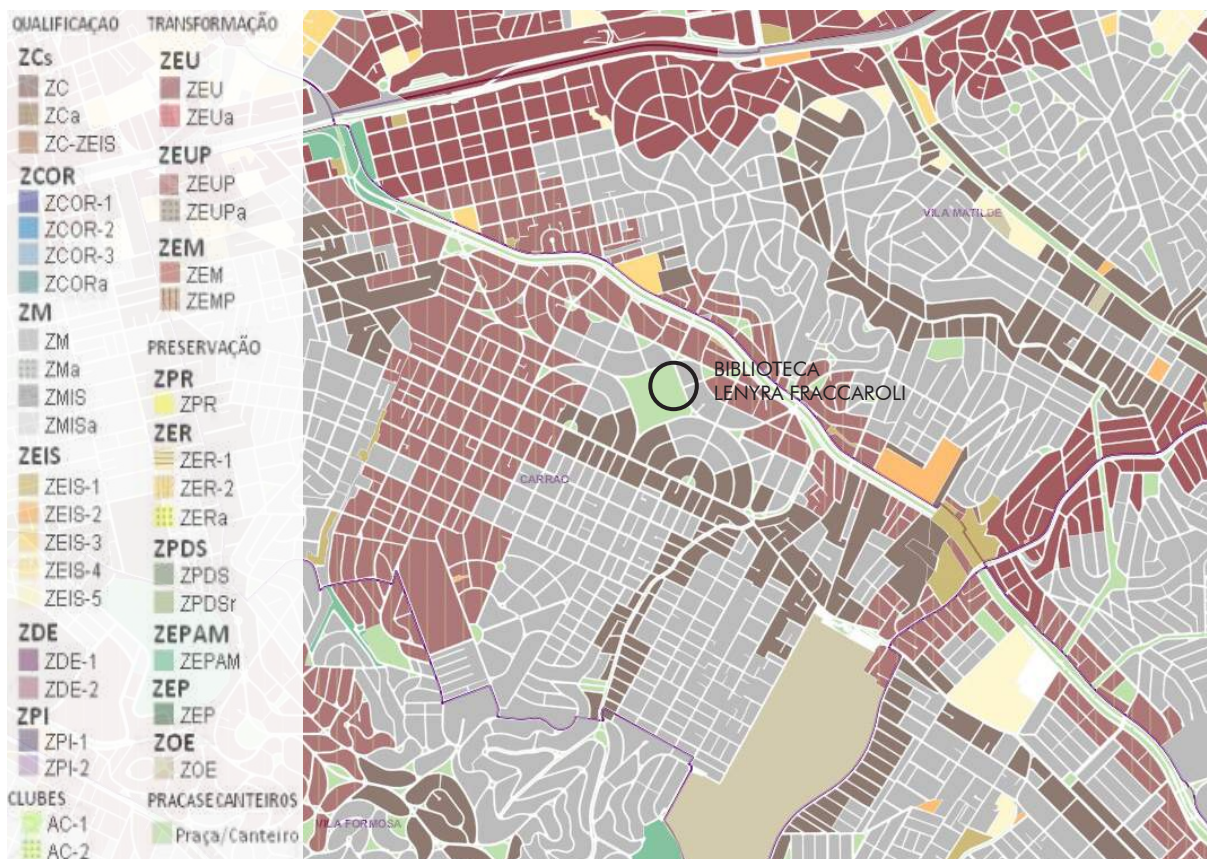
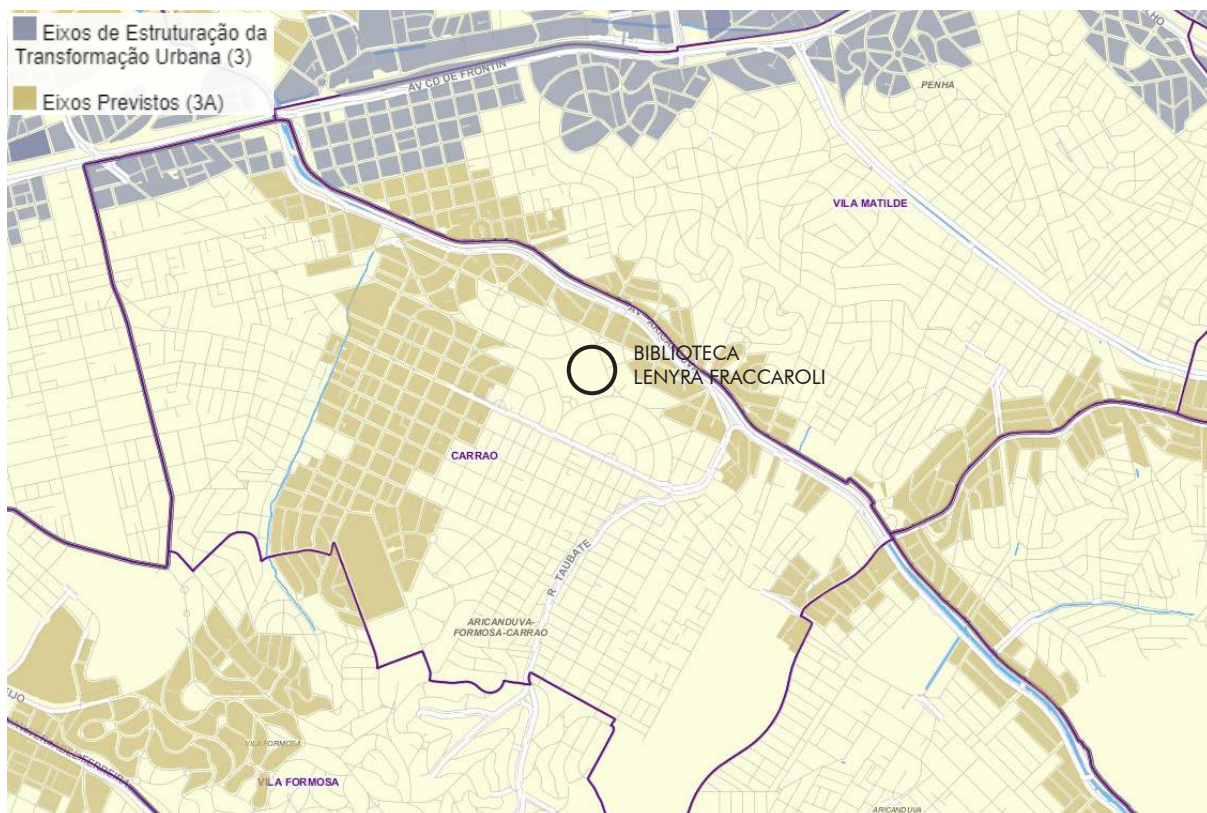
- educação
- ▲ cultura
- esporte

Biblioteca e equipamentos do entorno  
Elaborado pela autora sobre base de quadras (Geosampa)  
e consulta a dados e localização de equipamentos culturais,  
educacionais e esportivos (Geosampa e Google Maps).



0 50 100 200 m





# PROPOSTA DE INTERVENÇÃO Território e Biblioteca

No início do trabalho se imaginou que a questão girava em torno das novas tecnologias, mas se percebeu que, na realidade, está em como resolver novos usos para as bibliotecas que agreguem e reúnam pessoas e que deem abertura para ocupação desses espaços. Não se nega a relação dessas necessidades e da interação colocada pelos meios digitais, mas mais do que disponibilizar o suporte e novas mídias, é necessário lidar com os conflitos gerados dentro de edifícios com múltiplas funções. O que gera tensão no espaço são os usos “tradicionais” de estudo, pesquisa e leitura e os imprevistos que essas novas configurações podem gerar, como a reunião de grupos e apresentações artísticas.

Como premissa de projeto, são colocados dois pontos principais: (1) o projeto se destina ao público infantojuvenil, mas não se restringe a ele e (2) pretende-se chegar à materialização do chamado terceiro espaço. Retomando as reflexões que levaram à seleção das bibliotecas analisadas, as questões serão orientadas segundo os eixos de integração entre equipamentos públicos de educação, cultura e esporte e a relação que constroem no espaço público que ocupam e no seu entorno e adiciona-se um terceiro eixo a essas escalas, sendo este uma procura pela integração com o lugar a partir da atualização da biblioteca para o hoje, tanto em relação com o momento escolar quanto aos usos que tem. A leitura que podemos ter a partir da análise de plantas e cortes é limitada – é preciso uma aproximação para se entender as dinâmicas para que de fato se atinja o objetivo deste trabalho, que é potencializar sua apropriação.

**A escala de intervenção proposta é o edifício**, agregando novos usos e trabalhando com os conflitos gerados, mas entendendo que a questão não se encerra nele, serão propostas também **diretrizes para a quadra**, pensando na maneira como ocorre a apropriação desta, e para as **ruas do entorno** com foco no trajeto do pedestre. Acredita-se que a integração dessas duas escalas é o que irá conduzir o projeto a alcançar seu objetivo, que é potencializar o uso da biblioteca pública infantil.

Considerando os pontos elencados ao longo do trabalho e sintetizados anteriormente, o território e edifício selecionados foram a **Biblioteca Lenyra Fraccaroli** e a quadra em que está implantada. A decisão foi motivada principalmente pelos equipamentos existentes e a possibilidade de articulação no espaço público remetendo aos mesmos ideais que orientam o Território CEU.

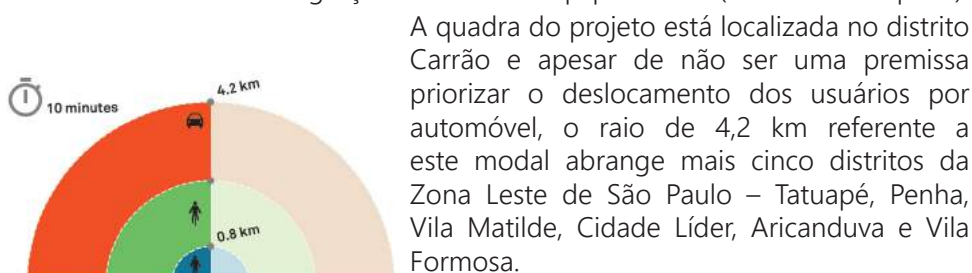
O caráter de bairro que o entorno oferece também foi um atrativo para a escolha – esta configuração provavelmente é a que mais ocorre na cidade e em

poucas oportunidades se pode olhar para ela e explorar sua problemática, como a valorização dos espaços para a comunidade que ali reside e terá naturalmente mais oportunidades para se apropriar e criar ou fortalecer os laços com o território. O contraponto disto seria a Biblioteca Monteiro Lobato, localizada no centro, local que foi abordado em diversos momentos e disciplinas na graduação e que lida com tantas variáveis que levaria possivelmente à proposição de mais um centro cultural que respondesse a tantas questões que se perderia o foco e a escala pretendida.

O edifício escolhido é o menor deles mas isso não é encarado como algo prejudicial, visto que nos três casos já se pensava na construção de um segundo edifício para comportar, de maneira integrada, o novo programa; a questão seria onde implantá-lo, o que a BLF responde bem. Por fim, faz parte do conjunto das bibliotecas padrão dos anos 50, bem como a Biblioteca Álvaro Guerra que passou por reforma para se tornar a biblioteca-modelo da rede municipal - de fato as duas possuem a mesma planta, o que justifica e permite estabelecer uma relação mais direta com a intervenção no edifício existente.

## TERRITÓRIO

A análise do entorno é abordada a partir de três escalas: cada uma apresenta um raio de distância que pode ser percorrida por determinado modal em dez minutos (adaptado do *Global Street Design*, organizado pela NACTO<sup>1</sup>). Dessa forma verificamos o alcance proporcionado pela localização e podem ser propostas diretrizes que potencializem esse acesso com foco nos modais ativos, além de considerar a integração com outros equipamentos (levantamento p. 66).



A quadra do projeto está localizada no distrito Carrão e apesar de não ser uma premissa priorizar o deslocamento dos usuários por automóvel, o raio de 4,2 km referente a este modal abrange mais cinco distritos da Zona Leste de São Paulo – Tatuapé, Penha, Vila Matilde, Cidade Líder, Aricanduva e Vila Formosa.

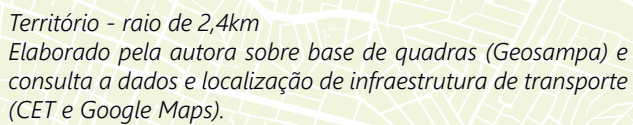
---

1. NACTO - *National Association of City Transportation Officials* (Associação Nacional de Funcionários do Transporte na Cidade). É uma organização sem fins lucrativos que reúne 62 cidades norte americanas e 10 agências de trânsito para discutir e compartilhar ideias, percepções e práticas de transporte. Tem como missão construir cidades como lugares para as pessoas, com opções de transporte seguras, sustentáveis, acessíveis e igualitárias, alcançado através de princípios de mobilidade e desenho urbano que priorizam pedestres e ciclistas (trechos traduzidos de: <https://nacto.org/about/>).





*Território - raio de 4,2km  
Elaborado pela autora sobre base de quadras (Geosampa) e  
consulta a dados de distritos do município (Geosampa).*



Como pode ser observado no mapa<sup>2</sup> ao lado, no entorno da quadra não há ciclorrotas, ciclofaixas ou ciclovias – o trecho existente mais próximo está a cerca de 300m e não está interligado com a ciclofaixa que acompanha a Av. Radial Leste que, dentro do raio de 2,4km, tem acesso a duas estações de metrô da Linha Vermelha – Penha e Vila Matilde. Ambas possuem somente paraciclos, o que em conjunto com a falta de vias para ciclistas, torna a opção de deslocamento por bicicleta menos segura e atrativa aos usuários.

Analisando as vias do entorno imediato da quadra, observa-se que estas são propícias para o compartilhamento de veículos e bicicletas devido às suas seções (imagem abaixo) e baixas velocidades permitidas por conta das escolas existentes. Para garantir a segurança de motoristas, ciclistas e pedestres, é necessário que seja implantada sinalização adequada, além da troca dos trechos de paralelepípedo pelo mesmo pavimento das demais vias (asfalto).

Associadas a essas mudanças, seria interessante que ao menos nos domingos e feriados, tal como ocorre em diversas vias da cidade, uma ou duas faixas fossem destinadas à circulação exclusiva de bicicletas. O incentivo do uso da bicicleta para acesso ao equipamento está alinhado às atividades físicas do Centro Esportivo existente e ao propósito de atender, em primeiro lugar, os moradores do bairro.



*Rua do entorno da praça em que seria necessário trocar o piso para maior segurança e conforto de ciclistas mas com largura adequada se houver limite de velocidade e sinalização.*

*Fonte: Google Street View, captura de junho de 2017.*

2. Mapa desenvolvido a partir de dados de infraestrutura cicloviária da CET São Paulo, consultada em 20 de junho de 2018. Referência: <http://www.cetesp.com.br/consultas/bicicleta/mapa-de-infraestrutura-cicloviaria.aspx>





Território - raio de 800 m  
Elaborado pela autora sobre base de quadras (Geosampa) e  
consulta a dados e localização de infraestrutura de transporte  
(Google Maps).



Além de considerar os usuários que moram dentro do raio de 800m e que caminham até o equipamento, foram levantados também os pontos de ônibus do seu entorno por esse modal também ser uma opção de chegada – tanto a Av. Aricanduva<sup>3</sup> quanto a Av. Conselheiro Carrão<sup>4</sup> possuem faixas exclusivas de ônibus. O percurso até a Av. Aricanduva é plano e até a Av. Conselheiro Carrão há inclinação, mas esta não chega a 8,3%, que é o limite máximo de inclinação para que uma rampa seja acessível segundo a ABNT NBR 9050 (2015).

As calçadas do entorno possuem faixa para circulação de pedestres compatível com o recomendado pela Prefeitura de São Paulo<sup>5</sup>, mas têm trechos rebaixados para acesso de veículos nas entradas para o centro esportivo (foto abaixo), que deverão estar em nível para maior conforto dos pedestres e daqueles que as utilizam para corrida e caminhada. Além de terem no mínimo 3m de largura na maior parte de sua extensão, a arborização interna aos equipamentos cria área de sombreamento nas calçadas, pontos favoráveis para essa frequente prática como uma continuidade do uso da praça.



*Acesso pela R. Beberibe (indicada no mapa página ao lado)*

*Fonte: Google Street View, captura de junho de 2017.*

O traçado e arborização da quadra são parte do bairro-jardim projetado por Jorge de Macedo Vieira, engenheiro que atuou no planejamento de vários bairros caracterizados não só pela vegetação, mas pelo uso residencial de baixa densidade, lotes unifamiliares e ruas bem desenhadas de acordo com a topografia. O projeto da Vila Manchester é de 1924-1938 e, como outros bairros que projetou, é destinado a um público menos elitizado em relação aos bairros que estavam sendo promovidos pela Cia. City no mesmo período.

---

3. Faixa opera de segunda a sexta das 6-20h de acordo com a sinalização viária existente. Referência: imagens do Google Street View, captura de maio de 2017.

4. Faixas operam de segunda a sexta – no sentido centro o horário de restrição é das 6-9h e no sentido bairro das 17-20h. Referência: imagens do Google Street View, captura de julho de 2017.

5. Cartilha “Conheça as regras para arrumar a sua calçada” divulgado pela Prefeitura com as leis ilustradas. No caso da faixa para circulação exclusiva de pedestres a largura mínima é 1,2 m.

6. Referência: “O Urbanismo do Engenheiro Jorge Macedo Vieira”, Painel 12, IV Bienal de Arquitetura, disponível em: <http://www.amjs.org.br/expoini.htm>



Imagens, da esquerda para direita: Mapa Sara Brasil 1930, Mapa Vasp Cruzeiro 1954 e documento Vegetação Significativa do Município de São Paulo de 1988.  
 Fonte: Mapas base Geosampa



Implantação dos equipamentos públicos na Praça Haroldo Daltro - imagem de Satélite.  
 Fonte: Google Maps

A Biblioteca Lenyra Fraccaroli, como citado anteriormente, foi inaugurada em 07 de setembro de 1956. O Centro Esportivo (CEE Vicente Ítalo Feola), segundo placa fixada na área das piscinas, foi inaugurado como "Centro Educacional e Recreativo Vila Nova Manchester" em 22 de setembro de 1968. Não foram encontradas as datas dos edifícios das escolas, posto de saúde ou guarda civil metropolitana nem quando a quadra passou a ter o eixo viário que marca o seu traçado. Entretanto, os registros acima indicam que o eixo foi instalado entre 1954-1988.

## DIRETRIZES QUADRA

Há muros internos à praça que a separam das escolas, do posto de saúde e da biblioteca, resultando 50.000 m<sup>2</sup> (aferido através de mapas) como área de fruição que se referem ao centro esportivo. O eixo viário que a atravessa praça define seus acessos e fluxos internos, enrijecendo e limitando as atividades que poderiam ocorrer – o material utilizado é asfalto e o caimento é elevado, além de ter diferenciação em alguns trechos com calçada, gerando certo estranhamento nos espaços livres. A vegetação é dispersa e em algumas áreas restrita pelo viário, o que leva a crer que sua configuração atual, bem como os outros pontos levantados, não nasce partir de projeto, mas sim da ocupação diversa que teve.

A intervenção proposta mantém as escolas e postos de saúde e, a princípio, sua separação física também, enquanto o edifício da Guarda Civil Metropolitana e o anexo à Biblioteca Lenyra Fraccaroli serão removidos, bem como o muro que a separa da praça. O que é colocado como diretriz para o centro esportivo, que passa a estar integrado com a biblioteca existente e a nova, é sua reorganização através de análise que considera, além dos fluxos atuais entre os pontos de interesse, os espaços de estar que antecedem ou sucedem seu uso, onde o encontro já ocorre independente do suporte físico, ou seja, independente de um projeto de praça. Quanto a esses pontos, não há mais área interna destinada para estacionamento de veículos e o playground que estava próximo ao acesso pela R. Beberibe passa a estar mais próximo da Biblioteca Lenyra Fraccaroli e do novo edifício, reforçando o eixo que está sendo criado.

A diferenciação de piso passa a ser entre os gramados já implantados, decks em madeira cuja inserção ocorre pelas transições e travessias propostas e piso de concreto permeável, especificado em cores claras para proporcionar maior conforto para os usuários e benefícios ambientais, todos em um mesmo nível respeitando a inclinação natural. Pensando nesses aspectos e de maneira geral na qualidade ambiental, uma minoria da vegetação é suprimida; apesar de não ter sido desenvolvido projeto de paisagismo com levantamentos ou especificações dessa vegetação, acredita-se que o novo desenho cria espaços para que sejam apropriados de fato, deixando de ser apenas áreas residuais e passando a compor o projeto.

Dentre o mobiliário urbano instalado há lixeiras com separação de recicláveis, bebedouros e bancos em concreto e bancos de madeira. Os bebedouros não são acessíveis e os bancos estão distribuídos nas calçadas, estando em desnível que não está associado a rampas adequadas para acessá-los. De maneira geral apresentam condições de uso apesar da aparência um pouco danificada, além de serem pouco atrativos. O novo mobiliário estará de acordo com a ABNT NBR 9050:2015 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, no que se refere tanto ao seu design quanto às áreas em que estarão implantados, estando associados aos principais usos e fora da área de circulação.

Como uma forma de oferecer infraestrutura adequada para ciclistas, associado à requalificação das vias do entorno, paraciclos deverão permitir que a bicicleta esteja apoiada e presa pelo quadro e roda, em quantidade suficiente para atender os usuários de todos os equipamentos.



# PROPOSTA

## PONTOS DE INTERESSE

- 1. PISCINA
- 2. VESTIÁRIOS E ACESSO PISCINA
- 3. EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA
- 4. QUADRAS POLIESPORTIVAS
- 5. CAMPO DE FUTEBOL
- 6. VESTIÁRIO
- 7. GINÁSIO
- 8. PLAYGROUND
- 9. CAMPO DE GATEBALL
- 10. COBERTURA
- 11. BIBLIOTECA LENYRA FRACCAROLI
- 12. BIBLIOTECA - EDIFÍCIO NOVO

- ↑ ACESSOS EXTERNOS
- ACESSOS INTERNOS

## DIRETRIZES

- ... FLUXOS PRINCIPAIS  
Associados às entradas e pontos de interesse que passam a estar mais distribuídos pela quadra, além da integração com as bibliotecas no acesso pela R. Caripunas
- ... FLUXOS ATÉ OS PONTOS DE INTERESSE  
Caminhos mais confortáveis com pavimentação adequada e com transição dos espaços marcada com a mudança de piso
- CENTRO DA PRAÇA  
Visibilidade e apreensão dos espaços da praça associados a mobiliário urbano acessível e adequado às necessidades dos usuários
- ÁREA DE ENCONTRO  
Pontos de interesse valorizados segundo as mesmas propostas para o centro da praça. Podem receber instalações provisórias associadas aos usos existentes que poderão surgir com a sua ampliação
- FAIXAS DE TRANSIÇÃO  
Conexão entre as bibliotecas que mantém relação ora com a rua e ora com a praça







*Entrada pela R. Beberibe*

*Fonte: autoria própria, visita em fevereiro de 2018.*



*Edifício da Guarda Civil Metropolitana e estacionamento associado a ele que serão suprimidos no projeto.*

*Foto: Rafael Lopez Pegoraro, fev. 2018.*





*Entrada principal com acesso e estacionamento de veículos (acima) e separação da piscina do sistema viário e demais áreas do centro esportivo.  
Fonte: autoria própria, visita em fevereiro de 2018.*



# PROPOSTA

## PONTOS DE INTERESSE

- 1. PISCINA
- 2. VESTIÁRIOS E ACESSO PISCINA
- 3. EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA
- 4. QUADRAS POLIESPORTIVAS
- 5. CAMPO DE FUTEBOL
- 6. VESTIÁRIO
- 7. GINÁSIO
- 8. PLAYGROUND
- 9. CAMPO DE GATEBALL
- 10. COBERTURA
- 11. BIBLIOTECA LENYRA FRACCAROLI
- 12. BIBLIOTECA - EDIFÍCIO NOVO

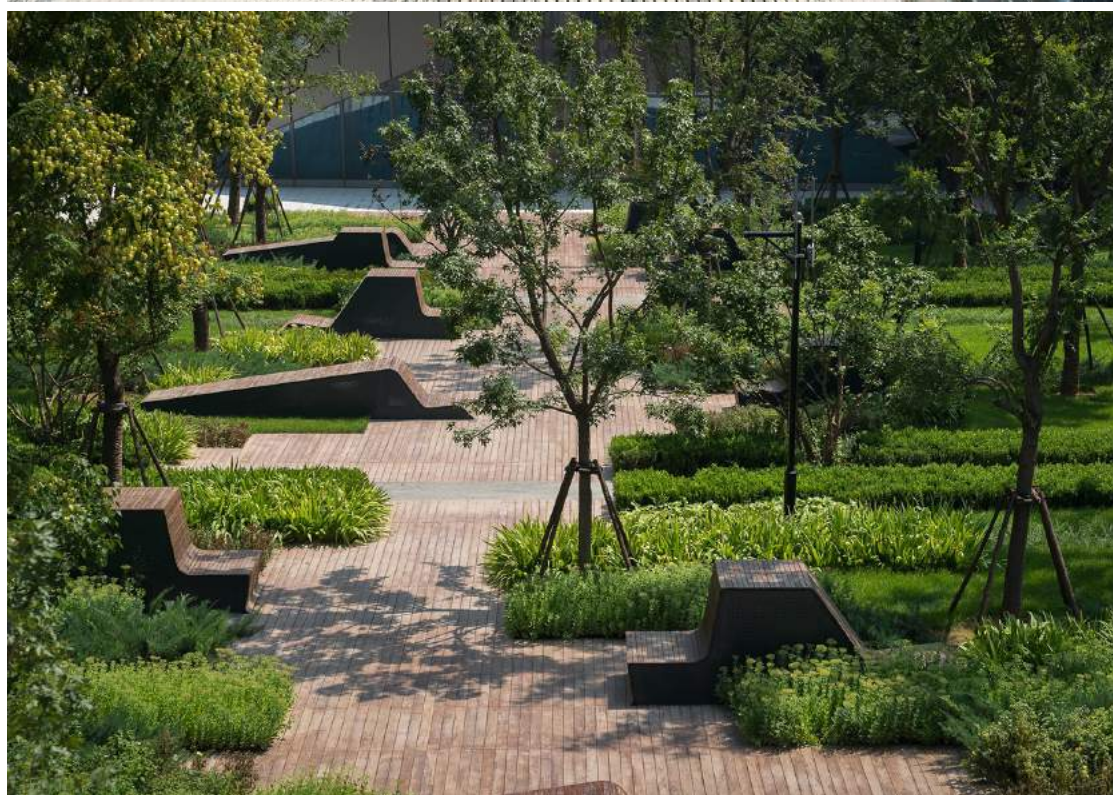
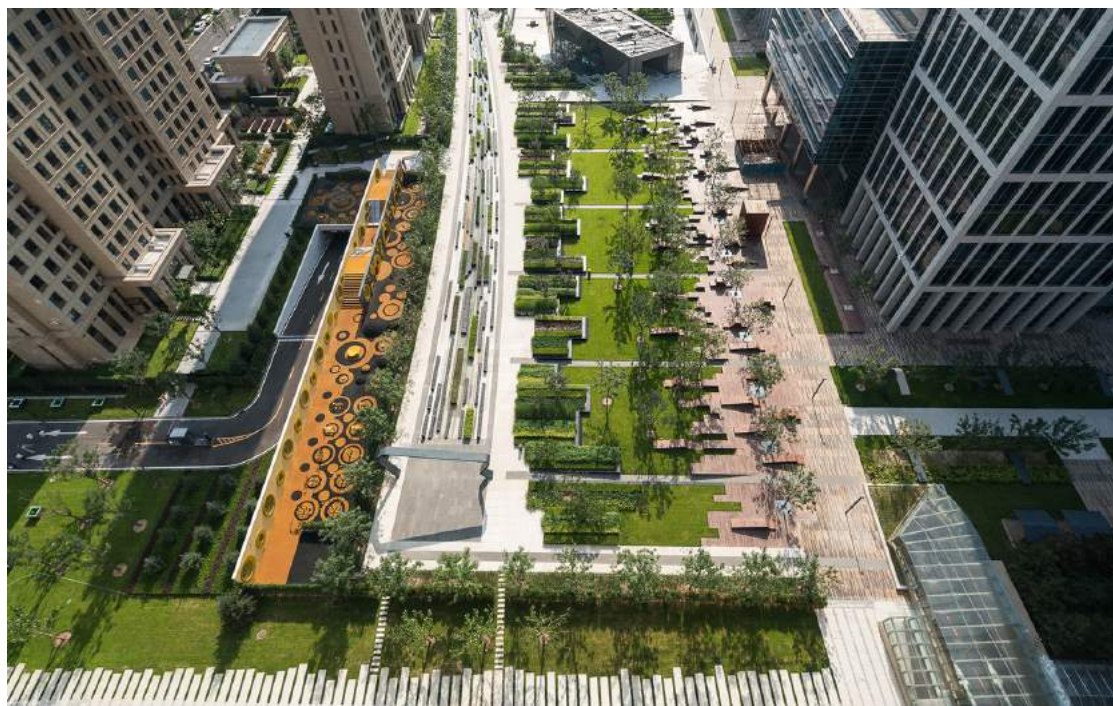
- ↑ ACESSOS EXTERNOS
- ACESSOS INTERNOS

## DIRETRIZES

- ... FLUXOS PRINCIPAIS  
Associados às entradas e pontos de interesse que passam a estar mais distribuídos pela quadra, além da integração com as bibliotecas no acesso pela R. Caripunas
- ... FLUXOS ATÉ OS PONTOS DE INTERESSE  
Caminhos mais confortáveis com pavimentação adequada e com transição dos espaços marcada com a mudança de piso
- CENTRO DA PRAÇA  
Visibilidade e apreensão dos espaços da praça associados a mobiliário urbano acessível e adequado às necessidades dos usuários
- ÁREA DE ENCONTRO  
Pontos de interesse valorizados segundo as mesmas propostas para o centro da praça. Podem receber instalações provisórias associadas aos usos existentes que poderão surgir com a sua ampliação
- FAIXAS DE TRANSIÇÃO  
Conexão entre as bibliotecas que mantém relação ora com a rua e ora com a praça







*Praça central em empreendimento de uso misto em Beijing, China - projeto associado a estratégias de sustentabilidade como pavimentos que conduzem ou promovem absorção da água de chuva (Martha Schwartz Partners, 2016).  
Fonte: <http://landezine.com/index.php/2016/11/beiqijia-technology-business-district-by-martha-schwartz-partners/>*



## PROJETO

O acesso ao interior da quadra que ocorre pela R. Caripunas se dá por uma entrada discreta de pedestres na continuidade da calçada da Biblioteca Lenyra Fraccaroli. Próximas a ela estão a entrada da própria biblioteca e da Guarda Civil Metropolitana e ambos permitem a permeabilidade visual com a rua através do gradil que as segrega fisicamente.

Hoje, os acessos independentes diferenciam cada um deles, o que é válido considerando que seus programas não dialogam entre si. O projeto de um novo edifício onde está a Guarda Civil e de intervenção na Biblioteca Lenyra Fraccaroli, que inclui a remoção do edifício anexo, tem por objetivo promover a integração entre os equipamentos esportivos e culturais e melhorar a integração da praça com o seu entorno.

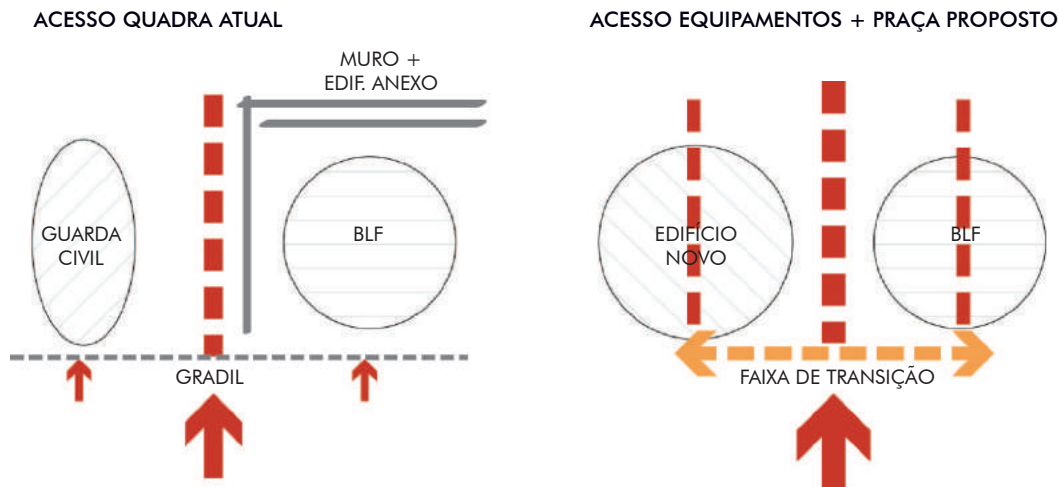


*Acesso ao Centro Esportivo pela R. Caripunas e entrada da Biblioteca Lenyra Fraccaroli*  
*Fonte: Google Street View, captura de junho de 2017.*



*Acesso à Guarda Civil Metropolitana (R. Caripunas)*  
*Fonte: Google Street View, captura de junho de 2017.*

Dessa forma, se propõe uma faixa que ao mesmo tempo marca a transição entre rua e praça e propicia a circulação transversal que articula as entradas dos três equipamentos. A fruição nesse eixo passa a incluir os térreos dos edifícios que permitem e tornam interessante esses fluxos.



Apesar da construção de um novo edifício, este e a Biblioteca Lenyra Fraccaroli (BLF) compartilham as mesmas diretrizes e seus programas se complementam. O prédio existente retoma seu projeto original e é direcionado para as crianças, enquanto ao outro cabe atender os jovens e adultos. Essa foi uma escolha para poder abrigar um programa mais amplo para atender os usuários do entorno e em resposta a conflitos que podem ser gerados ao reunir usos e públicos variados; a divisão pode ser vista como a separação em blocos de um mesmo prédio que tem a quadra como elemento que os conecta.

A transição proposta, materializada no deck em madeira em consonância com as diretrizes traçadas para a praça, chega até a BLF e substitui a área em concreto da entrada – nas demais, sua remoção dá mais espaço para a vegetação existente. Como há um desnível de cerca de 30 cm entre o jardim e o edifício, rampa e degraus orientam o seu acesso que passa a ocorrer através da ligação com o deck.

Além de considerar o uso para o qual foi proposto, as dimensões da BLF parecem adequadas para o público infantil, sendo sua configuração atual confortável, remetendo à escala de casa. O programa do projeto é dividido por faixa etária, seguindo divisões feitas em editoras, livrarias e programas de assinatura de livros infantis. Assim, se chegou a:

- 0 a 4 anos: crianças não alfabetizadas
- 4 a 6 anos: início da alfabetização
- 7 a 10 anos: alfabetizados, mas ainda podem precisar de alguma ajuda para compreensão

A cada um deles é destinado um espaço com mobiliário para estes e seus responsáveis que os acompanhariam durante o tempo em que passam lá, cujas referências estão nas páginas 90-91, além das já citadas Biblo Tøyen e Biblioteca Álvaro Guerra (p. 17 e 24, respectivamente).

Atividades assistidas por profissionais relacionados à biblioteca são desenvolvidas na sala de música (antiga diretoria) e na sala de artes e multimídia (antigo telecentro). Esses espaços são mantidos separados por serem mais direcionados quanto ao uso e gerarem mais ruído, mas para que haja integração visual as paredes perpendiculares à entrada são compostas por divisórias de vidro (acima) combinadas com estantes (abaixo) que dão apoio ao uso de cada uma das salas.

São delimitadas algumas áreas com a diferenciação do piso, onde podem se concentrar contação de histórias, teatro e apresentações em geral ou serem zonas de maior conforto por não disporem, a princípio, de estantes ou mesas. O mobiliário não é fixo, então pode ser disposto de acordo com o propósito que se queira. A área de apoio dos funcionários foi reduzida e tanto a diretoria quanto as atividades de recuperação de acervo que são desenvolvidos no edifício anexo fazem parte do novo edifício.

O corredor central é mantido e tem seu fluxo reforçado com a abertura de portas que dão para seu fundo – com a remoção do edifício anexo passam a estar abertas para a praça, mais especificamente para a área destinada às crianças. Além da instalação do playground “tradicional” já existente e de novos brinquedos inclusivos e sensoriais (fotos p. 93), mantém áreas livres que por si só são suporte para atividades e podem receber instalações provisórias que, como os demais usos, estimulem o desenvolvimento da criança.



*Sala em que funciona hoje o telecentro em 2010 - atividade de desenho e criação de fanzines voltada para o público infantojuvenil.*

*Fonte: <http://hqzinezonas.blogspot.com/2010/05/>*



*Telecentro em operação.*

*Fonte: [http://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/inovacao/inclusao\\_digital/telecentros/zona\\_leste/index.php?p=156575](http://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/inovacao/inclusao_digital/telecentros/zona_leste/index.php?p=156575)*





*Fachada frontal da Biblioteca Lenyra Fraccaroli onde o deck fará a ligação do edifício com os demais equipamentos, com a remoção da rampa que liga até à calçada.*



*Laterais da Biblioteca Lenyra Fraccaroli onde a vegetação passará a ocupar maior área.  
Fotos: autoria própria, visita em março de 2018.*



*Corredor central cuja configuração será mantida - em uma das visitas feitas à biblioteca ocorria a aula de dança promovida regularmente nesse espaço.*



*A abertura para a praça ocorre pela substituição das duas janelas à esquerda por portas que seguem a linguagem da entrada principal.  
Fotos: autoria própria, visita em outubro de 2017*





Central National Library, Singapura. Após reforma a biblioteca passou a abordar temas relacionados à sustentabilidade e seus ambientes trazem de maneira lúdica elementos naturais.

Fonte: <https://nlb.gov.sg/Browse/ForChildren.aspx> (acima) / <https://inhabitat.com/inhabitots/> (abaixo)



Biblioteca Municipal "Jorge Guilherme Senger" em Sorocaba, SP - acervo infantojuvenil e mobiliário adquirido a partir do Programa de Modernização de Bibliotecas Públicas Municipais, do Governo do Estado de São Paulo.

Fonte: <http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/biblioteca-municipal-ganha-novo-espaco-infantil/>





*Harold Washington Children's Library, Chicago - o projeto do escritório Gensler propõe diferentes áreas para cada nível de leitura e lugares para promover habilidades sociais entre idades similares, enquanto uma praça central mantém uma conexão visual entre grupos que é importante para o desenvolvimento e a supervisão.*

*Fonte: (texto e imagens): <https://gensler.com/projects/harold-washington-childrens-library>*



*Áreas destinadas ao acervo e atividades infantis da Biblioteca Parque Villa-Lobos em São Paulo, SP.*

*Fonte: <https://educationsnapshots.com/projects/2208/villa-lobos-library/> (esq) / autoria própria (acima)*





*Fundo do edifício da Biblioteca Lenyra Fraccaroli que passará a ser aberto para a praça.  
Abaixo são apresentados o espaço onde estará a área de lazer voltada para as crianças e o playground existente.  
Fonte: autoria própria, visitas entre fev e mar de 2018*







Playground instalado no Aquário (Porto Maravilha), Rio de Janeiro, RJ / Oikotie. Na foto, seu tema central, a espacial de 4,5m de altura e discos com molas e o escorrega.

Fonte: <https://www.oikotie.com.br/aquario>



"Brinquedão" instalado no Parque Ibirapuera em São Paulo, SP, projetado pela Lao Engenharia Sustentável: permite também o uso por crianças em cadeira de rodas.

Fonte: <http://elisaprado.com.br/blog/2010/10/brinquedo-acessivel/>



Orquestra Mágica do SESC Itaquera / Teuba Arquitetura e Urbanismo - formada por 14 tipos de brinquedos/ instrumentos musicais, desde os "tradicionais" à descoberta lúdica dos sons.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/792136/classicos-da-arquitetura-orquestra-magica-do-sesc-itaquera-teuba-arquitetura-e-urbanismo> (esq) / <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/nova/31009-sesc-interlagos-e-sesc-itaquera#foto-413507>

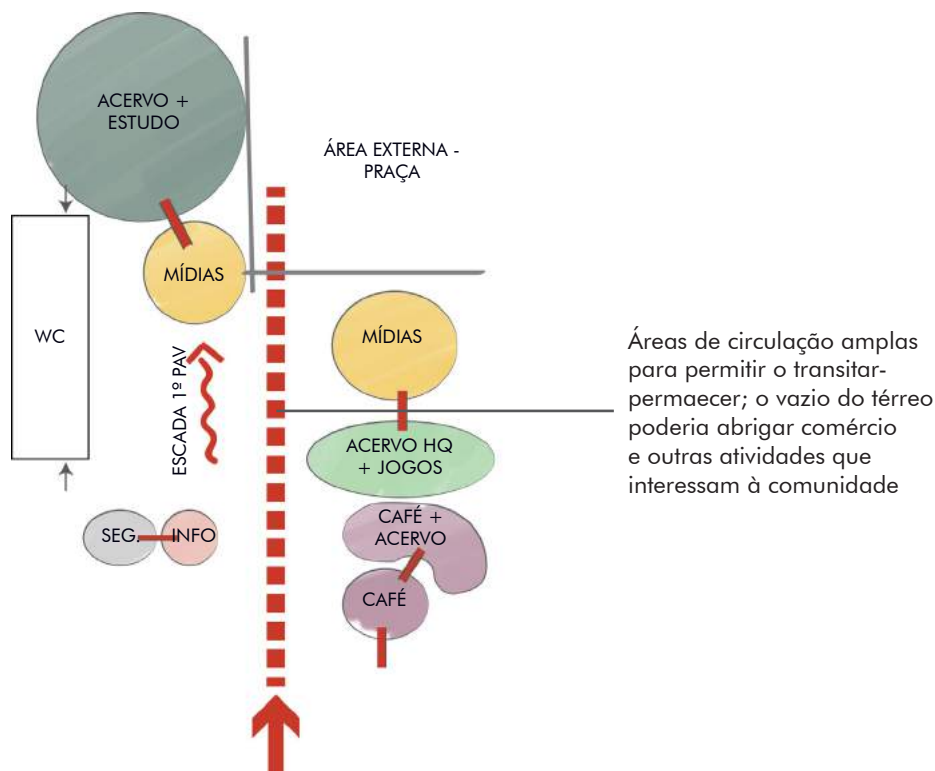


A implantação do novo edifício segue a ocupação do prédio da Guarda Civil Metropolitana mantendo a maior parte das árvores existentes e não ultrapassando os limites em relação ao que está construído (piscina semiolímpica e edifício apoio da piscina). Seu gabarito respeita a escala das construções ao seu redor, predominantemente horizontais, e seus três pavimentos se voltam para a rua e para a praça no intuito de promover integração ao nível do pedestre.

A justificativa para manutenção da vegetação não se relaciona somente aos benefícios ambientais de microlima e por conferirem unidade na paisagem nesse trecho da quadra, mas também como forma de proteger as fachadas do prédio. Parte da fachada é composta por panos de vidro cuja transparência traz a permeabilidade que estabelece as relações com seu entorno e fortalece a imagem de bibliotecas receptivas e permissivas quanto à sua apropriação. Em alguns dos trechos em que os usos exigem maior controle de iluminação, há fechamentos opacos ou brises, enquanto em outros os usuários podem optar por ficar ao sol mesmo estando dentro do edifício. Se destacam também as varandas do primeiro e segundo pavimento que estabelecem um contato mais direto com os equipamentos e arborização existente.

Seu programa reúne as condições necessárias e propícias para a criação do terceiro espaço e abriga os usos que antes estavam nos outros equipamentos – a recuperação do acervo, diretoria e área de funcionários da BLF e a administração do Centro Esportivo, antes em um dos ginásios, estando integradas em um só espaço administrativo.

#### DIAGRAMA USOS - FLUXOS TÉRREO

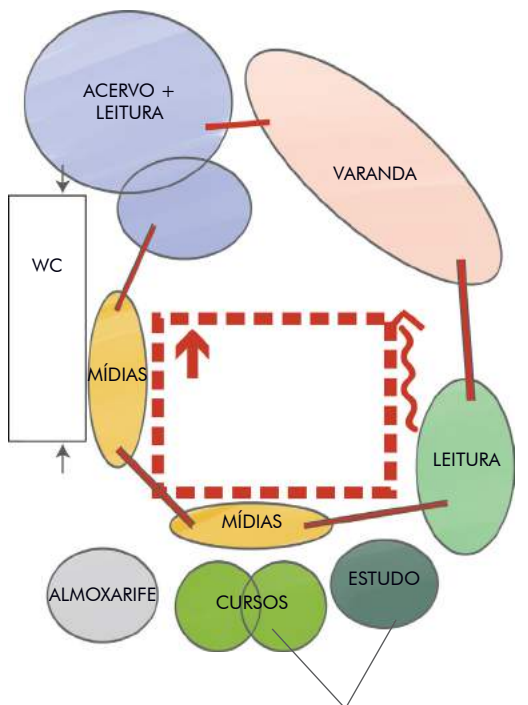


O zoneamento nos pavimentos segue a lógica das atividades em que se deseja mais concentração e/ou individualidade estarem mais distantes de onde há maior fluxo de pessoas, sejam eles internos ou externos (no caso do térreo). Os usos de maior interesse para o público estão no térreo e primeiro andar, enquanto os mais restritos ocupam o último nível – tanto a circulação vertical quanto a horizontal pretendem ser intuitivas com visibilidade para as diversas áreas internas da biblioteca e com fluxos claros entre elas. Os diagramas a seguir foram estudos para que se chegasse ao programa e sua distribuição no projeto que resultaram em um edifício de 2070 m<sup>2</sup> de área total, sendo:

- Área térreo: 650 m<sup>2</sup>
- Área 1º pavimento: 740 m<sup>2</sup>
- Área 2º pavimento: 680 m<sup>2</sup>

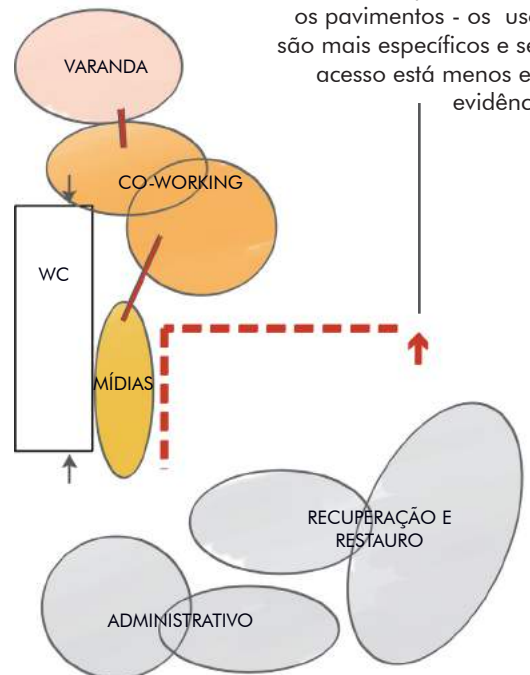
A diferenciação dos espaços se dá pela combinação de acervo de livros e periódicos associados a mesas para grupos, uso individual ou com computadores já instalados ou a áreas com poltronas, puffs e mesas de apoio – a configuração acaba sugerindo certo uso, mas não se restringe a ele. Para ilustrar essas articulações são apresentadas referências que acompanham a narrativa do projeto.

**DIAGRAMA USOS - FLUXOS**  
1º PAVIMENTO



Salas - não tem a mesma relação com os outros espaços como estes tem entre si

**DIAGRAMA USOS - FLUXOS**  
2º PAVIMENTO



Fluxo de usuários é reduzido à medida que se sobem os pavimentos - os usos são mais específicos e seu acesso está menos em evidência

O eixo no térreo permite que se acesse a praça através dele, envolto por usos que pretendem promover a interação e reunião de pessoas. O deck que leva à entrada da BLF se estende para dentro deste edifício, em uma transição suave para área que tem o fechamento em painéis retráteis que se mantêm totalmente abertos respeitando os horários de funcionamento da biblioteca, convidando para passagem. Próximo a essa extensa área de entrada está o bloco do café, que possui abertura para a área externa e para a interna, onde as estantes em que são dispostos periódicos delimitam o espaço.



Área externa (acima) e interna à Biblioteca Parque Villa-Lobos (abaixo).  
Referência: <https://educationsnapshots.com/projects/2208/villa-lobos-library/>



Ao lado do café, o espaço destinado para jogos de tabuleiro (disponibilizados) e atividades em grupo é compartilhado com o acervo de HQs e multimídia, que podem ser emprestados ou vistos nos computadores no local.

Caminhando para a parte voltada para o centro da praça, há uma sala multimídia com videogames e televisões, fechada em divisórias de vidro para isolar o ruído gerado mas manter a permeabilidade visual. No fundo do edifício uma área mais reservada com computadores e mesas com tomadas junto ao acervo juvenil. Na área externa também há mesas que tem continuidade visual com a área de estudo interna, havendo maior liberdade para acomodar grupos de tamanhos diversos.



Área definida como Gibiteca e Ludoteca da Biblioteca Parque Villa Lobos em São Paulo, SP.  
Fonte: autoria própria, visita em março de 2018.



Áreas externas e interna utilizadas para estudo no Centro Cultural São Paulo (SP).  
Fonte: <https://spcity.com.br/10-lugares-para-estudar-ou-ler-um-bom-livro-em-sao-paulo/>

A escada, que está posicionada no centro do edifício para estimular que as pessoas explorem os espaços, leva ao primeiro pavimento que reúne diversas combinações de acervo geral com mobiliário, mais ou menos afastadas da circulação. Possui varanda que se projeta sobre a praça e reforça essa integração, se abrindo para ela. Em contraponto a isso, há uma sala de almoxarife e uma para cursos (pode ser dividida em duas através de divisórias móveis) que tem acesso restrito marcados por fechamentos opacos internos e externos e estão mais próximos do elevador. Uma terceira sala é utilizada para estudo, entretanto, esta se conecta com o interior e exterior do edifício através de divisórias em vidro - para controle de iluminação são colocados brises instalados a 90° da fachada para manter a visibilidade e com distância que permite a abertura das suas janelas.



*Sala de estudos (acima) e área com computadores disponível aos usuários - o procedimento para acesso é o mesmo para empréstimo de obras ou para uso da sala de games e ludoteca da biblioteca, sendo necessário se tornar sócio através de apresentação de documento e preenchimento de cadastro.*

*Referência: <https://educationsnapshots.com/projects/2208/villa-lobos-library/>*

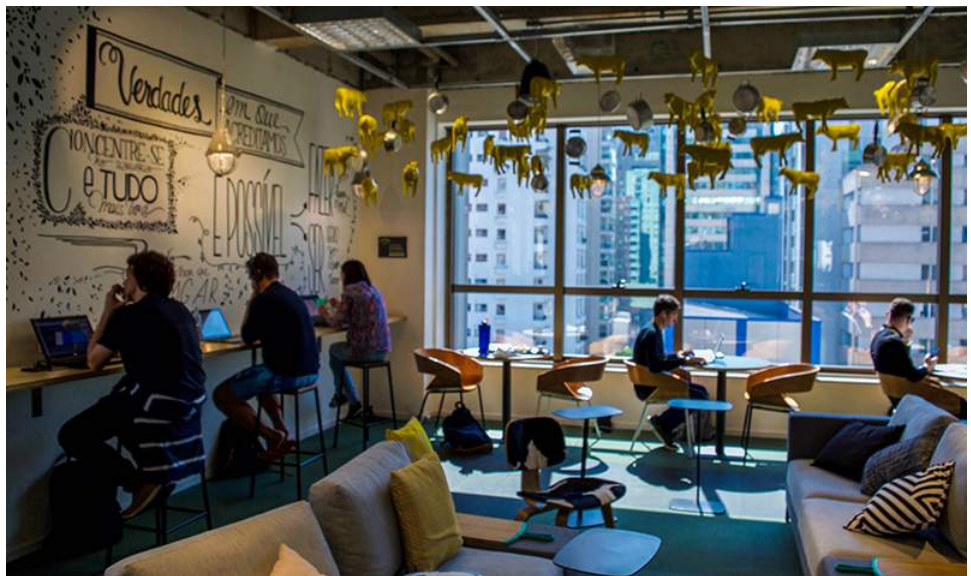


No último andar, cuja escada que dá acesso já está menos em evidência no primeiro pavimento, há três áreas de usos bem distintos e separados por fechamento. À frente da escada está um espaço de “co-working”, no sentido de permitir que as pessoas usem para reuniões ou encontro mais informais, com layout e mobiliário mais flexíveis que os espaços dos outros pavimentos e seguindo por ele se chega à varanda que, como a do primeiro pavimento, está voltada para a praça.



Sétimo andar da Mediateca de Sendai denominado “Studio”, proposto como área de trabalho, praça e local para diálogos.

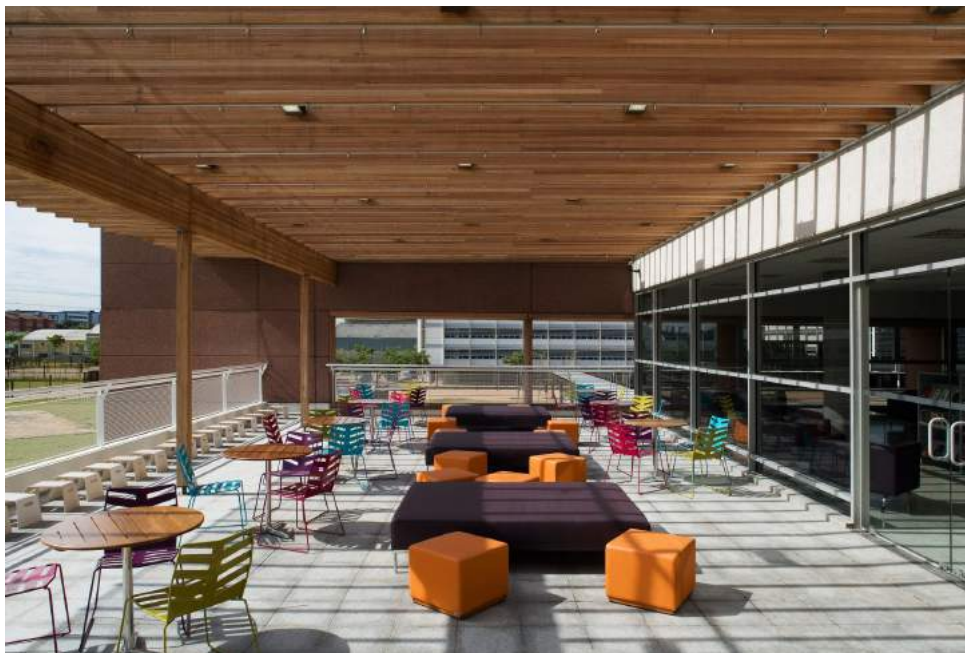
Fonte (texto e fotos): <http://www.smt.jp/en/about/floors/7th.html>



Google Campus São Paulo (SP) - espaço de coworking para startups e empreendedores.

Fonte: <https://tecnoblog.net/196632/google-campus-sao-paulo-espaco-trabalho/>





*Terraço da Biblioteca de São Paulo, que está implantada e se integra ao Parque da Juventude (SP).  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>*

Na área administrativa é feita a gestão de todos os serviços oferecidos pelo Centro Esportivo, BFL e o novo edifício, além de copa para funcionários das bibliotecas. Na área para recuperação do acervo, as funções de quando estavam associadas à BLF são mantidas e outras são acrescentadas. Não foram encontrados informações e registros sobre a sua instalação naquele prédio ou mesmo sobre o trabalho desenvolvido lá e, mesmo durante uma visita, não foi permitido que se tirassem fotos; na ocasião, entretanto, na conversa com o seu responsável foi exposto que o que fazem é como um “pronto-socorro” para os livros, que são reencadernados ou passam por pequenos reparos para voltarem para circulação, atendendo todas as bibliotecas da rede municipal. Considerando a importância dessas atividades e de outras direcionadas para conservação e recuperação, a área proposta permite a separação em salas para formação e treinamento de profissionais, como os cursos oferecidos pela ABER (Associação Brasileira de Encadernação e Restauro) e SENAI, e uma área que está voltada para dentro do edifício com divisórias em vidro para aproximar o público deste serviço, como forma de também valorizá-lo.



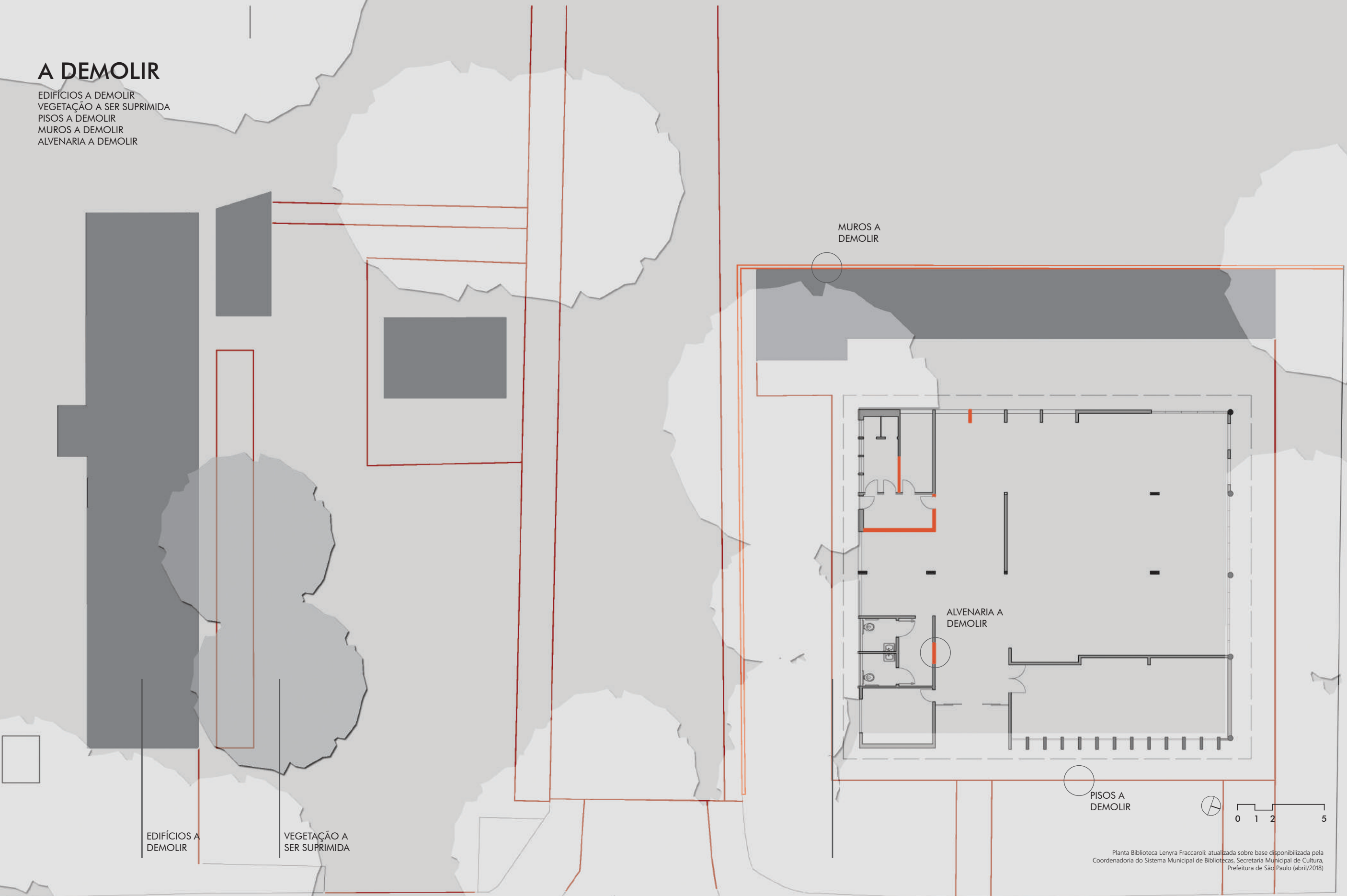
**PROJETO**  
**Biblioteca**  
**Lenyra Fraccaroli**  
**Edifício Novo**

PLANTA A DEMOLIR  
IMPLANTAÇÃO  
PLANTA TÉRREO  
PLANTA 1º PAVIMENTO  
PLANTA 2º PAVIMENTO  
ESTRUTURA - MATERIALIDADE  
VISTAS  
CORTES



# A DEMOLIR

- EDIFÍCIOS A DEMOLIR
- VEGETAÇÃO A SER SUPRIMIDA
- PISOS A DEMOLIR
- MUROS A DEMOLIR
- ALVENARIA A DEMOLIR

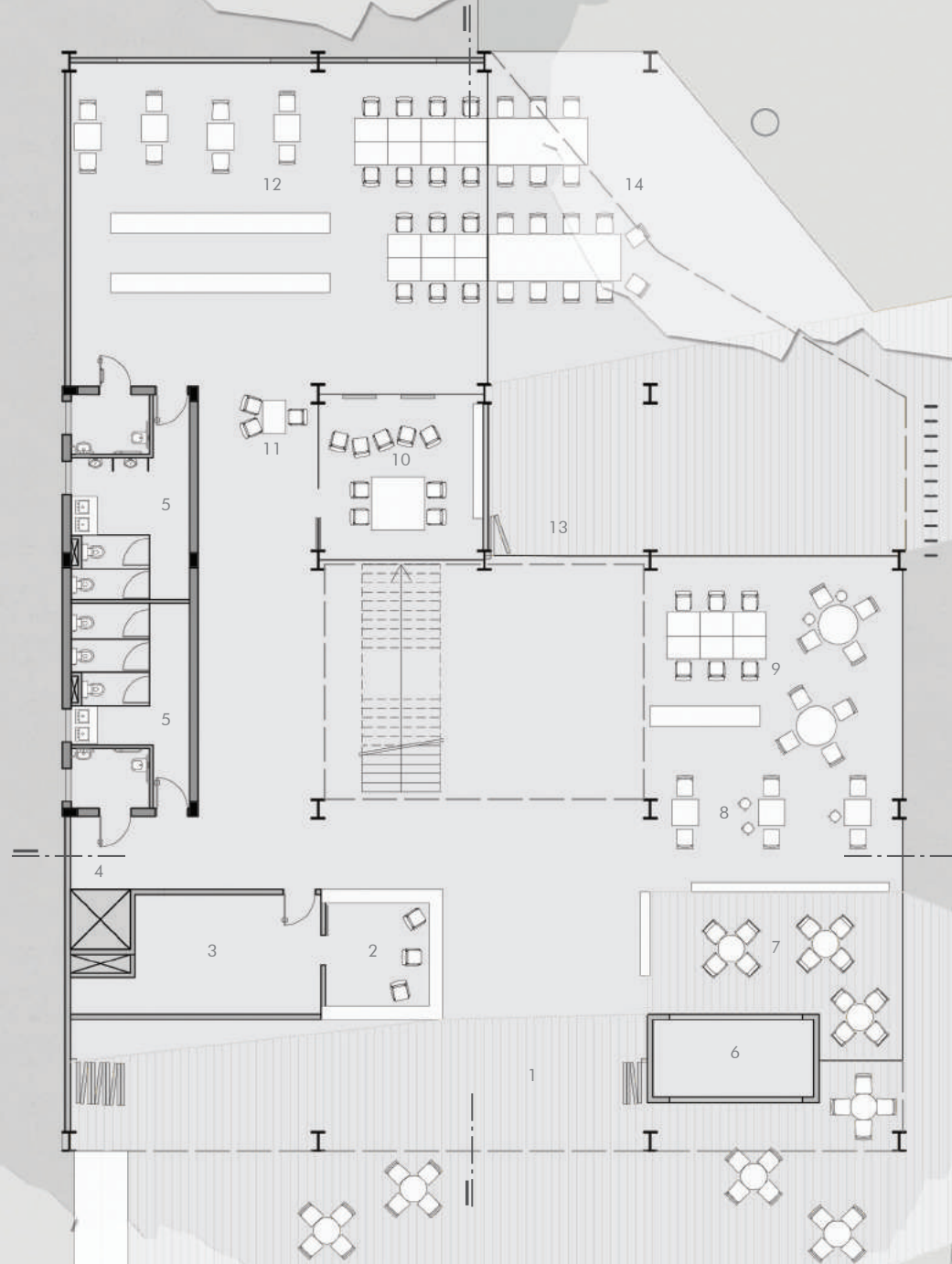


IMPLANTAÇÃO





# TÉRREO



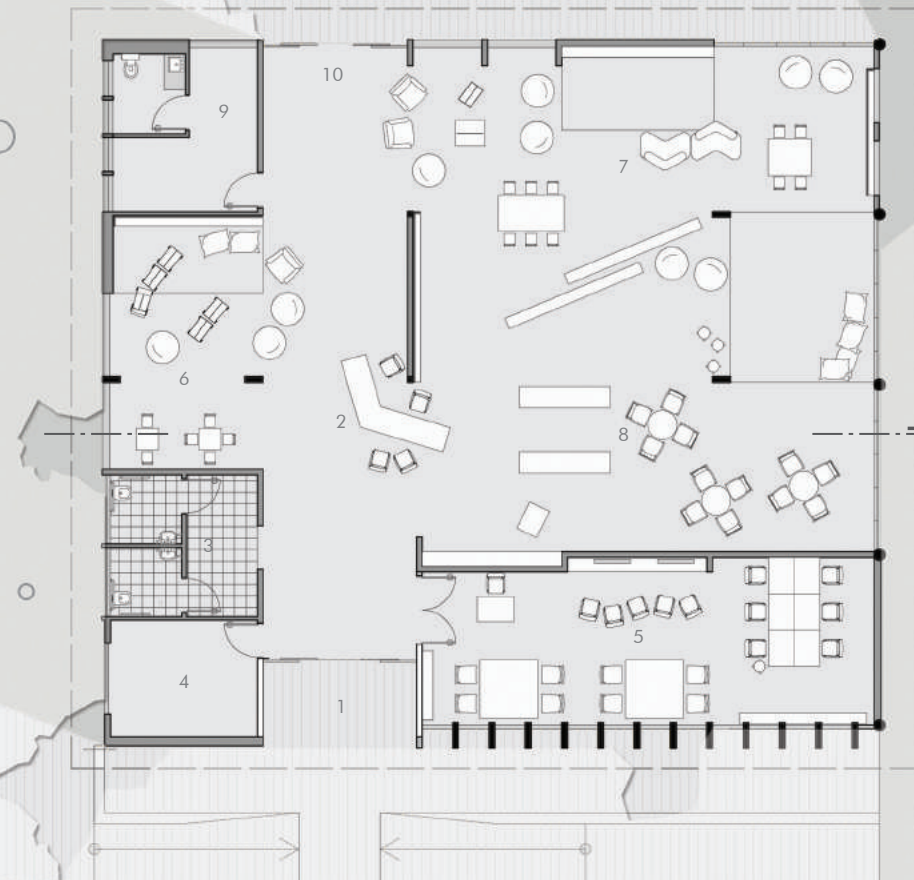
PLANTA BIBLIOTECA - EDIFÍCIO NOVO  
+ 0.00

## BIBLIOTECA - EDIFÍCIO NOVO

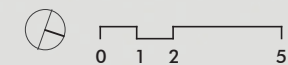
1. ACESSO PRINCIPAL
2. RECEPÇÃO
3. GUARDA VOLUMES
4. ELEVADOR
5. WC
6. CAFÉ
7. LEITURA - CAFÉ
8. JOGOS DE TABULEIRO
9. ACERVO HQ - MÍDIAS
10. SALA DE MÍDIAS
11. INFORMAÇÕES
12. ACERVO JUVENIL - ESTUDO
13. ACESSO ÁREA EXTERNA E PRAÇA
14. ÁREA EXTERNA - GRUPOS

## BIBLIOTECA LENYRA FRACCAROLI

1. ACESSO PRINCIPAL
2. RECEPÇÃO E GUARDA VOLUMES
3. WC
4. SALA DE MÚSICA
5. SALA DE ARTES - MÍDIAS
6. ÁREA 0-4 ANOS
7. ÁREA 4-6 ANOS
8. ÁREA 6-10 ANOS
9. FUNCIONÁRIOS
10. ACESSO ÁREA EXTERNA E PRAÇA



PLANTA BIBLIOTECA - LENYRA FRACCAROLI  
+ 0.30

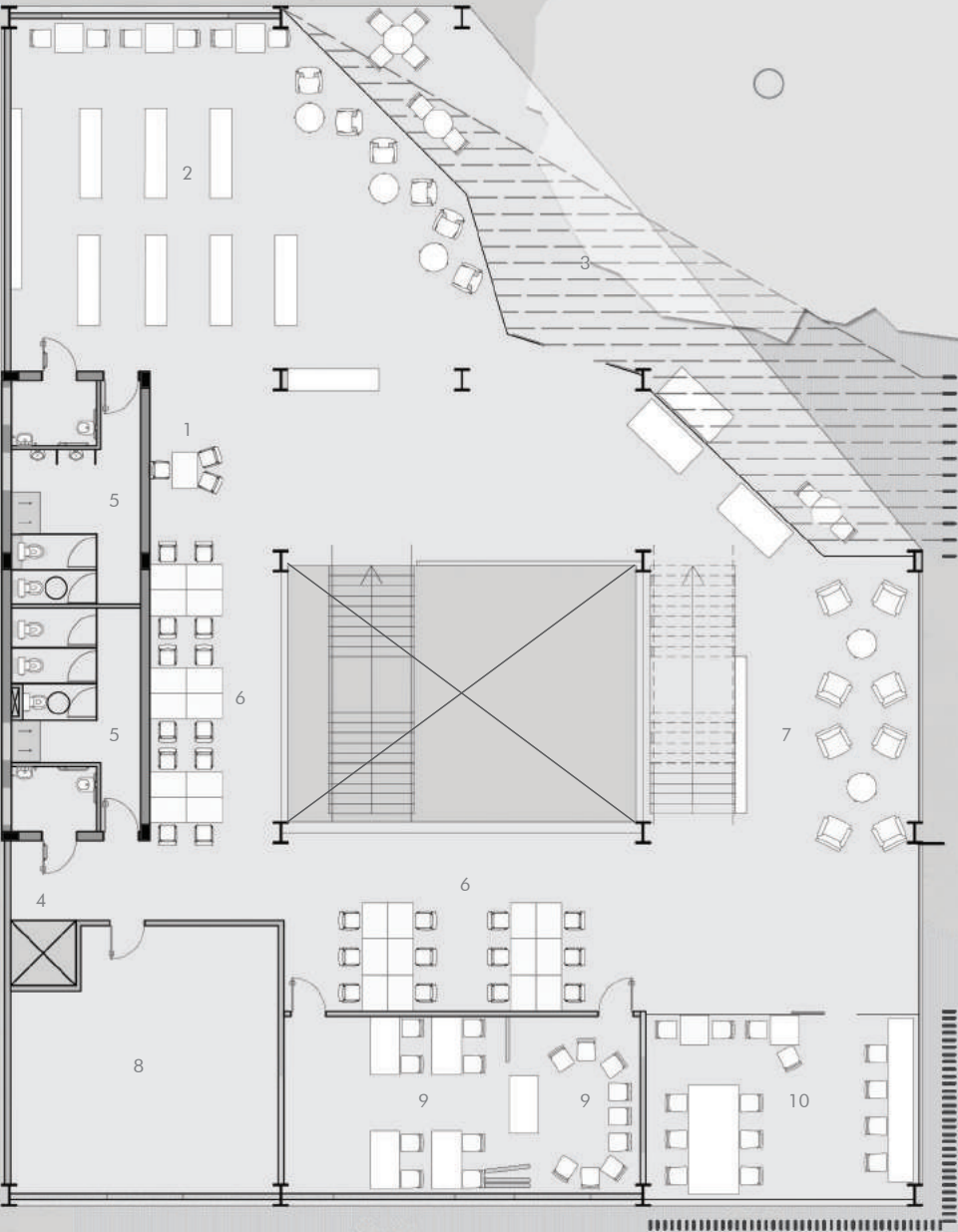




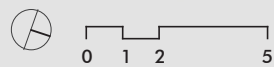
1º PAVIMENTO

BIBLIOTECA - EDIFÍCIO NOVO

- 1. INFORMAÇÕES
- 2. ACERVO GERAL - LEITURA
- 3. VARANDA
- 4. ELEVADOR
- 5. WC
- 6. MÍDIAS
- 7. ACERVO PERIÓDICOS - LEITURA
- 8. ALMOXARIFE
- 9. SALA DE CURSOS
- 10. SALA DE ESTUDOS

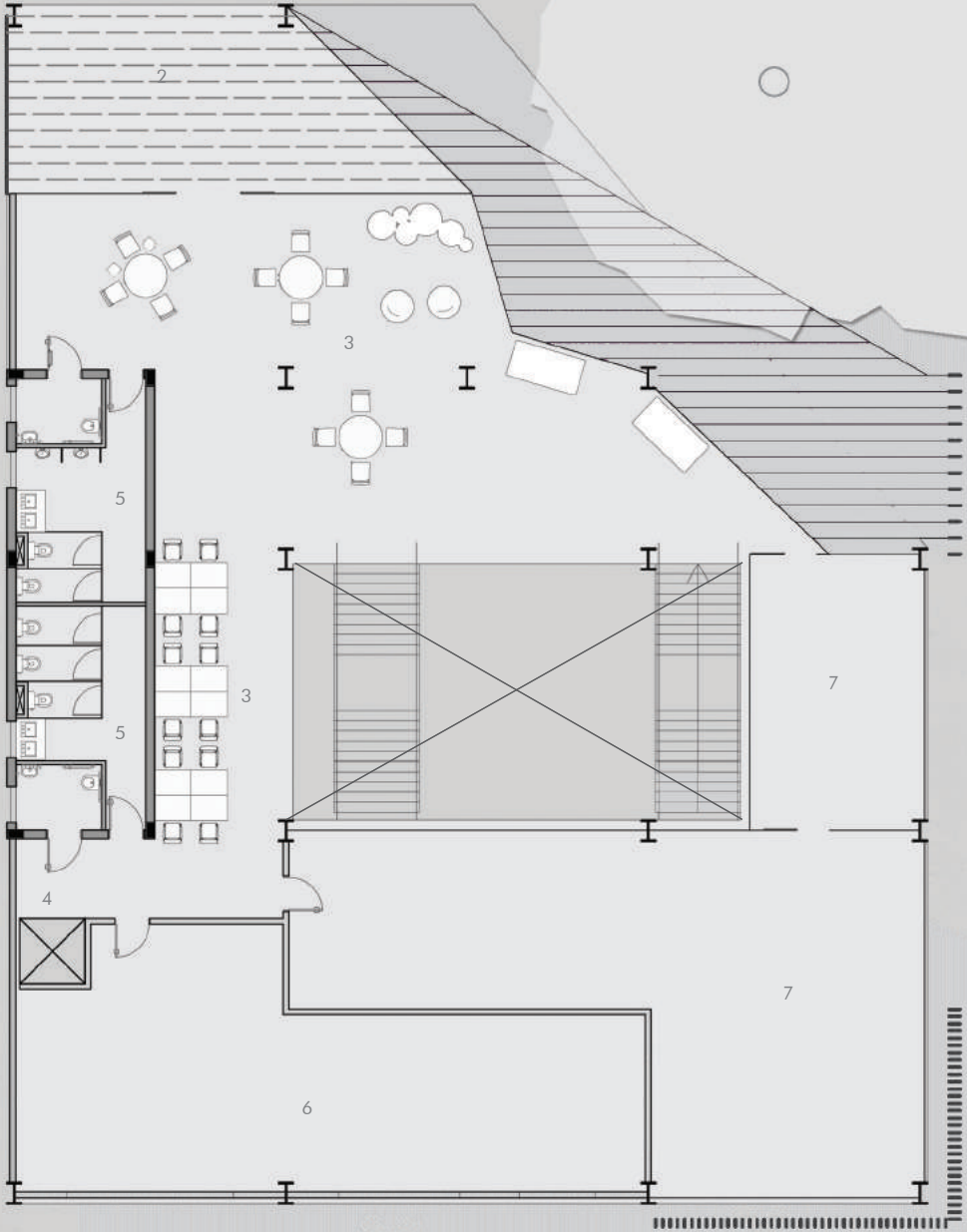


PLANTA BIBLIOTECA - EDIFÍCIO NOVO  
+3.60

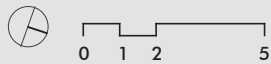


2º PAVIMENTO

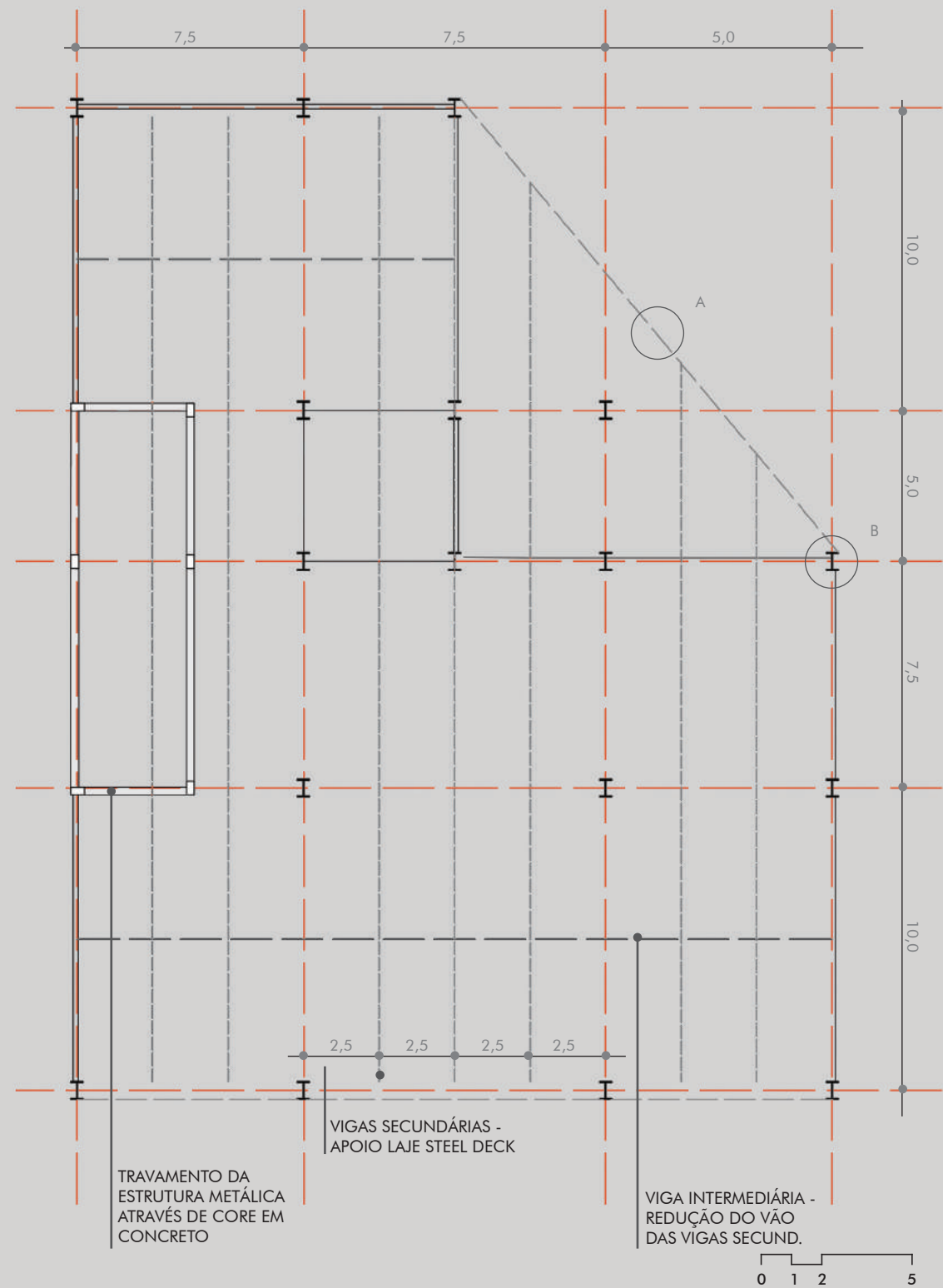
- BIBLIOTECA - EDIFÍCIO NOVO
- 1. CO-WORKING
  - 2. VARANDA
  - 3. MÍDIAS
  - 4. ELEVADOR
  - 5. WC
  - 6. ADMINISTRATIVO
  - 7. RECUPERAÇÃO E RESTAURO DE ACERVO



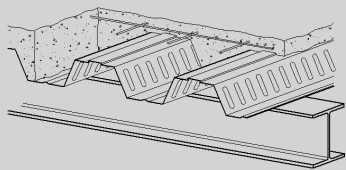
PLANTA BIBLIOTECA - EDIFÍCIO NOVO  
+ 7.20



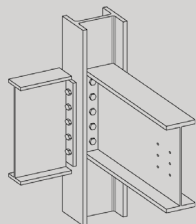
ESTRUTURA



MATERIALIDADE



A. LAJE STEEL DECK - VIGA METÁLICA



B. PILARES E VIGAS EM PERFIS “I” COM LIGAÇÕES PARAFUSADAS

Referências  
A. <https://steelconstruction.info/File:C18-02.png>  
B. <https://steelconstruction.info/File:C8fig6.png>

A materialidade do edifício reflete a flexibilidade do uso dos seus espaços e prevê que poderá passar por mudanças ao longo sua vida útil e/ou dar lugar a outro prédio, da mesma forma que esse se coloca. A estrutura é composta por vigas e pilares metálicos travados por um core de concreto moldado in loco. A laje é mista de aço e concreto (steel deck) e os fechamentos verticais são em placas cimentícias, chapas drywall e vidro insulado, cujos perfis são fixados nas mesas das vigas e nas lajes. Para melhor desempenho do edifício, esses sistemas contam com camadas duplas de chapas e lã mineral em seu interior, além da instalação de forros nas salas.

A cobertura em shed acompanha o vão central do edifício com abertura voltada para sul, se estendendo em todo o seu comprimento – tanto sobre essa faixa quanto nas áreas com telhado em uma água são utilizadas telhas metálicas com isolamento termo acústico. No core em concreto a laje plana é impermeabilizada e sobre ela está a caixa d’água que abastece o equipamento – todos os banheiros estão alinhados nesse bloco que conta com shafts para passagem das prumadas.

A questão da transição dos espaços na praça é trazida para o edifício não só através do piso (referência p. 84), mas também no plano vertical – os painéis que o fecham e os brises que protegem parte das fachadas são, como o deck, em madeira e caracterizam o encontro entre áreas internas e externas e entre edifício e praça.

Além de trazerem as características comentadas, o projeto tinha como premissa a modularidade e o uso predominante de sistemas industrializados, considerando a racionalização e precisão do processo. Por fim, se acredita que a atualização do edifício também se dá ao ir em um sentido diferente da construção civil convencional, dadas as discussões quanto aos aspectos sociais e ambientais do mercado.



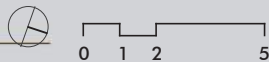
VISTAS



VISTA FRONTAL



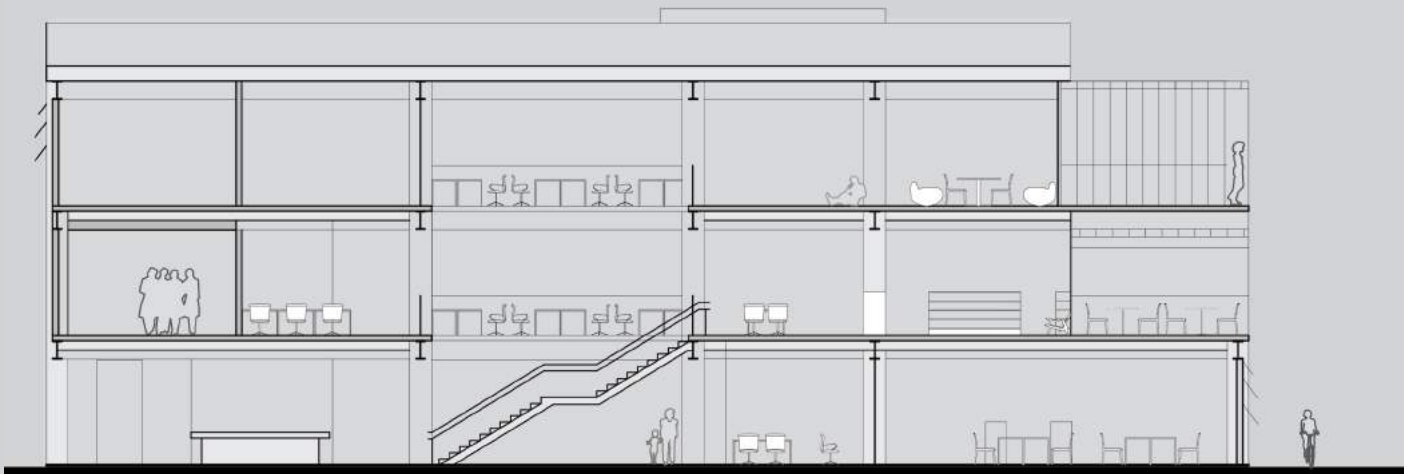
VISTA LATERAL - EDIFÍCIO NOVO



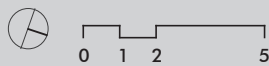
CORTES



CORTE TRANSVERSAL



CORTE LONGITUDINAL - EDIFÍCIO NOVO



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ABREU, Ivanir Reis Neves. *Convênio escolar: utopia construída*. Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Projeto de Arquitetura), 2007. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

ARCHAMBAUD, Mélanie. A biblioteca do futuro não terá o livro como centro de gravidade, diz Mélanie Archambaud. [Entrevista a Maria Fernanda Rodrigues]. *Estado de S. Paulo*, São Paulo, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,a-biblioteca-do-futuro-nao-tera-o-livro-como-centro-de-gravidade-diz-melanie-archambaud,70002090284>. Acesso em: 27 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Novas formas de mediação nas bibliotecas. In: Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, 10, 2017, São Paulo. Acesso em: 01 jun. 2018.

ANDREOTTI, Azilde. *O acervo histórico do livro escolar: legado das bibliotecas infantis da cidade de São Paulo e fonte de pesquisa para a história da educação*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 293-299, mai. 2010.

\_\_\_\_\_. *O acervo de Documentos da Biblioteca Infantil de São Paulo (1936-1960)*. Acervo, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1-2, p. 161-170, jan/dez 2005.

ARAÚJO, B. C.; VERGUEIRO, W. C. S. *Bibliotecas temáticas da cidade de São Paulo: a questão da imagem e da identidade das bibliotecas públicas*. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, XXV, 2013, Florianópolis. Anais do CBBD, v. 25, 2013, Florianópolis. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1279/1280>. Acesso em: 14 ago. 2017.

BAGANHA, Filomena. *Novas bibliotecas, novos conceitos*. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Porto. n. 1, p. 93-97, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/616>. Acesso em: 29 ago. 2017.

BORTOLIN, Sueli. *A leitura literária nas bibliotecas monteiro lobato de São Paulo e Salvador*. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), 2001. Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

CHAHIN, Samira B. *Cidade, Escola e Urbanismo: O Programa Escola-Parque de Anísio Teixeira*. In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, XIV, 2016, São Carlos. Anais do XIV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo:

cidade, arquitetura e urbanismo: visões e revisões do século XX, São Carlos: IAU/USP, 2016.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. *Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem*. São Paulo: Zigurate Editora, 1997.

DUARTE, Hélio de Queiroz. *Escolas-classe, escola-parque* uma experiência educacional. Organização André Takiya. São Paulo: FAUUSP, 2009.

EISENMAN, Peter. Peter Eisenman. [Entrevista a Fredy Massad e Alicia Yeste]. *Vitruvius*, São Paulo, ano 06, n. 023.02, jul. 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/06.023/3314>. Acesso em: 16 ago. 2017.

GUATELLI, Igor. Biblioteca Pública de Seattle. Entre pirâmide e vulcão. *Vitruvius*, São Paulo, ano 11, n. 126.00, nov. 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3658>. Acesso em 24 set. 2017.

IFLA International Federation of Library Associations and Institutions. *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública*. Lisboa, 2013.

JOHN, Gemma. *Designing libraries in 21st century: Lessons for the UK*. Wiston Churchill Memorial Trust, British Council, 2016.

LEME, Deborah Raquel Rosin Delphino de Moraes. *Conceituação e desenvolvimento da Escola Parque em Brasília*, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo: de 1931 a 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

MATTERN, Shannon Christine. *The new downtown library : designing with communities*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007.

MELLO, M. L.; CAMPOS, A. A. B. T. *A experiência da biblioteca temática de contos de fadas e do centro de formação para contadores de histórias*. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. Anais do 17º COLE, Campinas, SP: ALB, 2009. Disponível em: [http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE\\_3187.pdf](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_3187.pdf). Acesso em: 27 ago. 2017.

MARINHO, R.R.; PEREIRA, L. J. S.; PEREIRA, L. J. S. *Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?* In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, XXV, 2013, Florianópolis. Anais do CBBBD, v. 25, 2013, Florianópolis. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1415>. Acesso em: 29 ago. 2017.

PASQUIM, Franciele Ruiz. *Lenyra Fraccaroli e bibliotecas infantis na história da educação brasileira*. In: Encontro Estadual de História, XIII, 2016, Assis.

PINTO, Sandra Regina. *Análise das condições de iluminação das bibliotecas públicas municipais na cidade de São Paulo: diretrizes para um melhor aproveitamento da luz natural e redução do uso da iluminação artificial*. Dissertação (Mestrado – Área de concentração: Tecnologia da Arquitetura), 2008. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo. *Histórico das Bibliotecas Públicas da Cidade de São Paulo*. Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, 2015. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Historico%20geral%20SMB%20julho%2015\\_1435682896.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Historico%20geral%20SMB%20julho%2015_1435682896.pdf). Acesso em: 27 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. *CEU: Rede de Equipamentos e Espaços Públicos*. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. São Paulo, Gestão 2013-2016. Disponível em: [http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/GEST%C3%83O-territorio\\_ceu\\_rede\\_de Equipamentos\\_e\\_espacos\\_publicos.pdf](http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/GEST%C3%83O-territorio_ceu_rede_de Equipamentos_e_espacos_publicos.pdf). Acesso em: 10 set. 2017.

\_\_\_\_\_. *Gestão Urbana SP* [site]. <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/>

ROCHA, A.M.; RUAS, D.B. *A constituição de um projeto tese escolar: as duas hipóteses não-construídas da escola-parque de Hélio Duarte*. Arq.Urb. São Paulo, n. 15, primeiro quadrimestre de 2016.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo - PMSP. Lei de Parcelamento Uso e Ocupação do Solo. Lei n. 16402, de 22 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. Plano Diretor Estratégico. Lei n. 16.050, de 31 de julho de 2014.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 46.434, de 6 de outubro de 2005. Dispõe sobre a reorganização parcial da Secretaria Municipal de Cultura; institui o Sistema Municipal de Bibliotecas; transfere os equipamentos culturais que especifica das Subprefeituras para a Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, SP, out. 2005. Disponível em: [http://prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/9107d\\_Decreto\\_N\\_46.434-05\\_Reestrutura\\_a\\_SMC.pdf](http://prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/9107d_Decreto_N_46.434-05_Reestrutura_a_SMC.pdf). Acesso em: 27 ago. 2017,

SEGAWA, Hugo. Moderno Peregrino Educador. *Revista aU*. Ed. 80, out. 1998. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/80/modernoperegrinoeducador-23965-1.aspx>. Acesso em 09 out. 2017.

TAKIYA, André. *Edif 60 anos de arquitetura pública*. Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Projeto de Arquitetura), 2009. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

WADA, Madalena Sofia Mitiko. *Democratização da cultura nas bibliotecas infante-juvenis*. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia), 1985. Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1985.

WILDEROM, Mariana Martinez. *Espaço educacional contemporâneo reflexões sobre os rumos da arquitetura escolar na cidade de São Paulo (1935-2013)*. Dissertação (Mestrado - Área de concentração: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo), 2014. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. *Arquitetura e mobiliário de bibliotecas e brinquedotecas: um estudo de caso*. Iniciação Científica, 2005. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.





Trabalho Final de Graduação.  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
da Universidade de São Paulo

Orientação: Helena Aparecida Ayoub Silva.

Apresentação: 05 de julho de 2018

Banca Examinadora:

Helena Aparecida Ayoub Silva

Silvio Soares Macedo

Marina Mange Grinover